



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - IFTO *CAMPUS* PALMAS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ROMÁRIO BORGES SILVA

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO FORMA DE CONTRIBUIÇÃO
PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS
INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO**

**PALMAS-TO
2024**

ROMÁRIO BORGES SILVA

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO FORMA DE CONTRIBUIÇÃO
PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS
INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como exigência para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Professora Orientadora: Dr^a. Rosa Maria Machado de Sena.

PALMAS-TO

2024

ROMÁRIO BORGES SILVA

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO FORMA DE CONTRIBUIÇÃO
PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS
INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como exigência para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 29/10/2024

COMISSÃO EXAMINADO



Documento assinado digitalmente
ROSA MARIA MACHADO DE SENA
Data: 05/11/2024 15:57:05-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Dr^a. Rosa Maria Machado de Sena.
Instituto Federal do Tocantins
Orientadora



Documento assinado digitalmente
RIVADAVIA PORTO CAVALCANTE
Data: 05/11/2024 20:31:52-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Dr. Rivadavia Porto Cavalcante
Instituto Federal do Tocantins



Documento assinado digitalmente
FERNANDO RODRIGUES PEIXOTO QUARESMA
Data: 05/11/2024 08:08:37-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Dr. Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma
Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

B732p Borges Silva, Romário
 PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO FORMA DE
 CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE
 ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO
 ENSINO MÉDIO / Romário Borges Silva. – PALMAS, TO, 2024.
 201 p.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins, Campus Palmas, PALMAS, TO, 2024.

Orientadora: Dra. Rosa Maria Machado de Sena

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Educação em Saúde.
3. Formação Humana Integral. I. Machado de Sena, Rosa Maria. II.
Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).**

Dedico este trabalho à minha família, em especial aos meus filhos, Raul e Lucas que são a minha principal fonte de inspiração e iluminam meus dias.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à minha família pelo apoio incondicional e compreensão durante os momentos dedicados à pesquisa, em especial aos meus filhos Raul Borges e Lucas Borges pela paciência, carinho e inspiração durante toda essa jornada e por terem servido de estímulo para que eu pudesse seguir sempre adiante.

Agradeço sinceramente à minha orientadora, Professora Dr^a Rosa Maria Machado de Sena, pela orientação constante, paciência e incentivo ao longo deste trabalho.

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, pelo apoio logístico durante toda a execução das ações do projeto, que viabilizou a realização deste estudo.

Agradeço aos amigos/colegas Tibério Alan, Hugo Rivas, Ivone Nunes, Jacqueline Pilger, Deine Danielle Gori, Marina Junqueira, Daniela Liberato, Lucas Diones e Polyanne Barbosa e outros que contribuíram direta ou indiretamente com a execução do trabalho ou fornecendo apoio logístico e emocional durante toda a trajetória.

Finalmente, agradeço aos meus pais, Mauro Borges e Maria Inês que sempre me forneceram apoio incondicional em qualquer projeto, não importando a dificuldade ou a distância. Serei grato por vocês sempre. Vocês são meus exemplos de amor, dedicação e perseverança.

“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem, ou que seus planos nunca vão dar certo, ou que você nunca vai ser alguém”.

Renato Russo

RESUMO

A formação humana integral (FHI), na educação profissional e tecnológica, é pautada no ideal de ensinar os conteúdos curriculares e desenvolver o ser humano em sua totalidade. O presente projeto de ensino foi desenvolvido com o objetivo de introduzir de forma transversal, atividades educativas em saúde das mais diversas temáticas, tais como saúde mental, educação alimentar e nutricional, saúde sexual e reprodutiva, saúde bucal e atividades físicas para os estudantes do internato do IFTO *Campus* Araguatins, como forma de contribuição para uma FHI, que é um dos pilares da educação profissional e tecnológica, desenvolvendo ações sugeridas pelos próprios estudantes e pelos profissionais do setor de assistência estudantil. A pesquisa foi realizada através de um estudo de abordagem quali-quantitativa, dentro do *Campus* Araguatins, onde também foram realizadas as ações educativas, de modo que o estudante pudesse se sentir à vontade, por estar num ambiente no qual ele está familiarizado. Ao final das ações, foram realizados grupos focais temáticos, com a intenção de dar voz ao estudante, esclarecer dúvidas e gerar dados para a pesquisa. A avaliação mostrou que a oficina e o grupo focal contribuíram para o aumento dos conhecimentos dos estudantes em todas as temáticas, levando informações sobre saúde, contribuindo também para a FHI dos mesmos. Ao final do estudo, foi confeccionado um produto educacional no formato de vídeos-guia, denominado: Vídeos-Guia de Educação em Saúde que, espera-se que sirva de base para orientar os servidores do setor de assistência à saúde e demais profissionais do *Campus* para a realização de eventos com foco na saúde estudantil, durante o ano letivo, e que este produto sirva também para outras unidades escolares implementarem dentro de suas realidades estas ações, desde que realizadas as adaptações necessárias.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Formação Humana Integral. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

Integral human training (FHI), in professional and technological education, is based on the ideal of teaching curricular content and developing the human being as a whole. This teaching project was developed with the aim of introducing, in a transversal way, health educational activities on the most diverse themes, such as mental health, food and nutritional education, sexual and reproductive health, oral health and physical activities for boarding school students. of the IFTO Campus Araguatins, as a way of contributing to an FHI, which is one of the pillars of professional and technological education, developing actions suggested by the students themselves and by professionals in the student assistance sector. The research was carried out through a qualitative-quantitative study, within the Araguatins Campus, where educational actions were also carried out, so that the student could feel at ease, being in an environment with which they are familiar. At the end of the actions, thematic focus groups were held, with the intention of giving the student a voice, clarifying doubts and generating data for research. The evaluation showed that the workshop and the focus group contributed to increasing students' knowledge on all topics, providing information about health, also contributing to their FHI. At the end of the study, an educational product was created in the format of guide videos, called: Health Education Guide Videos that are expected to serve as a basis for guiding health care sector employees and other Campus professionals to hold events focused on student health during the school year, and that this product will also serve other school units to implement these actions within their realities, as long as the necessary adaptations are made.

Keywords: *Health education. Integral Human Formation. Professional and Technological Education.*

LISTA DE QUADROS, FIGURAS E TABELAS

Quadro 1 - Etapas da pesquisa	45
Figura 1 - Modelo do Convite Utilizado para a Divulgação das Ações de Saúde	47
Figura 2 - Instagram Criado e Utilizado para a Divulgação das Ações de Saúde	48
Figura 3 - Oficina da Temática Educação Alimentar e Nutricional	51
Figura 4 - Oficina da Temática Saúde Bucal	52
Figura 5 - Roda de Conversa da Temática Saúde Sexual e Reprodutiva	53
Figura 6 - Oficina da Temática Saúde Mental	54
Figura 7 - Gincana da Temática Atividades Físicas	55
Figura 8 - Servidores participantes da pesquisa	56
Figura 9 - Mostra a percepção dos estudantes acerca da diferença entre alimentos e nutrientes	63
Figura 10 - Mostra a percepção dos estudantes acerca dos grupos alimentares	63
Figura 11 - Mostra a percepção dos estudantes acerca da classificação dos alimentos em relação ao seu processamento	64
Figura 12 - Mostra a percepção dos estudantes acerca da sua aptidão para a montagem de pratos saudáveis	65
Figura 13 - Mostra a autoavaliação dos estudantes em relação ao conhecimento da temática Educação Alimentar e Nutricional	67
Figura 14 - Mostra a percepção dos estudantes acerca da cárie dentária	77
Figura 15 - Mostra a percepção dos estudantes acerca dos alimentos que podem causar cárie	78
Figura 16 - Mostra a percepção dos estudantes quanto à higienização bucal utilizando apenas água	80
Figura 17 - Mostra a autoavaliação dos estudantes acerca do seu conhecimento na temática Saúde Bucal	80
Figura 18 - Mostra a percepção dos estudantes sobre a principal finalidade do preservativo	89
Figura 19 - Mostra a percepção dos estudantes sobre as principais ISTs	91
Figura 20 - Mostra a autoavaliação dos estudantes acerca do seu conhecimento na temática Saúde Sexual e Reprodutiva	92
Figura 21 - Mostra a percepção dos estudantes a respeito do sofrimento psíquico	106
Figura 22 - Mostra a percepção dos estudantes acerca da diferença entre tristeza, ansiedade e depressão	107
Figura 23 - Mostra a percepção dos estudantes sobre a Respiração Diafragmática	109
Figura 24 - Mostra a autoavaliação dos estudantes acerca do seu conhecimento na temática Saúde Mental	110
Figura 25 - Conhecimento dos estudantes sobre a diferença entre atividades físicas e exercícios físicos	118
Figura 26 - Mostra a autoavaliação dos estudantes acerca do seu conhecimento na temática Atividades Físicas	121
Figura 27 - Contribuições do projeto Viva Bem para a vida dos estudantes	126
 Tabela 1 - Sexo e Idade, suas escolhas em relação às Temáticas, Estratégias Didáticas e Dias ideais para a realização das ações de saúde, segundo os servidores do setor de assistência estantil de um Instituto Federal do Tocantins.	 57
Tabela 2 - Idade, Sexo e Curso dos Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins.	59

Tabela 3 - Temáticas, Estratégias didáticas e Dias ideais para a realização das ações de saúde, segundo os estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins	60
Tabela 4 - Idade, Sexo, Curso e Série dos Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins.	61
Tabela 5 - Atribuição das Notas da Nutricionista aos Pratos Montados por Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins	66
Tabela 6 - Idade, Sexo, Curso e Série dos Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins	76
Tabela 7 - Idade, Sexo, Curso e Série dos Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins	87
Tabela 8 - Sobre como prevenir uma gravidez não planejada	88
Tabela 9 - Sobre a importância da abordagem desta temática para a vida do adolescente	90
Tabela 10 - Idade, Sexo, Curso e Série dos Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins	103
Tabela 11 - Sobre o que fazer quando estiver em profunda tristeza, segundo Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins	108
Tabela 12 - Idade, Sexo, Curso e Série dos Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins.	116
Tabela 13 - Sobre a duração ideal para a prática de exercícios físicos, segundo Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins	120

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EPT -	Educação Profissional e Tecnológica
EMI -	Ensino Médio Integrado
FHI -	Formação Humana Integral
IFTO -	Instituto Federal do Tocantins
SAS -	Setor de Assistência à Saúde Estudantil
PE -	Produto Educacional
PSE -	Programa de Saúde na Escola
OMS -	Organização Mundial de Saúde
PROFEPT -	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica
TCLE -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TALE -	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
EAN -	Educação Alimentar e Nutricional
BNCC -	Base Nacional Comum Curricular
PNAE -	Programa Nacional de Alimentação Escolar

Sumário

1. INTRODUÇÃO	15
2. PROBLEMA DA PESQUISA	17
3. JUSTIFICATIVA	18
4. OBJETIVO GERAL	19
4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
5. REVISÃO DE LITERATURA	20
5.1 Educação e Saúde	20
5.2 Bases Conceituais para Educação Profissional e Tecnológica	23
5.3 Educação em Saúde, Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde	26
5.3.1 Educação Alimentar e Nutricional	27
5.3.2 Saúde Bucal	29
5.3.3 Saúde Sexual e Reprodutiva	31
5.3.4 Saúde Mental	34
5.3.5 Atividades Físicas	36
6. PERCURSO METODOLÓGICO	38
6.1 Caracterização do Tipo de Pesquisa	39
6.2 Local da Pesquisa	40
6.3 Participantes da Pesquisa	40
6.3.1 Descrição dos Participantes da Pesquisa	40
6.3.2 Critérios Para Inclusão	41
6.3.3 Critérios para Exclusão	41
6.4 Critérios Éticos	41
6.4.1 Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos	41
6.4.2 Riscos da Pesquisa	42
6.4.3 Benefícios da Pesquisa	43
6.5 Instrumentos da Pesquisa	44
6.5.1 Descrição dos Instrumentos de Pesquisa	44
6.5.2 Metodologia para Análise e Tabulação de Dados	44
6.6 Recursos da Pesquisa	45
6.7 Etapas da Pesquisa	45
7. PRODUTO EDUCACIONAL – VÍDEO GUIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	49
8. RESULTADOS E DISCUSSÕES	56
8.1 Análise do questionário aplicado aos servidores	56
8.2 Análise do questionário aplicado aos estudantes	58
8.3 Educação Alimentar e Nutricional	61
8.3.1 Grupo Focal da Temática Educação Alimentar e Nutricional	69
8.4 Saúde Bucal	76
8.4.1 Grupo Focal da Temática Saúde Bucal	82
8.5 Saúde Sexual e Reprodutiva	86

8.5.1 Grupo Focal da Temática Saúde Sexual e Reprodutiva	93
8.6 Saúde Mental	102
8.6.1 Grupo Focal da Temática Saúde Mental	111
8.7 Atividades Físicas	116
8.7.1 Grupo Focal da Temática Atividades Físicas	121
8.8 Questionário de Satisfação	125
8.8.1 Contribuições do projeto para a saúde	128
8.8.2 Contribuições do projeto para os conhecimentos dos participantes	129
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
REFERÊNCIAS	134
Anexo A - Parecer Consubstanciado do CEP	144
APÊNDICES	151
Apêndice 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	151
Apêndice 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS RESPONSÁVEIS	154
Apêndice 3 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	157
Apêndice 4 - AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM - MAIORES DE 18 ANOS	160
AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM - MAIORES DE 18 ANOS	162
Informações gerais sobre a pesquisa	153
Apêndice 5 - AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VÍDEOS - PARA PAIS E RESPONSÁVEIS	162
Apêndice 6 - Questionário 1 Para Servidores	164
Apêndice 7 - Questionário 2 Para Estudantes	166
Apêndice 8 - Questionário 3 para aplicação do Produto Educacional - Temática - Educação Alimentar e Nutricional	167
Apêndice 9 - Questionário 4 para Aplicação do Produto Educacional - Temática - Saúde Bucal	168
Apêndice 10 - Questionário 5 para Aplicação do Produto Educacional - Temática - Educação Sexual e Reprodutiva	169
Apêndice 11 - Questionário 6 para Aplicação do Produto Educacional - Temática - Saúde Mental	170
Apêndice 12 - Questionário 7 para Aplicação do Produto Educacional - Temática - Atividades Físicas	171
Apêndice 13 - Questionário 8 Para avaliação do Projeto e Satisfação	172
Apêndice 14 - Roteiro de Entrevista para os Grupo Focal temático: Educação Alimentar e Nutricional	173
Apêndice 15 - Roteiro de Entrevista para os Grupo Focal temático: Saúde Bucal	174
Apêndice 16 - Roteiro de Entrevista para os Grupo Focal temático: Educação Sexual e Reprodutiva	176
Apêndice 17 - Roteiro de Entrevista para os Grupo Focal temático: Saúde Mental	

	178
Apêndice 18 - Roteiro de Entrevista para os Grupo Focal temático: Atividades Físicas	180
Apêndice 19 - PRODUTO EDUCACIONAL	181

1. INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação foram criados sob a Lei de nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com o objetivo de oferecer uma educação profissionalizante de qualidade, que prepare os estudantes para o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania. No entanto, além da formação técnica, os Institutos também têm o compromisso de oferecer uma formação integral, que contemple as dimensões humanas e sociais. A formação humana integral (FHI), pautada nos fundamentos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, busca oferecer uma educação completa e de qualidade, que prepare os estudantes para o exercício da cidadania e para a atuação profissional responsável e ética.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional que visa à formação integral do estudante e tem como foco principal prepará-lo para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade. A EPT teve sua origem histórica dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contraordem dos bons costumes. Com a criação dos Institutos federais de educação, ciência e tecnologia, com a Lei de nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o projeto desses institutos está voltado para o desenvolvimento da EPT como processo educativo em torno da constituição de um

[...] centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino” (Brasil, 2008).

Na direção do exposto, a EPT é relevante por conter em sua proposta pedagógica, uma forte estratégia de emancipação individual e coletiva dos sujeitos, promovida pelo princípio da formação humana integral (FHI) (Moura, 2007).

Portanto, a FHI configura-se como um de seus principais objetivos e características. Considerando que os conhecimentos sobre a saúde humana são essenciais para que as pessoas saibam se proteger de patologias, se tornar mais

saudáveis e com qualidade de vida, tais conhecimentos são estratégicos na integração do currículo do ensino e da aprendizagem, contemplando a totalidade do indivíduo (Observatório da EPT, 2021).

No Brasil, a saúde é um direito de todos e um dever do Estado (Brasil, 1988). Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS/WHO (1947), a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade.

O conceito de qualidade de vida, no que diz respeito à saúde, não envolve apenas abordagens de cunho clínico e/ou curativo, mas também ações referentes à educação em saúde, incluindo a prevenção de doenças/agravos e a promoção da saúde. Em se tratando da educação em saúde, temos duas áreas distintas, mas que se complementam, pois são áreas de conhecimento e prática (educação e saúde) que reúnem conceitos capazes de produzir vínculos entre o contexto de saúde e as atitudes dos indivíduos, considerando suas percepções dentro do processo de transformação (Souza, 2020).

A OMS/WHO (1995), define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Essa definição reconhece que a qualidade de vida é um conceito subjetivo e multidimensional, que leva em consideração fatores como o bem-estar físico, psicológico, social e espiritual de uma pessoa, além de seus valores, objetivos e realizações pessoais.

Só é possível termos qualidade de vida se primeiramente estivermos saudáveis. A escola é um ambiente ideal para que esse conhecimento de saúde seja produzido. Assim como a saúde, a educação também é um direito de todos, garantido pela Constituição Federal, no seu artigo 205 (Brasil, 1988).

Os currículos devem ser criados para formar profissionais para o trabalho e para a vida. Freire (1996), define isso como educação emancipatória, que é o modelo que se transforma em uma capacidade intelectual, capaz de modificar a realidade do indivíduo e de sua comunidade. É necessário colocar em discussão a inclusão definitiva de conhecimentos em saúde nos currículos integrados.

Nesse sentido, os Institutos Federais devem servir de campo de prática de ensino integrado, não somente no que tange à sala de aula, mas também no

desenvolvimento dos temas transversais, onde se inclui a educação em saúde (Araújo; Frigotto, 2015).

A produção desse projeto de pesquisa teve como ponto de partida a vivência do pesquisador no cargo de Enfermeiro no Setor de Assistência à Saúde Estudantil (SAS), no Instituto Federal de Educação do Tocantins, *Campus* Araguatins, onde sua atribuição envolve cuidados primários de atenção à saúde do estudante, execução de atividades de consultas de enfermagem, prevenção de doenças/agravos e promoção da saúde dos estudantes.

2. PROBLEMA DA PESQUISA

Segundo o artigo 70, parágrafo VIII do Regimento Geral do Instituto Federal do Tocantins, aprovado pela Resolução CONSUP/IFTO n.º 33, de 15 de abril de 2021, compete à Coordenação de Assistência Estudantil (CAE-REI/IFTO), desenvolver ações de alimentação e saúde escolar com destaque para a promoção de hábitos saudáveis. No artigo 74 do mesmo regimento, no seu parágrafo I, diz também que ao Setor de Assistência à Saúde compete elaborar programações de saúde, incluindo prevenção de agravos e promoção da saúde aos estudantes.

De acordo com o art. 62, parágrafo II do Regimento Interno do *Campus* Araguatins, aprovado pela Resolução Consup n.º 63/2021, à Coordenação de Atendimento à Saúde compete definir estratégias de promoção da saúde para situações e grupos específicos, mas o fato é que mesmo após esta aprovação, não há uma coordenação de atendimento de saúde no *Campus*, pois a mesma necessita de portaria para a sua criação. E segundo o art. 63, parágrafo VII do mesmo regimento, são atribuições do Enfermeiro do *Campus* Araguatins, implementar ações de promoção à saúde e prevenção de doenças, mas não existe uma sistematização ou calendário definidos para a execução das mesmas.

O Instituto Federal de Educação do Tocantins, *Campus* Araguatins, possui características peculiares que o diferencia da maioria dos outros dos Institutos Federais, pois está situado na zona rural, povoado Santa Tereza, a 5km da cidade de Araguatins, no extremo norte do estado do Tocantins. Possui uma residência estudantil masculina, atualmente com capacidade para até 100 (cem) estudantes e uma residência estudantil feminina com a capacidade para até 20 (vinte) estudantes do sexo feminino.

Devido à distância do *Campus* para a cidade e à condição socioeconômica dos estudantes selecionados para a residência estudantil, os mesmos, em poucas oportunidades visitam a cidade de Araguatins, ficando na maior parte do tempo da sua formação escolar/acadêmica dentro das dependências do *Campus*, e assim tendo pouco acesso a outras pessoas, serviços e profissionais da cidade. O contato mais frequente é com professores e outros estudantes.

Diante deste cenário, de que maneira o setor de assistência à saúde estudantil do IFTO *Campus* Araguatins poderia contribuir com os discentes nos conhecimentos de saúde para uma formação humana integral, motivando-os para desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis que os preparem para a vida e para o mundo das profissões?

3. JUSTIFICATIVA

A escola é um lugar ideal para se desenvolver ações de saúde coletiva integradas, abrangendo a promoção da saúde para um público formado, na sua maioria, por crianças e adolescentes, que, ao adquirirem tais conhecimentos, os levam para toda a vida, pois o enfoque na saúde integral proporciona o desenvolvimento de habilidades, a criação e manutenção de ambientes físico e psicossocial saudáveis. Conhecimentos sobre alimentação saudável e vida ativa podem levar à formação de seres capazes de realizar e influenciar no autocuidado e numa vida com hábitos de vida saudáveis (Figueiredo; Machado; Abreu, 2010).

Levando em consideração que a educação profissional e tecnológica tem como base a FHI e que o corpo é o suporte da vida humana e em razão disso, os cuidados com o corpo devem ser o ponto de partida para a formação humana integral, este trabalho foi desenvolvido para colaborar com esta formação, acrescentando no campo da saúde uma melhor compreensão e conhecimentos específicos que tragam um melhor entendimento aos estudantes sobre o processo de saúde, doença e qualidade de vida destes estudantes e trabalhadores em formação.

Em um estudo realizado no Maranhão, Sousa *et al.* (2021), demonstraram a necessidade da realização de ações de educação em saúde a esse público, em sua maioria adolescentes, pois cerca de 56% dos participantes avaliados apresentaram pelo menos uma lesão de cárie dentária.

Neste sentido, os estudantes moradores da residência estudantil do *Campus Araguatins* foram escolhidos para participarem deste trabalho devido ao fato de viverem à margem da sociedade, e estarem em situação de vulnerabilidade social, e por este motivo, necessitam comprovar baixa renda durante a seleção para a vaga na residência estudantil, conforme se pede no item 5.1 do Edital nº 01/2023/AGT/REI/IFTO, de 10 de janeiro de 2023 que diz: “A seleção e classificação serão realizadas por meio de análise socioeconômica, observando o critério de menor renda per capita, situação de vulnerabilidade econômica e social, quantidade de vagas, a distância entre a residência permanente ou familiar e o *Campus*”.

Desta forma, a promoção da saúde e prevenção de doenças pode reduzir no futuro, problemas relacionados à saúde. Uma das bases da EPT, conforme Ciavatta (2005), é formar o estudante para o trabalho e para a vida, levando em consideração todas as dimensões da vida, contribuindo com a categoria ciência, com ensinamentos na área da saúde.

4. OBJETIVO GERAL

Promover estratégias de ações de educação em saúde para os estudantes da residência estudantil do Ensino Médio Integrado do *Campus Araguatins* do Instituto Federal do Tocantins, desenvolvendo um produto educacional em formato de vídeos-guia, os quais foram confeccionados através de fotos, vídeos das ações de saúde desenvolvidas, que tragam parâmetros para os servidores do setor de assistência à saúde implementarem de forma sistematizada, durante o ano letivo, ações que promovam mudanças de hábitos dos estudantes internos, promovendo a saúde e melhorando a sua qualidade de vida.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1 Selecionar as principais temáticas de saúde apontadas por estudantes e profissionais participantes de acordo com a visão dos mesmos;

2 Identificar as melhores estratégias didáticas a serem utilizadas para a aplicação de cada temática da saúde, assim como o seu formato, levando em consideração o público alvo;

3 Desenvolver vídeos-guia de educação em saúde que sirva de parâmetro para o desenvolvimento de ações de educação em saúde em unidades escolares;

4 Executar ações de educação em saúde que visem à melhoria da saúde e qualidade de vida dos estudantes.

5 Desenvolver vídeos-guia de educação em saúde que sirvam de parâmetro para o desenvolvimento de ações de educação em saúde em unidades escolares.

5. REVISÃO DE LITERATURA

Este tópico teórico traz os referenciais sobre educação, saúde e seus vínculos, com informações importantes sobre o embasamento da temática definida. Partirá com as definições sobre educação, saúde, EPT, dentre outras temáticas pertinentes, como a FHI e ensino médio integrado, que é base para a EPT, como maneira de trazer clareza acerca do estudo proposto.

5.1 Educação e Saúde

Para melhor aprofundar-se nas definições acerca da saúde estudantil e tratar deste assunto, é necessário antes conhecer o conceito de saúde. A Organização Mundial de Saúde (1947), definiu a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”.

Quando trata-se de saúde do estudante no ensino médio integrado, vê-se esse conceito de saúde ainda mais complexo, porque se restringe a um determinado grupo situado entre a infância e a vida adulta, num intermédio repleto de desafios na construção da emancipação, caracterizado pelo desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social (Brasil, 2008).

A construção desta emancipação deve ser algo estimulado no ambiente escolar. Para haver esta construção, deve-se levar em consideração a ideia de Freire (1996), de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e que é preciso considerar os conhecimentos prévios para a construção da aprendizagem, dando importância à leitura de mundo do estudante como um ponto de partida, o qual deve ser ultrapassado no desenrolar da aquisição dos saberes. Segundo Ausubel (1978), o conhecimento prévio dos estudantes é a âncora para as novas informações, fazendo parte da aprendizagem significativa.

Ao longo da história, vários conceitos de educação surgiram. Libâneo (2001), conceitua a educação como um conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano.

Existem três tipos de educação no Brasil, segundo Patrício (2019), que são a Educação Formal, Não-formal e Informal.

Na Educação Formal tem-se o sistema de educação tradicional que é o das escolas e universidades, tendo como característica principal fazer parte de um modelo sistemático, estruturado e administrado de acordo com leis e normas, tendo também um currículo padronizado, que de forma presencial ou à distância, adotam-se requisitos metodológicos e administrativos para a obtenção, por parte do aluno, de uma credencial reconhecida, compreendendo a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, ensino técnico, ensino superior, pós-graduação nos níveis de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado (Patrício, 2019).

A Educação Não-formal compreende cursos livres, treinamentos, capacitações, programas de intercâmbio, e ocorre fora do sistema de ensino, não atende a requisitos metodológicos, legais e administrativos, como nas escolas e universidades, nem seguem currículos formais, e pode-se afirmar que ela existe para complementar a Educação Formal (Patrício, 2019).

A Educação Informal se dá ao longo da vida e complementa a Formal e a Não-formal, e acontece por meio da socialização, com a convivência com diversas pessoas ao longo da vida (visitas a museus, leitura de livros, rádios, programas de TV, tutoriais de internet, *podcasts*, fóruns de discussão) também conhecida como escola da vida (Patrício, 2019).

A seguir serão unidos os termos saúde e educação na tentativa de dar mais clareza ao objeto do estudo desenvolvido pelo autor da pesquisa, trazendo os principais conceitos.

O Ministério da Saúde define educação em saúde como o processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população, com um conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os

profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (Brasil, 2009).

Segundo Maciel (2009), educação em saúde é um processo de formação e capacitação que se dá dentro de uma perspectiva política de classe e que toma parte ou se vincula à ação organizada do povo para alcançar o objetivo de construir uma sociedade nova de acordo com seus interesses, e o autor também afirma que as ações de educação em saúde têm por obrigação serem contextualizadas na realidade comunitária, para controle de doenças relacionadas a essa realidade em que se encontra o público alvo, e assim satisfazer suas necessidades, valorizando o seu saber e buscando uma melhoria na sua qualidade de vida, para incentivar a autonomia do cuidado em saúde e a participação do indivíduo nesse processo.

De acordo com Souza (2020), a educação em saúde tem por objetivo conscientizar as pessoas para a emancipação e responsabilidade no cuidado com a saúde, compreendendo a sua condição de saúde, em um contexto mais amplo e complexo, em intervenções individuais ou coletivas.

No espaço educacional da EPT em que estão inseridos, os estudantes vivenciam, no dia-a-dia, situações que permitem a troca de conhecimentos, comportamentos e práticas das mais diversas, através da convivência e das relações interpessoais. Neste contexto, a educação em saúde é estratégia valiosa para que, aliada aos valores e experiências de cada um, sejam trabalhados assuntos relevantes de saúde que influenciem no autocuidado, qualidade de vida e, conseqüentemente, na formação escolar (Souza, 2020), e também na FHI.

De acordo com Moura *et al.* (2007), para promover a saúde precisa-se da mobilização dos atores individuais e coletivos, assim como inter-relacionar aspectos de cunho cultural, econômico, social e político, definindo-se dessa forma o caráter multidisciplinar da educação em saúde, na qual é necessário que a pessoa tenha lugar central e seja o fim do processo educativo, transpondo a concepção curricular instrumentalizada e mercadológica.

Existem programas criados pelo Ministério da Saúde que têm por objetivo trabalhar a saúde dentro de seus determinados grupos, e alguns desses programas são o Programa Saúde da Mulher, Saúde do Adolescente e o programa que serão conceituados e apresentados na sequência, que é o Programa Saúde na Escola (Brasil, 2013).

Segundo Figueiredo, Machado e Abreu (2010), o Programa Saúde na Escola (PSE), política intersectorial da Saúde e da Educação criado no ano de 2007, através do Decreto Presidencial nº 6.286, são políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira, que se unem para promover saúde e educação integral, tendo como base a articulação entre a escola e a atenção primária à saúde.

Mas o que seria saúde integral? A saúde integral visa à qualidade de vida. Como seres humanos, somos formados por dimensões físicas, mentais, sociais e espirituais (OMS/WHO, 1947), as quais precisam estar em equilíbrio para chegarmos a um estado completo de bem-estar e, conseqüentemente, termos qualidade de vida.

O PSE visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos estudantes e tem como objetivo contribuir para a formação integral dos mesmos por meio de ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e agravos, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (Brasil, 2013).

Utilizando-se do bom senso e sabendo da existência de uma equipe multiprofissional dentro do IFTO *Campus* Araguatins, o PSE local não contempla esta unidade escolar, deixando a cargo de sua equipe as ações de educação em saúde a serem desenvolvidas dentro do *Campus*.

5.2 Bases Conceituais para Educação Profissional e Tecnológica

O ensino médio integrado ao ensino técnico (EMI), é aquele em que a educação geral se torna parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos ou nos educativos, como a formação inicial, assim como no ensino técnico, tecnológico ou superior, ao focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, e de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo (Ciavatta, 2005).

O EMI contém elementos de uma educação politécnica, com sentidos filosófico e epistemológico. A vinculação hoje estabelece para o ensino médio com

a profissionalização, uma formação omnilateral e politécnica, fundamentada na integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura (Ramos, 2010).

Um dos profissionais mais importantes na educação brasileira e para a politecnia, Dermeval Saviani (1989), teve uma imensa contribuição na construção de um novo currículo que pudesse servir de modelo para a educação profissional, através de seminários e debates realizados na década de 80, para se analisar e discutir a construção de currículos que preparem o estudante para a vida e não somente para o trabalho.

No Seminário “O Choque Teórico”, vários especialistas da área da educação e profissionais da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, escola da Fundação Oswaldo Cruz, situada no Rio de Janeiro, reuniram-se nos dias 2, 3 e 4 de dezembro de 1987, para debaterem o futuro da educação no Brasil. Nesse seminário, os profissionais do Politécnico da Saúde e especialistas de todo o país levantaram questões relativas ao modelo de educação, tendo como base para a discussão, um texto denominado “Escola Politécnica de Saúde: Uma Utopia em Construção”.

A partir desse seminário, Saviani elaborou o texto denominado “Sobre a Concepção da Politecnia”, que veio a servir de base para a construção de um novo modelo de currículo, e dar um novo rumo tanto na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, quanto para o futuro da educação no Brasil (Saviani, 1989).

A integração de qualquer que seja a temática dentro de um currículo escolar deve antes passar por uma série de debates. É incontestável a contribuição de Saviani na construção da politecnia, na construção de um novo currículo e na formação humana integral. Segundo o autor, o homem é um ser que constrói a sua realidade, transforma a natureza, adaptando a mesma a si, e dessa forma, produz subsídios para a sua existência (Saviani, 1989).

Ao tratar de FHI, fala-se numa formação que prepare o homem para o trabalho e para vida. A educação tem como objetivo inserir o homem no mundo do trabalho e ao mesmo tempo inseri-lo no mundo em si, através de sua formação integral, pautada no ensino elementar, onde se traz conhecimentos da área de ciências naturais, ciências sociais, ensino de língua portuguesa e matemática, e no ensino médio integrado, onde se tem o objetivo de, explicitamente, formar o profissional para inseri-lo no mercado de trabalho, através de um conhecimento

científico que o prepare de forma intelectual, não de forma fragmentada (Saviani, 1989).

Nesse sentido, a não fragmentação nos conduz à ideia da formação integrada: trata-se da reintegração do ser humano fragmentado pela divisão social do trabalho, buscando garantir a ele uma aprendizagem mais completa. A origem desse tipo de formação está na educação socialista, a qual pretendia ser omnilateral, que é a educação voltada para formar o cidadão na sua integralidade física, mental, cultural, política e científico-tecnológica (Ciavatta, 2005).

Em relação ao trabalho como princípio educativo, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), concordam que o trabalho não é somente uma atividade laborativa ou um emprego, mas está relacionado a toda a dimensão da vida humana. A partir deste entendimento, o trabalho é direito e dever, por isso gera um princípio educativo que não é somente uma didática, mas também tem cunho ético-político. O EMI precisa estar inserido nesse contexto.

Quando se fala em formação humana integral, refere-se não apenas à formação escolar para o trabalho, mas em sua totalidade, algo que prepare o educando para lidar com seus desafios, proporcionando autonomia. É a educação emancipatória (Freire, 1996).

Considerando então, a formação integral dos estudantes, a educação profissional deve ser emancipatória. Devem ser oferecidas a eles possibilidades de pensar e agir para que consigam transformar as suas realidades. Se a formação discente é para o mundo do trabalho, necessita-se também ter sua trajetória voltada à compreensão do contexto social e das suas condições de vida. Nesse âmbito, pode-se incluir o processo de educação em saúde, para que os discentes adquiram emancipação e consciência de que seus hábitos de saúde podem influenciar na sua vida pessoal, acadêmica e profissional (Souza, 2020).

Marx (2013) valorizava a atividade física (para o corpo) como parte integrante da atividade prática, que permite ao homem se relacionar com a natureza de forma direta e ativa. Além disso, o autor também argumentava que a atividade prática é importante para a formação de hábitos e para o desenvolvimento de uma disciplina que permita ao homem agir de forma consciente e coordenada em prol da transformação social.

5.3 Educação em Saúde, Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde

Este tópico traz as definições dos termos educação em saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças, que apesar de se confundirem, possuem uma discreta diferenciação entre elas. Traz também diversos trabalhos, desenvolvidos por outros autores, que servirão de base teórica para o desenvolvimento deste trabalho, trazendo a saúde integral do discente como foco, destacando trabalhos nas áreas de educação alimentar e nutricional, saúde bucal, saúde sexual e reprodutiva, saúde mental e atividades físicas.

Inicia-se com o conceito de Salci *et al.* (2013), que afirmam que a educação em saúde é um processo educacional compreendido como troca de informações entre profissionais e usuários de serviços de saúde, utilizando-se de técnicas pedagógicas para o desenvolvimento de ações que possam sensibilizar e tornar o ouvinte participativo, deixando-o consciente dos enfrentamentos de situações no âmbito individual ou coletivo que possam influenciar em sua qualidade de vida, utilizando também a comunicação conjugada com elementos como a persuasão, mobilização da participação social e a instigação da opinião pública, levando a escolha de comportamentos frente à prevenção de doenças, a democratização das informações, transformação cultural na saúde e promoção da saúde.

Dois termos que comumente se confundem quando se trata de educação em saúde são a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

O termo prevenção de doenças, segundo Salci *et al.* (2013), remete a esforços específicos realizados para reduzir ou evitar o desenvolvimento de determinadas doenças/enfermidades, como por exemplo a dengue, que possui ações de prevenção bastante conhecidas, através da eliminação dos focos da larva do mosquito vetor.

A promoção da saúde, segundo Salci *et al.* (2013), possui uma outra abordagem, pois o seu foco são as mudanças de hábito dos usuários para diminuir o risco de doenças e o apoio à dignidade e ao bem-estar individual e coletivo, não dando um foco específico a nenhuma doença, mas sim na promoção do bem-estar e na qualidade de vida, ou seja, na saúde integral, abrangendo todas as pessoas, no contexto da vida cotidiana e não apenas naquelas sob risco de adoecimento.

A preocupação mundial com a saúde é crescente, novas descobertas científicas e o avanço da tecnologia vêm demonstrando o quão se pode melhorar a

qualidade de vida e prevenir doenças com hábitos mais saudáveis e mudanças no modo de se viver (Medeiros; Campos; Oliveira, 2020).

A seguir, serão abordadas as temáticas de saúde com o intuito de trazer o foco para a saúde integral do estudante, trazendo diversos trabalhos desenvolvidos por profissionais dentro de espaços formais e não formais da EPT, iniciando pela temática Educação Alimentar e Nutricional.

5.3.1 Educação Alimentar e Nutricional

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é o campo do conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, e vem ganhando destaque nas escolas (Santos; Recine, 2018.)

O meio escolar deve ser um ambiente que valorize as ações educativas para a promoção da alimentação saudável, pois, em conjunto com os conteúdos escolares, o pensamento crítico dos discentes irá se desenvolver considerando o conceito de saúde (Franklin *et al*, 2024).

Quando ações de reeducação alimentar nas escolas são implementadas na primeira infância, existem mais chances para que haja mudança de hábitos, pois deve-se competir com a mídia da indústria que é muito forte na propagação do consumo de alimentos industrializados (Ataídes *et al.*, 2020).

A alimentação define muito sobre a saúde do indivíduo. Silva *et al.* (2018), desenvolveram um estudo no Estado de Goiás com objetivo de identificar as ações de EAN no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e sua relação com o perfil do nutricionista às ações desenvolvidas nas escolas do Estado e de dar importância na inclusão da EAN no Projeto Político Pedagógico de forma curricular ou em ações transversais das unidades escolares. Como resultado, identificou-se que dos 214 (87%) municípios, 91,1% promovem EAN, com frequência predominantemente semestral, sendo 25,3% nas escolas e 23,2% nas creches.

Nesse mesmo estudo, detectou-se que várias ações de EAN são executadas na maioria dos municípios do Estado de Goiás, entretanto, com baixa frequência. Porém, indica a relevância da presença do nutricionista, em condições que atendam à legislação, possibilitando o cumprimento de suas atribuições, conforme definido

pelo Marco Legal do PNAE e do Conselho Federal de Nutricionistas (Silva *et al.*, 2018).

O ambiente escolar funciona como fornecedor de informações e atividades acerca da alimentação saudável para os estudantes, sendo necessário que os professores estejam preparados para a interação de conhecimentos, por meio da abordagem do tema durante a graduação. Também há a necessidade da atualização do nutricionista atuante na escola, para que esteja melhor preparado para desenvolver um cardápio adequado para os alunos, atendendo todas as necessidades nutricionais, e trabalhar com as ações de educação alimentar (Pereira; Moreira e Nunes, 2020).

Nesse sentido, a escola ao exercer sua função social contribui para que o estudante possa fazer a relação entre teoria e prática, gerando oportunidade de os mesmos identificarem os nutrientes que devem fazer parte da alimentação saudável, assim como as funções que eles exercem no corpo (Pires, 2011).

O alimento é toda substância que pode ser utilizada pelos seres vivos como fonte de matéria e energia para poderem realizar as suas funções vitais, incluindo o crescimento, movimento e reprodução. Os nutrientes, por sua vez, são todas as substâncias químicas que fazem parte dos alimentos e que são absorvidas pelo organismo, sendo indispensáveis para o seu funcionamento, necessários para o desenvolvimento e crescimento normais dos indivíduos (Prado *et al.*, 2011).

O excesso de carboidratos e açúcares refinados, com teores elevados de gordura hidrogenada e sal e a reduzida quantidade de fibras, vitaminas e minerais, têm ocasionado o aumento das doenças crônicas não-transmissíveis (Medeiros; Campos; Oliveira, 2020).

Segundo Santos, Silva e Pinto (2018), o desenvolvimento de hábitos alimentares ocorre de acordo com a educação nutricional que se recebe, seja nos ambientes familiar, comunitário e educacional.

Nesse sentido, a Educação Alimentar e Nutricional necessita estar articulada ao Currículo Escolar de forma ampla, duradoura, perpassando por todas as áreas do conhecimento ou campos de experiências e não de forma pontual e rápida (Marchesan *et al.*, 2022).

Para Pereira, Moreira e Nunes (2020), a EAN constitui uma estratégia preconizada pelas políticas públicas em alimentação e nutrição, sendo considerada

um importante instrumento para promoção de hábitos alimentares saudáveis. Acredita-se que a escola seja um espaço apropriado para desenvolver tais ações.

Deve-se ressaltar que as carências nutricionais no Brasil ainda são preocupantes e têm consequências, muitas vezes, irreversíveis. A preocupação com o hábito alimentar inadequado na infância e na adolescência, além dos problemas causados, reside também na sua manutenção na idade adulta (Teixeira; Sigulem; Correia, 2011).

Pereira, Marques e Bianchini (2020), trazem uma importante discussão que é sobre implementar ações educativas que perpassem pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, pode-se haver mais efetividade nos resultados para a obtenção da saúde e qualidade de vida, através da alimentação saudável.

Seguindo esta mesma linha, Santana e Lucena (2021), consideram essencial que as escolas promovam mais ações voltadas para a Educação Alimentar e Nutricional, que despertem o interesse pela alimentação, ou seja, a partir do incentivo à realização de hortas nas escolas, feiras orgânicas, feiras de ciências, feiras pedagógicas, entre outros.

A EAN escolar assume um caráter pedagógico, devendo estimular a integração de temas relativos à alimentação e nutrição no currículo escolar ou de modo transversal com adolescentes do ensino médio integrado.

5.3.2 Saúde Bucal

Em se tratando de saúde bucal, tem-se como principal agravo desenvolvido na região bucal, ocasionado pela falta de uma adequada higienização, a cárie dentária (Batista; Vasconcelos; Vasconcelos, 2020).

A cárie dentária é uma destruição dos tecidos calcificados do dente (chamados de esmalte, dentina e cemento) através do ataque dos ácidos produzidos por bactérias presentes na boca. Essa produção de ácidos é maior com o consumo de açúcar e em casos onde há falta de higiene bucal, resultando em dor (Fejerskov; Kidd, 2011).

Batista, Vasconcelos e Vasconcelos (2020), definem a cárie dentária como uma doença marcada por uma alteração ecológica e/ou metabólica no ambiente do

biofilme dentário, ocasionada por episódios frequentes de exposição a carboidratos alimentares fermentáveis. Dessa forma, entende-se que é necessário higienizar adequadamente a região bucal para se evitar uma exposição prolongada por esses carboidratos alimentares fermentáveis e evitar assim a incidência da cárie.

Moreira *et al.* (2023), afirmam que a dor dentária constitui um importante indicativo de cárie na infância e na adolescência, e que pode estar associada à falha na implementação do Programa Saúde na Escola (PSE) e ações de saúde nas escolas.

É importante intervir com ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, pois a prevalência de cárie dentária em adolescentes está associada a desvantagens socioeconômicas, especialmente ao número de pessoas na residência, à classe social, à situação conjugal dos seus pais e à do próprio adolescente (Sousa *et al.*, 2021).

Segundo Pereira e Barboza (2023), a prevenção da cárie deve ser iniciada ainda na primeira infância. É necessário ter atenção quanto à frequência de ingestão de alimentos açucarados, bem como, a consistência pegajosa destes alimentos.

A infância é um período em que há aquisição de novos conhecimentos e hábitos, os quais refletem posteriormente nos comportamentos relacionados à saúde. O padrão de higiene em pré-escolares tem influência de diversos fatores, como: alto consumo de açúcar, pouco acesso à água e a instalações sanitárias seguras, dificuldade aos acessos a serviços de saúde bucal e escassez de cuidados primários de saúde com promoção da higiene bucal e técnicas adequadas (Marcantonio, 2021).

Moreira *et al.* (2023), constataram que a venda de refrigerantes, bebidas açucaradas e biscoitos/bolachas nas cantinas das escolas são menos evidentes em escolas com o PSE implantado em comparação com as escolas sem implementação do programa. As escolas com o PSE apresentaram também maior proporção de venda de salada de frutas na cantina e presença de pontos alternativos, e menor proporção de proibição do consumo de bebidas alcoólicas.

Nesse sentido, dos Santos *et al.* (2022), afirmam que o papel do professor na promoção de saúde alcança uma proporção importante, podendo atuar como promotor de hábitos e ações educativas em saúde bucal. Portanto, se faz necessário a implementação de programas de educação continuada sobre saúde

bucal, que sejam direcionados também aos professores, com o intuito de tornar estes educadores mais aptos e motivados a abordar os conteúdos referentes ao assunto em sala de aula.

As práticas de educação em saúde na escola são necessárias, uma vez que permitem à população, orientações e cuidados essenciais à manutenção da boa saúde sob diversos aspectos. Tais práticas fazem parte dos documentos pedagógicos legais e precisam ser incorporadas de forma transversal ou nos componentes curriculares das escolas. A articulação entre conteúdos teóricos e a prática educativa constitui-se em um papel da escola e necessita do envolvimento de toda a comunidade escolar com vistas à efetivação de sua prática e missão (Rodrigues; Sá-Silva, 2020).

A motivação e a educação em saúde são ferramentas extremamente importantes quando são empregadas de maneira leve e atrativa, tornando-se eficazes para transmissão de informações, constituindo dessa maneira, o objetivo em si da promoção de saúde nas escolas. Deve-se ressaltar a importância da inserção desse conteúdo no ambiente escolar, levando em consideração que a educação em saúde e a própria adoção de hábitos como higienização bucal e alimentação saudável devem idealmente compor o cotidiano escolar desde a pré-escola (Neto *et al.*, 2021).

Adiante, será abordado um assunto delicado, mas de grande importância, que é a saúde sexual e reprodutiva.

5.3.3 Saúde Sexual e Reprodutiva

A educação profissional e tecnológica se constitui como uma modalidade de ensino privilegiada para discussões e orientações relacionadas à educação e saúde sexual na escola, pois é um espaço de intervenção pedagógica e se fundamenta cientificamente para ações curriculares que articulem o ensino, pesquisa e extensão (Arruda; Freitas, 2022).

Nesse sentido, Barbosa *et al.* (2020), apontam a necessidade de uma prática mais efetiva da educação sexual, principalmente no contexto escolar com a participação dos adultos de referência (pais e/ou responsáveis, profissionais da educação e da saúde) de maneira transversal, que possa tornar a informação acessada pelo adolescente segura.

Para Pereira *et al.* (2022), os adolescentes escolares possuem conhecimentos sobre sexualidade, mas não são suficientes e claros para serem aplicados nos seus modos de vida. Estes possuem algumas informações por vezes equivocadas sobre diversos aspectos desta temática, podendo assim, direcionar os mesmos a práticas sexuais inadequadas.

Verifica-se que esse público carece de atenção no que diz respeito a orientações sobre saúde sexual e reprodutiva. Com isso, necessitam ser envolvidos durante ações de educação em saúde, sendo estas atividades de cunho informativo e educativo, de modo a obter conhecimento de forma participativa (Pereira *et al.*, 2022).

A educação em saúde é primordial, começando pela família e, principalmente, no âmbito escolar e nos serviços de saúde para a garantia de autonomia e consequentemente uma maior prática de autocuidado aos adolescentes (de Sousa; Aguiar, 2020).

Segundo Sousa *et al.* (2023), a escola representa um espaço onde os adolescentes se encontram e compartilham a maior parte do seu dia, portanto é um ambiente promissor para práticas educativas em saúde ao abordar temáticas do cotidiano, incentivando a participação ativa dos estudantes e seu protagonismo em ações que visam a garantia de comportamentos saudáveis.

De Sousa e Aguiar (2020), observaram que há um déficit no conhecimento dos adolescentes sobre IST e gravidez precoce, necessitando de intervenções que proporcionem a prevenção de ISTs e gravidezes não planejadas. Apesar dos adolescentes terem conhecimento de que o preservativo é o método principal para evitar a disseminação das ISTs, os mesmos têm resistência em utilizá-lo por acreditarem que inibe o prazer sexual.

A sexualidade é uma dimensão constitutiva fundamental da vida de mulheres e homens e envolve práticas e afetividades que estão relacionadas ao exercício da liberdade e à saúde. Deste modo, para além da presença das temáticas sobre gênero e sexualidade na educação sexual nas escolas, é preciso construir uma educação profissional e tecnológica que inclua as experiências dos jovens estudantes e diversidade sexual (Valença; Carvalho, 2021).

Franco *et al.* (2020), desenvolveram um trabalho, em sua maioria, com adolescentes, em que a sua essência está em relatar a experiência de estudantes do curso de enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a

promoção da saúde sexual e reprodutiva de estudantes adolescentes. O seu trabalho trouxe em si a promoção de intervenções, através de ações educativas em saúde, na vida desses adolescentes, ajudando-os a desenvolverem uma maturidade no que diz respeito às implicações que a prática sexual pode acarretar na vida dos mesmos, que envolvem a possibilidade de contração de várias infecções sexualmente transmissíveis, gravidezes não planejadas, consequentemente, possibilidades de aborto e depressão pós-parto.

Franco *et al.* (2020), observaram, durante seus estudos, que os adolescentes despertaram o interesse pelos temas discutidos, pois houve bastante interatividade e participação, por parte de todos, por meio da realização de perguntas, expressão de opiniões e conhecimentos prévios sobre o assunto. O estudo foi de relevância tremenda, devido ao processo de amadurecimento do qual o público alvo necessita viver antes de chegar à idade adulta e ao mundo das profissões.

É importante realizar atividades lúdicas sobre sexualidade nas escolas de modo corriqueiro, interdisciplinar, que se espelhem as reais necessidades dos alunos, evidenciando, portanto, que é de extrema importância conhecer primeiro a realidade de vida em que os alunos estão inseridos, suas necessidades e anseios para elaborar as atividades de intervenção com o uso de várias abordagens metodológicas e com o planejamento ideal de modo a promover espaço para discussões que reafirmem a importância da promoção da saúde e da vivência saudável da sexualidade dos adolescentes (Castro *et al.* , 2022).

Deve-se encorajar a realização de mais estudos que contribuam para aprimorar a abordagem da saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar e, consequentemente, para o bem-estar dos adolescentes (de Almeida *et al.*, 2023).

Estudos de Sousa *et al.*, (2022) revelam uma fragilidade de políticas e ações efetivas e consubstanciadas para esse grupo adolescente, como a instituição de políticas inconsistentes que vão contra a garantia do acesso à saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos da população jovem brasileira. Nesse contexto, destaca-se a importância da cooperação entre os serviços de saúde e de educação, os quais devem estar alinhados, a fim de promover melhores hábitos de vida, incluindo os hábitos de saúde sexual e reprodutiva entre os jovens.

5.3.4 Saúde Mental

Contemporaneamente tem-se dado muita ênfase aos cuidados com a saúde mental. Várias ações e campanhas (setembro amarelo) são realizadas todos os anos, em praticamente todas as escolas, na tentativa de promover a saúde mental dos estudantes, para reduzir os casos de suicídios, minimizar os agravos decorrentes de intentos suicidas e relacionados ao estresse que a rotina impõe. Quando fala-se em saúde mental do adolescente não tem como não falar em ansiedade.

A ansiedade é definida pelos sentimentos de tensão e por pensamentos de preocupação. Ela é considerada uma experiência normal da vida e frequentemente fornece uma motivação adequada para a ação. Porém, se em algum momento, ela tornar-se grave ou duradoura e começar a prejudicar a vida social, ela poderá ser classificada como um distúrbio ou doença (Parreira *et al.*, 2021).

Um exemplo que agravou problemas de saúde mental foi a pandemia da COVID-19, que em decorrência da ausência da rotina escolar, jovens estudantes de escolas públicas passaram mais tempo diante de telas e trocaram a noite pelo dia. Os dois comportamentos foram os fatores mais associados aos sintomas de depressão e ansiedade (Vazquez *et al.*, 2020).

Em adolescentes é bastante comum encontrar distúrbios de ansiedade por vários motivos, em alguns casos chegando até mesmo a causarem ferimentos no próprio corpo, denominados automutilações e autoflagelos. As automutilações são ferimentos causados pelo autor, no seu próprio corpo, sem a intenção de morte, mas que não são socialmente aceitos e em sua grande parte são manifestados através de lesões causadas nos braços, usando instrumentos perfurocortantes (Tardivo *et al.*, 2019).

A automutilação é um problema de saúde pública e merece grande atenção por parte dos profissionais, pois pode representar um risco ao suicídio (Silva *et al.*, 2019). Outro problema comum nos adolescentes é o intento suicida.

O intento suicida é a tentativa de morte, onde o indivíduo, autor do intento, realiza tentativa de tirar a própria vida, seja por uso de medicamentos, uso de objetos perfurocortantes, dentre outros, comuns em pessoas em sofrimento psíquico (Silva *et al.*, 2019).

O sofrimento psíquico, por sua vez, é aquele relacionado à intensa angústia, que pode ser manifestada na forma de uma ruptura do equilíbrio psicossocial anteriormente estabelecido, geralmente, de difícil manejo pela própria pessoa em sofrimento (Gomes; Carvalho; Silva, 2021).

O suicídio na adolescência constitui-se num importante problema de saúde pública mundial e, é desencadeado por diversos fatores socioeconômicos e culturais. Trata-se de uma doença incapacitante visto que são graves e negativos os impactos psicossociais que decorrem das tentativas de suicídio, tanto para o indivíduo, quanto para seus familiares (Silva *et al.*, 2019).

Meireles (2022), desenvolveu um trabalho no IFTO *Campus* Palmas com jovens entre 16 (dezesesseis) e 18 (dezoito) anos, estudantes do ensino médio integrado, promovendo dois encontros com dois grupos focais (*on-line*) e quatro oficinas realizadas (*através do google meet*), para o desenvolvimento de atividades educativas relacionadas à temática Saúde Mental. Ao final das atividades, além das verbalizações dos estudantes, foi incluído no material final, as opiniões expressas através do chat do *Google Meet* que permitiu a troca de mensagens entre os participantes do encontro virtual. Esta ação se tornou uma importante ferramenta para trabalhar com esse público, mesmo diante da impossibilidade de encontros presenciais, devido às medidas impostas pelas autoridades sanitárias diante da pandemia da COVID-19.

Através deste estudo, Meireles (2022), possibilitou associar o conceito de saúde à ideia de equilíbrio entre saúde e saúde mental, e os estudantes conseguiram relacionar questões econômicas, sociais e familiares ao sofrimento psíquico de forma indireta. Como resultado da pesquisa, após a análise dos dados, foi possível identificar as estratégias de autocuidado utilizadas pelos participantes e realizar a escuta das dificuldades enfrentadas no que se refere à saúde mental.

Farias (2021), traz consigo a afirmativa de que a saúde mental dos adolescentes é um campo de estudo bastante desafiador e que requer uma atenção particular dos profissionais da saúde, trazendo à luz uma discussão de que esta temática almeja por uma atenção especial.

Para Souza *et al.* (2021), a escola é um importante espaço para o desenvolvimento de ações de saúde, pois a mesma sinaliza como um ambiente potencial para o desenvolvimento de estratégias significativas de saúde mental com

adolescentes. Intervenções do tipo grupal podem ser consideradas uma excelente estratégia.

Em se tratando de Educação Profissional e Tecnológica, o primeiro ano do EMI se configura como um momento crítico para os discentes, pois é um momento de adaptação ao novo contexto escolar, de dificuldades e angústias, que influenciam o desempenho acadêmico das classes populares. As experiências escolares de ingresso ao EMI não ocorrem livres de algum prejuízo para a saúde mental dos discentes (Tsunematsu; Pantoni; Versuti, 2021).

Nesse sentido, Pacheco, Nonenmacher e Cambraia (2020), acreditam que exista uma dificuldade de adaptação dos estudantes à Instituição escolar, quando a mesma oferece ensino integrado. A distância da família, excessiva carga horária e excesso de trabalhos, apontam a relação de características e atividades dos cursos técnicos integrados da EPT com situações de sofrimento ou adoecimento dos estudantes. No entanto, não é possível afirmar que os possíveis fatores são exclusivamente escolares, mas interdependentes e interligados a fatores de outras naturezas, pessoal, familiar, socioeconômicos, entre outros.

Para da Silva (2021), os conflitos vividos pelos jovens adolescentes, se não forem bem conduzidos, podem acarretar no desenvolvimento de transtornos como a depressão, podendo levar, em alguns casos, o adolescente a ideação, ou mesmo, a tentativa de suicídio.

O bullying é extremamente danoso à saúde mental dos adolescentes, uma vez que em sua fase adulta, este pode apresentar depressão, ansiedade, baixa autoestima, problemas em relacionamentos, entre vários outros impactos em sua saúde mental. O bullying causa danos sociais, psicológicos, emocionais, tanto na criança, como no adolescente, levando a consequências que vão além de ansiedade, síndrome do pânico, doenças psicossomáticas, como também pensamentos suicidas ou até mesmo o suicídio (Da Silva, 2022).

5.3.5 Atividades Físicas

A atividade física é definida como qualquer movimento corporal produzido em consequência da contração muscular que resulte em gasto calórico. O exercício físico, por sua vez, é definido como uma subcategoria da atividade física que é

planejada, estruturada e repetitiva, resultando na melhora ou manutenção de uma ou mais variáveis da aptidão física (Matsudo; Matsudo; Barros Neto, 2001).

A natureza híbrida da EF escolar (Educação Física Escolar) integra aspectos da educação e da saúde, por meio de conhecimento, aprendizado e experiências corporais que contribuem para uma ou mais dimensões da saúde, como física, motora, mental e cognitiva. A EF escolar, em seus momentos de atividades coletivas, funciona como uma excelente ferramenta de socialização, o que permite, além de comprovados resultados positivos para o sistema cardiorrespiratório, uma melhora na saúde mental (Silva *et al.*, 2021).

Segundo Monteiro *et al.* (2020), os adolescentes pouco ativos apresentam outros comportamentos não saudáveis que podem aumentar o risco de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta. Dessa forma, intervenções no ambiente escolar devem focar não somente o aumento nos níveis de AF, mas também priorizar abordagens sobre estilos de vida saudáveis. Assim, por meio do conhecimento do consumo alimentar de adolescentes, é possível planejar ações capazes de promover mudanças positivas no comportamento alimentar e, dessa forma, evitar agravos à saúde decorrentes de alimentação inadequada.

Um agravo muito preocupante na atualidade é a obesidade infantil, que por sua vez, vem aumentando de forma significativa e determina várias complicações na infância e na idade adulta. Na infância, o manejo pode ser ainda mais difícil do que na fase adulta, pois está relacionado a mudanças de hábitos e disponibilidade dos pais, além de uma falta de entendimento da criança quanto aos danos da obesidade (Silva; Veneziano, 2021).

Uma das principais causas da obesidade infantil é o sedentarismo, juntamente com a alimentação inadequada. Nesse sentido, a prevenção, os exercícios físicos estimulados desde a infância e uma dieta (ambos combinados) são mais eficazes no combate à obesidade infantil, promovendo saúde e bem estar (Silva; Veneziano, 2021).

No estudo de Silva *et al.* (2021), ao ouvirem a comunidade escolar, evidenciou-se a unanimidade do reconhecimento de que a EF escolar contribui para a saúde. Os estudantes relataram que a EF escolar contribui para incentivar a prática de atividade física e traz benefícios à saúde física, motora, psicológica e socioambiental. Na percepção dos gestores, a prática de atividade física melhora a

qualidade de vida, o bem-estar social, a disposição diária, a saúde mental e estimula hábitos saudáveis.

Há várias possibilidades para as crianças e adolescentes praticarem exercícios físicos, em princípio sem proibições, mas apenas com as devidas adaptações para cada idade. Além da importância da prática em si, os dois outros aspectos de grande relevância são o estímulo e o papel dos pais em se mostrarem como referência para um estilo de vida ativo (Carvalho *et al.*, 2021).

Nesse sentido, Boscatto e Bagnara (2022), afirmam que a tematização da cultura corporal de movimento, organizada e sistematizada ao longo do currículo, necessita fornecer um quadro referencial básico que proporcione aos estudantes a leitura crítica da realidade e, assim, agir com autonomia em seu mundo, que é do trabalho, do lazer, da cidadania e por sua vez, também é plural, diverso, dinâmico e contraditório.

No estudo de Souza (2022), ficou evidente que o ambiente escolar é um espaço de ampla e variada presença de elementos que podem contribuir para a alimentação e a prática de atividade física, e que o ambiente alimentar de escolas públicas é mais favorável à promoção da alimentação saudável que o de escolas privadas, sendo o oposto verificado para o ambiente para a prática de atividade física. Estes achados reforçam a importância do incentivo à adoção de práticas e políticas promotoras da saúde no ambiente escolar.

Menezes *et al.* (2021), afirmam que a prática de atividade física e exercícios físicos é fundamental para a qualidade de vida da população em geral, contendo inúmeros benefícios que proporciona principalmente no controle de doenças crônicas, como a Hipertensão e Diabetes. Neste sentido, para se ter uma vida saudável requer atitudes com hábitos saudáveis, principalmente atividade físicas regulares, que sem dúvida proporcionará melhor qualidade de vida e maior longevidade.

6. PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo tem por objetivo descrever o caminho metodológico e sua sistemática utilizada para desenvolver o presente estudo.

6.1 Caracterização do Tipo de Pesquisa

Foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa. A escolha desta abordagem deu-se pelo fato da necessidade do estudo em aprofundar de forma mais flexível à realidade estudada, pois este método expressa uma dimensão favorável para elucidar o fenômeno estudado.

A pesquisa quali-qualitativa é um método misto, caracterizado por uma abordagem que combina tanto o método quantitativo quanto o qualitativo, objetivando a obtenção de dados precisos e a compreensão aprofundada desses dados, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos (Minayo, 2002, p. 21-22).

A pesquisa é de natureza aplicada, pois tem a finalidade de resolver um problema identificado. Segundo Gil (2002), a pesquisa aplicada abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem.

Quanto ao objetivo da pesquisa, é exploratório, pois teve como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, e descritivo, pois objetiva descrever uma população (Gil, 2002).

A pesquisa, em relação ao procedimento, é participante, pois informações foram coletadas através de questionários aplicados aos servidores do setor de assistência estudantil e estudantes pertencentes ao grupo especificado, para a construção do projeto.

Em relação ao procedimento, também foi utilizado o grupo focal, devido à oportunidade que esta técnica proporciona de permitir a participação ativa dos estudantes com seus conhecimentos, ideias e dúvidas que refletem o contexto social, cultural e econômico no qual vivem (Meireles, 2022).

Trata-se, em relação ao tipo, de um estudo quase-experimental, não randomizado, baseado no tipo antes e depois (Thiese, 2014), segundo modelo de Bragagnollo *et al.* (2018) que mede a ocorrência de um resultado antes e novamente após a implementação de uma determinada intervenção.

A metodologia de Barbour (2009) e Morgan (1997) diz, sobre a quantidade de participantes no grupo focal, que o ideal seria um conjunto de 3 até 12 pessoas,

pois grupos acima de 12 pessoas podem ser prejudiciais em função da dificuldade de manter o foco e de se aproveitar a participação de todos.

Para Meireles (2022), o grupo focal permite também a interação entre eles (estudantes e profissionais), o que pode enriquecer a discussão, construir saberes e proporcionar o surgimento de temas que serão fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, visto que esta se propõe a construir um produto educacional que esteja atento às condições históricas, sociais e culturais dos participantes no que se refere à promoção da saúde.

6.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Tocantins, *Campus Araguatins*, e sua escolha se deu pelo fato de ser objetivo do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), que é produzir conhecimentos com produtos que integrem os saberes do mundo do trabalho e o conhecimento sistematizado, desta forma buscar atender instituições que prestem a educação profissional em espaços formais e não formais da EPT.

6.3 Participantes da Pesquisa

6.3.1 Descrição dos Participantes da Pesquisa

Os participantes da pesquisa são os estudantes internos do IFTO *Campus Araguatins-TO*, moradores na residência estudantil central masculina e feminina matriculados no curso técnico em agropecuária e no curso técnico em rede de computadores. Tal escolha deu-se pelo fato de os estudantes moradores da residência estudantil fazerem parte do grupo de vulnerabilidade social, comprovada durante a concorrência à vaga para a moradia escolar, conforme se pede no item 5.1 do Edital nº 1/2023/AGT/REI/IFTO, de 10 de janeiro de 2023, e por esse motivo, entende-se que os mesmos vêm de uma baixa renda familiar e vivem à margem da sociedade.

Participaram também da pesquisa todos os profissionais do setor de assistência estudantil, sendo: assistentes de alunos, gerente de assistência estudantil, médica, enfermeira, psicóloga, nutricionista, cirurgião dentista, técnicos em enfermagem e auxiliar em enfermagem.

6.3.2 Critérios Para Inclusão

Foram incluídos na pesquisa os estudantes devidamente matriculados nos cursos técnicos em agropecuária ou em rede de computadores, no IFTO-*Campus* Araguatins, no primeiro semestre de 2023, moradores da residência estudantil, que manifestaram o desejo de participar do projeto. Participaram também, servidores do setor de assistência estudantil, que aceitaram participar deste estudo assinando os termos.

6.3.3 Critérios para Exclusão

Foram excluídos da pesquisa os estudantes externos (que não moram na residência estudantil) e estudantes cujos pais e/ou responsáveis legais se recusaram a preencher o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE-Apêndices 1 e 2) e do termo de assentimento livre e esclarecido (TALE-Apêndice 3) por parte dos adolescentes, e estudantes que não manifestaram interesse em participar do projeto. Dos servidores, foram excluídos todos os que não manifestaram interesse em participar do projeto, ou que não faziam parte do setor de assistência estudantil

6.4 Critérios Éticos

6.4.1 Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Federal do Tocantins, sob o Parecer Consubstanciado nº 5.902.036 (anexo 1), por se tratar de uma pesquisa onde envolveu a participação de seres humanos, a fim de garantir a segurança, proteção, confidencialidade e, dessa forma, contribuir positivamente, garantindo que não houvessem prejuízos

para os participantes decorrentes da pesquisa. Foram utilizados Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE- para participantes, pais e responsáveis legais - Apêndices 1 e 2) Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE - para participantes menores de 18 anos - Apêndice 3) e termos de autorização de uso de imagem (Apêndices 4 e 5), visto que ao final do estudo foi confeccionado o Vídeo-Guia de Educação em Saúde, onde imagens de fotos e vídeos foram ser capturadas para posterior divulgação.

6.4.2 Riscos da Pesquisa

Embora pudesse apresentar alguns riscos, a pesquisa inicial (levantamento de dados), utilizada para dar parâmetro às ações de saúde desenvolvidas, garantiu o anonimato, assegurando a confidencialidade dos participantes nas informações inicialmente coletadas. A participação dos mesmos ocorreu de forma livre, não havendo por parte do pesquisador qualquer tipo de indução.

Durante a realização das ações foram coletadas imagens através de fotos e vídeos para a confecção de vídeos-guia, com prévia autorização dos participantes. Foram exibidas imagens dos estudantes, servidores e profissionais nos vídeos-guia, pois as mesmas foram autorizadas por eles e/ou por seus responsáveis legais.

A possibilidade de riscos, previstos nos TCLE e TALE, foi acompanhada pela equipe multiprofissional do *Campus Araguatins* que possui um médico, uma enfermeira, um cirurgião dentista, uma nutricionista, uma psicóloga, dois técnicos em enfermagem e uma auxiliar de enfermagem. Caso fosse necessário, o pesquisador solicitaria a participação de algum deles, a fim de dar mais segurança ao trabalho e minimizando os riscos decorrentes de quaisquer eventos que pudessem ocorrer, nos participantes, gatilhos emocionais decorrentes de vergonha, medo, estresse, cansaço, invasão de privacidade, possibilidade de constrangimento e alterações de comportamento que possam, porventura, resultar em danos à saúde física ou mental. Não houve exposição de imagens, vídeos ou qualquer outra forma de mídia ou registro que possa resultar na identificação do participante, sem prévia autorização, resultando assim em desconforto.

O participante teve o direito de abandonar a pesquisa a qualquer momento que decidisse sem que houvesse prejuízo.

6.4.3 Benefícios da Pesquisa

Os participantes, durante a pesquisa e nas as ações de saúde desenvolvidas durante a mesma, puderam se beneficiar com o conteúdo das atividades de educação em saúde, pois as mesmas trouxeram temáticas relevantes escolhidas pelos estudantes, pelos servidores do setor de assistência ao educando e pela equipe de saúde do *Campus*. Estas ações contribuíram, na área da saúde, para uma FHI dos estudantes.

Para a comunidade acadêmica, os vídeos-guia produzidos poderão auxiliar os profissionais do setor de assistência à saúde estudantil do *Campus* (e de outros *Campi*) a usarem estes métodos como parâmetros para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, que poderão auxiliar os estudantes no seu autoconhecimento, permitindo a compreensão do processo saúde/doença, a prevenção de vários agravos e enfermidades, promovendo o processo emancipatório dos estudantes, proporcionando uma melhor permanência e êxito, e um conhecimento para que possa se replicar no ambiente familiar e social. Foram previstas mudanças de atitudes, no sentido de fomentar o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis, proporcionando um futuro mais saudável para os participantes e com qualidade de vida.

Durante o estudo, caso houvesse a identificação de algum agravo ou alguma enfermidade preexistente que necessitasse de intervenção profissional, do tipo cáries, problemas relacionados à sexualidade, problemas nutricionais, obesidade, desnutrição, dentre outros, seriam tratados no *Campus* ou encaminhados para os serviços especializados.

6.5 Instrumentos da Pesquisa

6.5.1 Descrição dos Instrumentos de Pesquisa

A pesquisa foi realizada utilizando-se de questionários desenvolvidos a partir das sugestões de estudantes internos e servidores do setor de assistência estudantil e mediante revisão de leitura e análise prévia de bibliografias sobre: educação alimentar e nutricional, saúde bucal, saúde sexual e reprodutiva, saúde mental e atividades físicas, contendo perguntas abertas e fechadas com a

possibilidade de exploração dos resultados, tendo a possibilidade de o participante expressar sua opinião, aumentando a riqueza da presente pesquisa. Os modelos utilizados foram questionários do *Google Forms* (formulários digitais), visto que o formulário digital agiliza a coleta e processamento de dados, mas, por motivo de conexão com a internet não foi possível disponibilizar os formulários digitais para todos os estudantes, alguns formulários precisaram ser impressos. Os formulários propostos não continham quaisquer perguntas que viessem a trazer questões sensíveis tais como violência, sexualidade, intimidade pessoal e constrangimentos. (Apêndices 6 a 13).

6.5.2 Metodologia para Análise e Tabulação de Dados

Inicialmente foram coletados dados dos participantes para a definição das temáticas de saúde e para a escolha dos seus formatos didáticos para estruturação da realização das ações, por meio de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Para a análise e tabulação dos dados desta etapa quantitativa da pesquisa foram utilizados *softwares* livres, tomando como referências Gil (2002) que indica três passos para a análise: o estabelecimento de categorias; a codificação e tabulação e pôr fim a análise estatísticas de dados. Foi realizado um cruzamento de dados e planejamento para a escolha das temáticas de saúde, da estratégia didática, dos dias e horários para a realização das mesmas.

Para a organização e sistematização dos dados qualitativos coletados nos questionários abertos foi utilizada a análise de conteúdo descrita por Bardin (2010), realizando pré-análise, exploração do material, e tratamento e interpretação dos resultados. Após esta sistematização foi realizada então a análise e discussão das respostas.

6.6 Recursos da Pesquisa

Durante a pesquisa, o pesquisador necessitou deslocar-se várias vezes de casa até o local da pesquisa, o que acarretou em gastos. Houve a necessidade de impressão de formulários, TCLE, TALE e autorização do uso de imagens e vídeos, compras de canetas, dentre outros materiais que foram ser utilizados na pesquisa e nas ações de saúde propostas, mas todas as despesas foram custeadas pelo

pesquisador. Foi utilizado notebook de uso pessoal do pesquisador e recursos audiovisuais da instituição, do tipo data show e sons, disponíveis nos seus auditórios, refeitórios e/ou salas de reuniões. Todos os itens citados foram discriminados na tabela do tópico orçamento.

6.7 Etapas da Pesquisa

No quadro 1 estão todas as informações a respeito de cada etapa da pesquisa.

Quadro 1 – Etapas da pesquisa.

Etapa	Período	Atividade
Primeira etapa	Mês de Maio de 2023	No primeiro momento, até 30 (trinta) dias antes da realização das ações, foi aplicado o questionário 1 e 2 (Apêndices 6 e 7) aos estudantes internos e servidores do setor de assistência à saúde, aplicados através do <i>Google Forms</i> (formulário digital disponibilizado por e-mail) ou através de formulários impressos, contendo perguntas abertas e fechadas, para a definição das temáticas de saúde, para serem abordadas durante as ações. O questionário continha também perguntas sobre a rotina dos estudantes na intenção de identificar o melhor dia da semana para que fossem desenvolvidas as ações, para que dessa forma, o pesquisador tivesse uma base do melhor dia para executá-las.
Segunda etapa	Mês de junho de 2023	Organização dos dados coletados por meio do <i>google forms</i> e formulários impressos.
	Mês de junho de 2023	Planejamento das ações propostas pelos participantes, envolvendo a escolha das temáticas de saúde, estratégia didática e melhor data e horário para a sua aplicação.

Terceira etapa	Meses de junho a outubro de 2023	Nesta etapa foram realizadas as ações propostas pelos participantes (estudantes internos e servidores do setor de assistência estudantil).
	Meses de junho a outubro de 2023	Anteriormente à realização de cada uma das ações de educação em saúde propostas, foram aplicados os questionários temáticos (de 3 a 7) (Apêndices de 8 a 12), visando à avaliação dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca da temática a ser trabalhada naquele momento. Reaplicação dos mesmos questionários após cada ação realizada
	Meses de junho a outubro de 2023	Durante as ações foi realizada a coleta de fotos e vídeos
	Meses de outubro e novembro de 2023	Realização de grupos focais e aplicação do último questionário 8, de satisfação (Apêndice 14), visando a identificar o grau de aceitação do projeto para os estudantes e com a intenção de identificar possíveis falhas para futuras correções na implementação do projeto na rotina do calendário escolar, e também para, através de uma escuta qualificada, poder tecer diagnósticos pontuais que permitissem intervir de forma individual e coletiva na promoção da saúde dos estudantes.
Quarta etapa	Meses de setembro e novembro de 2023	Nesta etapa foram selecionadas as imagens e entrevistas coletadas durante a realização da terceira etapa do estudo, a fim de confeccionar o produto educacional que são os Vídeos-Guia de Educação em Saúde.

Fonte: o próprio autor, 2023

Para o recrutamento dos estudantes no dia das ações de educação em saúde, foram criados convites no formato de *cards* (Figura 1) para a divulgação e convite do evento.

Figura 1 - Modelo do Convite Utilizado para a Divulgação das Ações de Saúde.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Para a divulgação das ações do Projeto Viva Bem e publicação do convite foi criada uma página no instagram chamada @projetovivabemagt (Figura 2), onde os convites foram publicados. Os convites foram enviados também a todos os estudantes via aplicativo *WhatsApp*. Tais aplicativos fazem parte da realidade dos jovens e foram utilizados para tentar entrar num espaço virtual onde os mesmos pudessem estar.

Figura 2 - Instagram Criado e Utilizado para a Divulgação das Ações de Saúde.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

7. PRODUTO EDUCACIONAL – VÍDEO GUIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Segundo as diretrizes do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), o trabalho de conclusão de curso deve incluir a elaboração da dissertação e de um produto educacional. O produto desenvolvido no âmbito deste estudo se caracteriza como uma mídia educacional no formato de vídeo-guia.

A produção deste projeto foi originada a partir da aplicação de questionários com estudantes e servidores do IFTO *Campus* Araguatins, e confecção de vídeos produzidos a partir das ações de educação em saúde realizadas durante o evento, no formato de um vídeo-guia, denominado Vídeo-Guia de Educação em Saúde.

Os vídeos-guia são vídeos instrutivos (tutoriais) que fornecem informações sobre como realizar uma tarefa ou como usar um produto. Eles são mais interativos do que outras formas de comunicação, como texto ou imagem estática.

Os vídeos-guia podem ser produzidos em diferentes formatos, incluindo vídeos animados ou vídeos gravados com um apresentador. Eles podem ser usados para ensinar habilidades práticas, demonstrar o uso de um produto ou serviço, ou fornecer informações sobre um determinado assunto. Estes vídeos são particularmente úteis para ensinar habilidades técnicas ou complexas, pois os mesmos podem ajudar os usuários a compreender melhor as informações e aprender de forma mais eficiente do que através de texto ou imagem estática. Eles podem ser especialmente úteis quando a tarefa ou o produto é difícil de explicar apenas com palavras.

Em resumo, pode-se definir o vídeo-guia como um vídeo instrutivo que fornece informações sobre como realizar uma tarefa ou como usar um produto. Eles podem ser produzidos em diferentes formatos e são particularmente úteis para ensinar habilidades técnicas ou complexas. Os vídeos-guia são mais interativos do que outras formas de comunicação, como texto ou imagem estática, e podem ajudar os usuários a compreender melhor as informações e aprender de forma mais eficiente.

A confecção dos vídeos-guia ocorreu através da:

- 1 Capturas de imagens do evento e do *Campus* por meio de smartphones;

- 2 Gravação de cenas das ações de educação em saúde;
- 3 Gravação de cenas realizadas pelos próprios estudantes com seus dispositivos móveis durante todo o evento;
- 4 Gravação de falas do autor do projeto;
- 5 Seleção de imagens do tipo fotografias, vídeos de momentos do evento, entrevistas e espaços físicos do *Campus*;
- 6 Edição dos vídeos-guia para cada uma das temáticas propostas, partindo-se do material visual do projeto e do *Campus* Araguatins e das demais informações e conhecimentos gerados.

Foram coletadas imagens também das dependências do *Campus* Araguatins, dando foco ao seu amplo espaço destinado ao esporte, lazer, alimentação, moradia e arte, além de imagens coletadas pelos próprios estudantes durante a realização de cada ação de educação em saúde. Vale ressaltar que houve coleta de assinatura dos Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e de Termo de Autorização do Uso de Imagem, seguindo todo o procedimento ético exigido pela Resolução Nº 510/2016 e pela Resolução Nº 466/2012, antes da realização da pesquisa.

Foram utilizadas instalações próprias do IFTO para a confecção de imagens, com câmeras de ação 4k, microfones de lapela (sem fio) para captura de áudios das falas do autor, celulares de última geração, celulares dos estudantes (com autorização e envio de imagens produzidas pelos mesmos), notebook para armazenamento de dados e organização do material produzido, materiais de expediente do tipo papel e caneta para coleta de entrevista de participantes que optaram em não participar das filmagens, e HD externo.

O projeto de aplicação do produto educacional foi denominado Projeto Viva Bem. A seguir serão demonstradas as ações de educação em saúde desenvolvidas dentro do Projeto Viva Bem, bem como a realização dos grupos focais.

Temática Educação Alimentar e Nutricional

A oficina de educação alimentar e nutricional foi realizada no dia 5 de junho de 2023, no refeitório do IFTO *Campus* Araguatins, contou com a colaboração da profissional de Araguatins, a nutricionista Dirce Mayelle, e contou também com a participação de 67 estudantes (Figura 3). O grupo focal desta temática foi realizado

no dia 27 de outubro de 2023 e teve a participação de 5 estudantes e a colaboração de Ana Maria Leal, nutricionista do *Campus Araguatins*.

Figura 3 - Oficina da Temática Educação Alimentar e Nutricional



Fonte: Acervo pessoal (2023)

O Vídeo-guia de Educação em Saúde da temática Educação Alimentar e Nutricional pode ser acessado por meio do link:

https://www.youtube.com/watch?v=b2IBsWoAvAg&list=PL66eB_ETZMuM5IzSJfSIDyxLBXNL2w11g&index=2.

Temática Saúde Bucal

A oficina de saúde bucal foi realizada no dia 28 de setembro de 2023, no refeitório do IFTO *Campus Araguatins*, contou com a colaboração do profissional de Araguatins, o cirurgião dentista, Antônio Carlos Mendes, e contou também com a participação de 41 estudantes (Figura 4). O grupo focal desta temática foi realizado

no dia 02 de novembro de 2023 e teve a participação de cinco estudantes e a colaboração do autor do projeto Viva Bem, Romário Borges, enfermeiro do *Campus* Araguatins.

Figura 4 - Oficina da Temática Saúde Bucal



Fonte: Acervo pessoal (2023)

O Vídeo-guia de Educação em Saúde da temática Saúde Bucal pode ser acessado por meio do link:

https://www.youtube.com/watch?v=JTE6odvxnLY&list=PL66eB_ETZMuM5IzSJfSIDyxLBXNL2wI1g&index=3.

Temática Saúde Sexual e Reprodutiva

As rodas de conversas sobre saúde sexual e reprodutiva foram realizadas nos dias 13, 14 e 18 de setembro de 2023 no miniauditório do IFTO *Campus* Araguatins e contaram com a colaboração dos profissionais de enfermagem do *Campus* Araguatins, Lucas Diones de Sousa e Polyanne Barbosa e Romário Borges, o autor do presente projeto, e contou também com a participação de 46

estudantes (Figura 5). O grupo focal desta temática foi realizado no dia 31 de outubro de 2023 e teve a participação de cinco estudantes no grupo focal com meninas e seis estudantes no grupo focal com meninos, e a colaboração do autor do projeto Viva Bem, Romário Borges, enfermeiro do *Campus Araguatins*.

Figura 5 - Roda de Conversa da Temática Saúde Sexual e Reprodutiva



Fonte: Acervo pessoal (2023)

O Vídeo-guia de Educação em Saúde da temática Saúde Sexual e Reprodutiva pode ser acessado por meio do link:

https://www.youtube.com/watch?v=EwAaDI3XXnc&list=PL66eB_ETZMuM5IzSJfSIDyxLBXNL2wl1g&index=4.

Temática Saúde Mental

A oficina de saúde mental foi realizada no dia 2 de outubro de 2023, no miniauditório do IFTO *Campus Araguatins*, contou com a colaboração da psicóloga

do *Campus Araguatins*, Daniela de Sousa Liberato, e contou também com a participação de 24 estudantes (Figura 6). O grupo focal desta temática foi realizado no dia 30 de outubro de 2023 e teve a participação de seis estudantes e novamente a colaboração da psicóloga Daniela Liberato, psicóloga do *Campus Araguatins*.

Figura 6 - Oficina da Temática Saúde Mental



Fonte: Acervo pessoal (2023)

O Vídeo-guia de Educação em Saúde da temática Saúde Mental pode ser acessado por meio do link:

https://www.youtube.com/watch?v=yM41zfTV3UA&list=PL66eB_ETZMuM5IzSJfSiDyxLBXNL2wl1g&index=5.

Temática Atividades Físicas

A gincana de Atividades Físicas foi realizada no dia 18 de outubro de 2023, no refeitório e no ginásio de esportes do IFTO *Campus Araguatins* e contou com a

colaboração do profissional de educação física, o professor da SEDUC-TO, Tibério Alan Nogueira, e contou também com a participação de 48 estudantes (Figura 7). O grupo focal desta temática foi realizado no dia 02 de novembro de 2023 e teve a participação de seis estudantes e a colaboração do autor do projeto Viva Bem, Romário Borges, enfermeiro do *Campus Araguatins*.

Figura 7 - Gincana da Temática Atividades Físicas



Fonte: Acervo pessoal (2023)

O Vídeo-guia de Educação em Saúde da temática Atividades Físicas pode ser acessado por meio do link:

https://www.youtube.com/watch?v=-9ld7AIZ7ul&list=PL66eB_ETZMuM5IzSJfSIDyxLBXNL2w11g&index=6.

8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

8.1 Análise do questionário aplicado aos servidores

Inicialmente, para fazer o levantamento das temáticas a serem abordadas durante as ações educativas, utilizou-se os dados coletados por meio do questionário 1 (Apêndice 6), respondidos individualmente pelos servidores até 30 dias antes do início das atividades, o que possibilitou obter uma ideia geral do que os servidores consideram importante para abordar durante estas ações, as estratégias didáticas, os dias e horários, dentre outras questões importantes desta pesquisa. O questionário 1 (Apêndice 6), confeccionado através do *google forms*, foi enviado por e-mail para um total de 16 servidores do setor de assistência estudantil, onde obteve-se 11 respostas. Lembrando que o sigilo dos participantes foi mantido em todas as etapas da pesquisa.

Responderam ao questionário da pesquisa com os servidores, um médico (9%), dois enfermeiros (18%), dois técnicos em enfermagem (18%), um auxiliar de enfermagem (9%), uma psicóloga (9%), uma nutricionista (9%), um cirurgião dentista (9%), um assistente de aluno (9%) e um assistente em administração (9%) (Figura 8).

Figura 8 – Servidores participantes da pesquisa.



Fonte: Silva, R.B. (2024).

Dos 11 servidores, quatro são do sexo masculino e sete do sexo feminino. Dois servidores entre 21 e 30 anos de idade, seis servidores entre 31 e 40 anos de idade e três servidores entre 41 e 50 anos de idade.

De acordo com suas experiências profissionais, como prestadores de assistência ao estudante, todos os servidores participantes consideraram importante abordar a temática de Saúde Mental durante as ações de saúde com os estudantes, enquanto 64% (7/11) escolheram a temática Educação Alimentar e Nutricional, assim como também a temática Saúde Sexual e Reprodutiva, 36% (4/11) escolheram as temáticas Saúde Bucal e Atividades Físicas, 27% (3/11) escolheram a temática Uso de Drogas, 9% (1/11) sugeriram a temática Distúrbios do Sono e 9% (1/11) sugeriram a temática Os Riscos da Automedicação, lembrando que os servidores tiveram a opção de escolher mais de uma temática, caso achassem conveniente.

Em relação às estratégias didáticas a serem utilizadas durante a realização das ações de educação em saúde, 64% (7/11) dos servidores responderam Rodas de Conversas, 55% (6/11) dos servidores responderam Palestra Educativa, 36% (4/11) escolheram a opção de realização de Oficina, 27% (3/11) escolheram Gincana e 9% (1/11) sugeriram trabalhar uma estratégia didática no formato de Dramatização ou Teatro.

Quanto ao dia ideal para a realização das ações de educação em saúde, 45% (5/11) responderam que preferem que sejam realizadas na quarta-feira, enquanto 36% (4/11) responderam Terça-feira, 27% (3/11) responderam Sábado, 18% (2/11) responderam Sexta-feira e 9% (1/11) responderam Segunda-feira. Nenhum servidor sugeriu quinta-feira e domingo (Tabela 1).

Tabela 1 - Sexo e Idade, suas escolhas em relação às Temáticas, Estratégias Didáticas e Dias ideais para a realização das ações de saúde, segundo os servidores do setor de assistência estantil de um Instituto Federal do Tocantins.

Sexo	Quantidade	%
Masculino	4	36%
Feminino	7	64%
TOTAL	11	100%
Idade	Quantidade	%
De 21 a 30 anos	2	18%
De 31 a 40 anos	6	55%
De 41 a 50 anos	3	27%

TOTAL	11	100%
Temáticas	Quantidade	%
Saúde Mental	11	100%
Educação Alimentar e Nutricional	7	64%
Saúde Sexual e Reprodutiva	7	64%
Saúde Bucal	4	36%
Atividades Físicas	4	36%
Álcool e Drogas	3	27%
Outras	2	18%
Estratégias didáticas	Quantidade	%
Rodas de Conversas	7	64%
Palestra Educativa	6	55%
Oficina Pedagógica	4	36%
Gincana	3	27%
Dramatização	1	9%
Dias ideais	Quantidade	%
Segunda-Feira	1	9%
Terça-Feira	4	36%
Quarta-Feira	5	45%
Quinta-Feira	0	0%
Sexta-Feira	2	18%
Sábado	3	27%
Domingo	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Um dado bastante interessante desta pesquisa é que os servidores participantes acreditavam que as ações de educação em saúde poderiam contribuir na qualidade de vida dos estudantes, e que poderiam ser determinantes para a permanência do estudante na instituição, além de contribuir com eles em sua vida e no mundo das profissões.

8.2 Análise do questionário aplicado aos estudantes

O questionário 2 foi enviado por e-mail e entregue de forma impressa e respondido por 73 estudantes residentes internos do *Campus Araguatins*, sendo 15 estudantes maiores de 18 anos (21%) e 58 estudantes menores de 18 anos (79%), 82% (60/73) do sexo masculino e 18% (13/73) do sexo feminino. A idade deles variou entre 14 e 22 anos de idade. O questionário 2, confeccionado através do

google forms, foi enviado por e-mail para um total de moradores da residência estudantil, onde obteve-se a resposta de todos eles.

Houve a necessidade de imprimir alguns formulários e preencher de forma manual, pelo fato de nem todos os estudantes acessarem o e-mail e por motivo de falha na conexão com a internet. Lembrando que o sigilo dos participantes foi mantido em todas as etapas da pesquisa.

Em relação ao curso técnico que eles cursavam dentro da instituição, 81% (59/73) eram do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, enquanto 15% (11/73) cursavam o Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio e 4% (3/73) cursavam o Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio (Tabela 2).

Tabela 2 - Idade, Sexo e Curso dos Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins.

Idade	Quantidade	%
De 14 a 17 anos	58	79%
De 18 a 22 anos	15	21%
TOTAL	73	100%
Sexo	Quantidade	%
Masculino	60	82%
Feminino	13	18%
TOTAL	73	100%
Curso	Quantidade	%
Técnico em Agropecuária Integrado	59	81%
Téc. em Redes de Computadores Integrado	11	15%
Técnico em Agropecuária Subsequente	3	4%
TOTAL	73	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com suas concepções, 90% (66/73) dos estudantes consideraram importante abordar a temática de Atividades Físicas durante a realização das ações de educação em saúde com os mesmos, enquanto 71% (52/73) escolheram a Educação Alimentar e Nutricional, 67% (49/73) escolheram a Saúde Mental, 52% (38/73) escolheram as temáticas Saúde Bucal e Saúde Sexual e Reprodutiva, 29% (21/73) escolheram a temática Uso de Drogas e 1% (1/73) sugeriu a realização de uma ação com a temática Higiene Corporal.

Em relação às estratégias didáticas a serem utilizadas para a realização das ações de educação em saúde, 59% (43/73) escolheram a Roda de Conversa, 44%

(32/73) Oficina, 67% (49/73) Gincana, enquanto 48% (35/73) Palestra Educativa. Cada participante poderia escolher mais de uma estratégia didática.

Quanto ao dia ideal para a realização das ações de educação em saúde, 15% (11/73) consideram Segunda-Feira, enquanto 14% (10/73) Terça-feira, 73% (53/73) consideram a Quarta-feira, 25% (18/73) optaram pela Quinta-feira, 38%, (28/73) Sexta-feira, 5% (4/73) Sábado e 14% (10/73) optaram pelo Domingo, como o dia ideal para a realização das ações (Tabela 3).

Tabela 3 - Temáticas, Estratégias didáticas e Dias ideais para a realização das ações de saúde, segundo os estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins

Temáticas	Quantidade	%
Atividades Físicas	66	90%
Educação Alimentar e Nutricional	52	71%
Saúde Mental	49	67%
Saúde Sexual e Reprodutiva	38	52%
Saúde Bucal	38	52%
Álcool e Drogas	21	29%
Outras	1	1%
Estratégias didáticas	Quantidade	%
Gincana	49	67%
Rodas de Conversas	43	59%
Palestra Educativa	35	48%
Oficina Pedagógica	32	44%
Dias ideais	Quantidade	%
Segunda-Feira	11	15%
Terça-Feira	10	14%
Quarta-Feira	53	73%
Quinta-Feira	18	25%
Sexta-Feira	28	38%
Sábado	4	5%
Domingo	10	14%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Após as consultas foram escolhidas para fazer parte do presente trabalho as seguintes temáticas, de acordo com a preferência do público-alvo entrevistado: Atividades Físicas 90% (66), Educação Alimentar e Nutricional 71% (52), Saúde Mental 67% (49), Saúde Bucal 52% (38), e Saúde Sexual e Reprodutiva 52% (38), usando como parâmetro as respostas obtidas através dos questionários iniciais (1 e 2), para a seleção das temáticas de saúde aplicados aos servidores e estudantes.

8.3 Educação Alimentar e Nutricional

A oficina de educação alimentar e nutricional foi realizada no dia 5 de junho de 2023, no refeitório do IFTO *Campus Araguatins*, e contou com a colaboração da profissional de Araguatins, a nutricionista Dirce Maielle. Ela foi a responsável por ofertar os conteúdos da oficina. No total, 67 estudantes participaram da oficina, sendo 81% (54/67) entre 15 e 17 anos de idade e 19% (13/67) entre 18 e 22 anos de idade.

A abordagem desta temática é importante para estudantes desta faixa etária, pois a educação alimentar e nutricional contribui para a diminuição da prevalência de doenças crônicas, valoriza as culturas juntamente com a soberania alimentar, incentiva a preservação ambiental e a redução do desperdício de alimentos (Franklin *et al*, 2024).

O cotidiano escolar é repleto de ações e vivências que permitem a exploração e interação do espaço e do tempo em que permanecem na escola. No espaço e tempo escolar deve-se desenvolver bons hábitos de vida, bem-estar e conexão (Marchesan *et al.*, 2022).

Dos participantes, 81% (54/67) eram do sexo masculino e 19% (13/67) do sexo feminino. Esse número superior de estudantes do sexo masculino ocorreu pelo fato de a instituição disponibilizar aproximadamente 80% das vagas para estudantes do sexo masculino e aproximadamente 20% para estudantes do sexo feminino, obtendo-se assim, nesta etapa do estudo, resultados na mesma proporção.

Em relação ao curso, 82% (55/67) dos participantes cursavam o ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária, 13% (9/67) cursam o ensino médio integrado ao curso técnico em redes de computadores e 5% (3/67) eram do curso técnico em agropecuária subsequente ao ensino médio.

Em relação à série dos participantes, 45% (30/67) cursavam o primeiro ano, 16% (11/67) o segundo ano, 34% (23/67) o terceiro ano e 5% (3/67) o curso técnico subsequente ao ensino médio (Tabela 4).

Tabela 4 - Idade, Sexo, Curso e Série dos Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins.

Idade	Quantidade	%
De 14 a 17 anos	54	81%

De 18 a 22 anos	13	19%
TOTAL	67	100%
Sexo	Quantidade	%
Masculino	54	81%
Feminino	13	19%
TOTAL	67	100%
Curso	Quantidade	%
Técnico em Agropecuária Integrado	55	82%
Téc. em Redes de Computadores Integrado	9	13%
Técnico em Agropecuária Subsequente	3	5%
TOTAL	67	100%
Série	Quantidade	%
Primeiro ano	30	45%
Segundo ano	11	16%
Terceiro ano	23	34%
Subsequente ao Ensino Médio	3	5%
TOTAL	67	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A oficina teve como objetivo levar conhecimentos na temática de educação alimentar e nutricional para os estudantes moradores da residência estudantil do IFTO *Campus* Araguatins, para contribuir com a sua formação humana integral, que é um dos pilares da educação profissional e tecnológica.

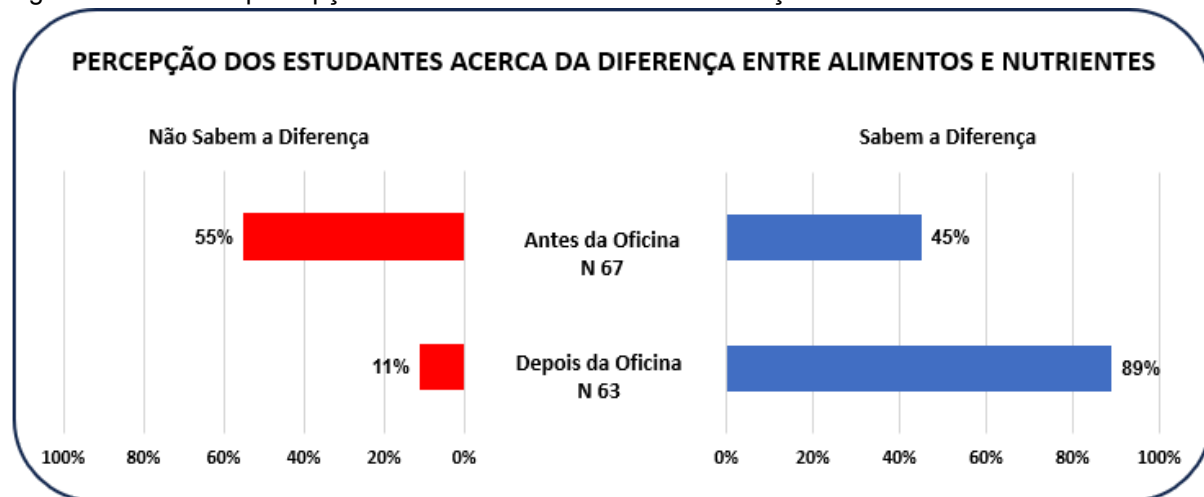
Foram aplicados questionários antes e após a oficina. Estes questionários possuíam as perguntas iguais, de modo que poderiam assim servir de base para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes e as contribuições da oficina. Segundo Ausubel (1978), o conhecimento prévio dos estudantes é a âncora para as novas informações, fazendo parte da aprendizagem significativa. Ao final da oficina de EAN, 96% (64/67) participantes responderam a um questionário idêntico ao questionário inicial.

Após a aplicação do primeiro questionário, seguiu-se com a parte teórica da oficina, onde a nutricionista Dirce Maielle teve a oportunidade de compartilhar ricas informações sobre a temática, ouviu os estudantes e finalizou esclarecendo as dúvidas dos participantes.

No primeiro momento, no questionário inicial, 55% (37/67) responderam não saber diferenciar alimentos e nutrientes ou responderam que sim, mas não souberam descrever corretamente. 45% (30/67) responderam que sabem a diferença entre alimentos e nutrientes e descreveram corretamente. Ao serem

questionados novamente ao final da oficina, 89% (57/63) responderam conhecer a diferença entre os dois e citaram pelo menos um alimento e um nutriente corretamente. 11% (7/63) dos participantes responderam que não, ou não souberam citar um alimento ou um nutriente da forma correta (Figura 9).

Figura 9 – Mostra a percepção dos estudantes acerca da diferença entre alimentos e nutrientes.

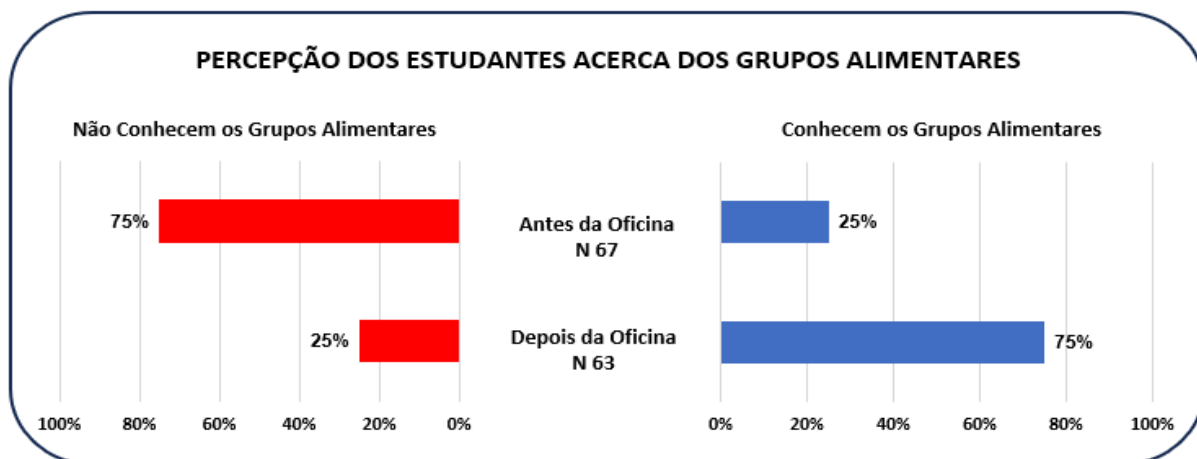


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Segundo Pires (2011), para escolher alimentos adequados é importante conhecer os diferentes grupos de nutrientes, associando os alimentos aos nutrientes nele presentes e consumir quantidades adequadas de proteínas, carboidratos, gorduras, sais e minerais, obtendo-se assim, um bom desenvolvimento e funcionamento do corpo.

Ao serem questionados sobre os conhecimentos dos grupos alimentares, 75% (50/67) responderam desconhecer tais grupos ou não souberam descrevê-los corretamente. 25% (17/67) referiram conhecer os grupos alimentares e descreveram os mesmos de forma correta. Ao serem questionados novamente ao final da oficina, 75% (48/63) afirmaram conhecer tais grupos e os citaram de forma correta, enquanto 25% (16/63) responderam que continuam sem conhecer ou não souberam citar corretamente (Figura 10).

Figura 10 – Mostra a percepção dos estudantes acerca dos grupos alimentares.



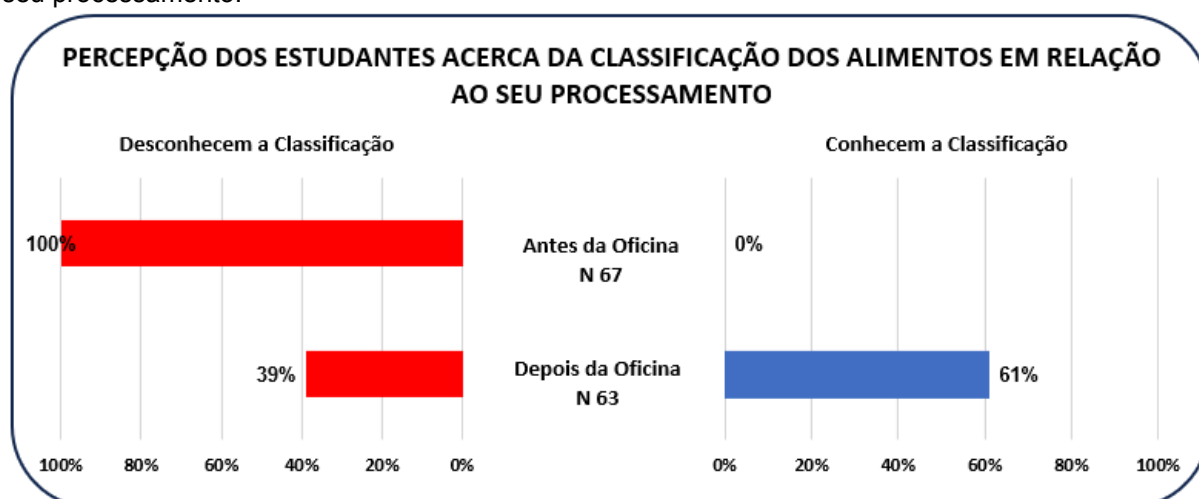
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Levando em consideração a necessidade de os estudantes saberem diferenciar os grupos alimentares, Teixeira, Sigulem e Correia (2011) realizaram um estudo com o objetivo de analisar os temas de nutrição contidos nos livros didáticos de Biologia do ensino médio. O estudo constatou que os termos, "proteínas", carboidratos, "gorduras" e "vitaminas" dentro dos livros didáticos possuem conteúdos considerados 100% insuficientes. Para Pires (2011) o conhecimento de hábitos alimentares saudáveis e noções de nutrição são importantes para a saúde e qualidade de vida.

O consumo diário recomendado para carboidratos, lipídios e proteínas, visto serem nutrientes energéticos, poderia ser abordado a partir da pirâmide alimentar, um instrumento que, se corretamente compreendido, orienta e informa a população, promovendo escolhas alimentares saudáveis; porém, esse tema esteve ausente da maioria dos livros didáticos analisados no estudo de Teixeira, Sigulem e Correia (2011), sobre esta importante temática.

Quanto à classificação dos alimentos, de acordo com o seu grau de processamento, 100% (67/67) dos participantes referiram desconhecer tal classificação ou não souberem descrever corretamente. Ao serem questionados novamente ao final da oficina, 61% (39/63) dos participantes responderam que sim, conhecem, e descreveram os mesmos da forma correta. Enquanto 39% (25/63) dos participantes referiram continuar sem conhecer ou não conseguiram descrever corretamente (Figura 11).

Figura 11 – Mostra a percepção dos estudantes acerca da classificação dos alimentos em relação ao seu processamento.

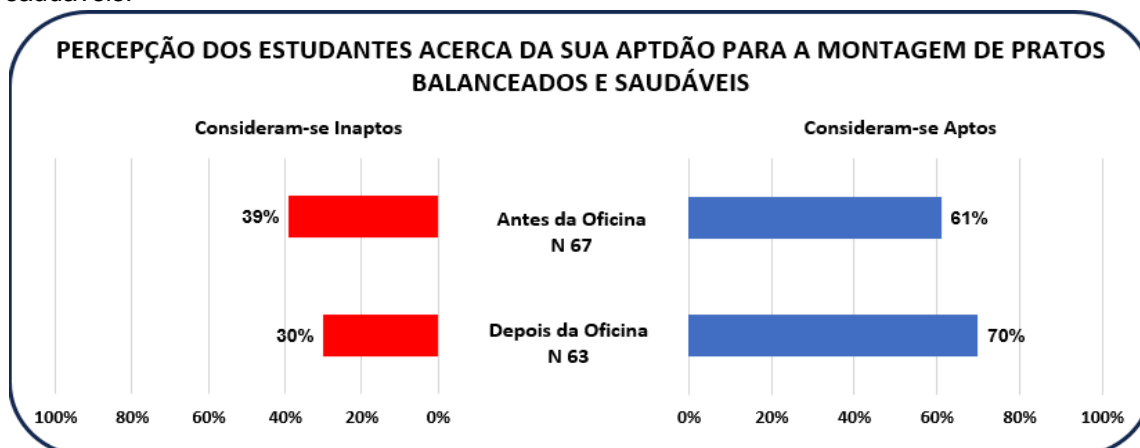


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Deve-se estar sempre atento a certas facilidades que podem servir de armadilhas da saúde e da qualidade de vida, pois a alimentação e o estilo de vida, marcados atualmente pela praticidade dos alimentos industrializados e prontos para o consumo, somados à correria do dia-a-dia, interferem fortemente na incidência de várias doenças crônicas (Medeiros; Campos; Oliveira, 2020).

Os participantes foram questionados se eles se consideram aptos a montar os seus pratos, selecionando apenas alimentos saudáveis em um prato considerado balanceado. 61% (41/67) responderam que sim e 39% (26/67) responderam que não. Após a oficina, ao serem questionados novamente, 70% (44/63) dos participantes responderam que se consideravam aptos, enquanto 30% (19/63) afirmaram não se considerarem aptos a montar seus pratos, selecionando apenas alimentos saudáveis em um prato considerado balanceado (Figura 12).

Figura 12 – Mostra a percepção dos estudantes acerca da sua aptidão para a montagem de pratos saudáveis.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Medeiros, Campos e Oliveira (2020), desenvolveram um estudo que objetivou identificar o que os estudantes do ensino médio trazem como conhecimento, até esse momento, de sua formação em relação à temática educação em saúde e nutrição, e de 829 alunos de uma escola pública e uma escola privada do município de Pau dos Ferros/RN, observou-se que apenas 32% dos estudantes reconhecem que se alimentam de forma adequada.

Os resultados da pesquisa de Medeiros, Campos e Oliveira (2020), evidenciaram hábitos alimentares inadequados de estudantes da rede de ensino médio da cidade de Pau dos Ferros/RN, como consumo elevado de biscoito recheado e refrigerante e menor consumo de frutas e hortaliças.

Durante a oficina, cada participante foi convidado a montar o seu prato. Em uma mesa de alimentos, foram disponibilizados alimentos considerados saudáveis e não saudáveis, de modo que cada participante teve a oportunidade de escolher, de forma consciente, os alimentos que comporiam a sua refeição do jantar, que por sua vez, ofereceu alimentos variados.

Após a montagem dos pratos, cada participante, de forma breve, teve seu prato avaliado pela nutricionista, e ela atribuiu uma nota de 0 a 10 para cada prato montado, obtendo uma nota 10 para 3,1% (2/64) dos pratos, nota 9,5 para 4,7% (3/64) dos pratos, nota 9 para 1,6% prato (1/64), nota 8,5 para 10,9% (7/64) dos pratos, nota 8 para 37,5% (24/64) dos pratos, nota 7,5 para 31,3% (20/64) dos pratos, nota 7 para 4,7% (3/64) dos pratos e nota 6,5 para 6,3% (4/64) dos pratos montados pelos participantes (Tabela 5).

Tabela 5 - Atribuição das Notas da Nutricionista aos Pratos Montados por Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins.

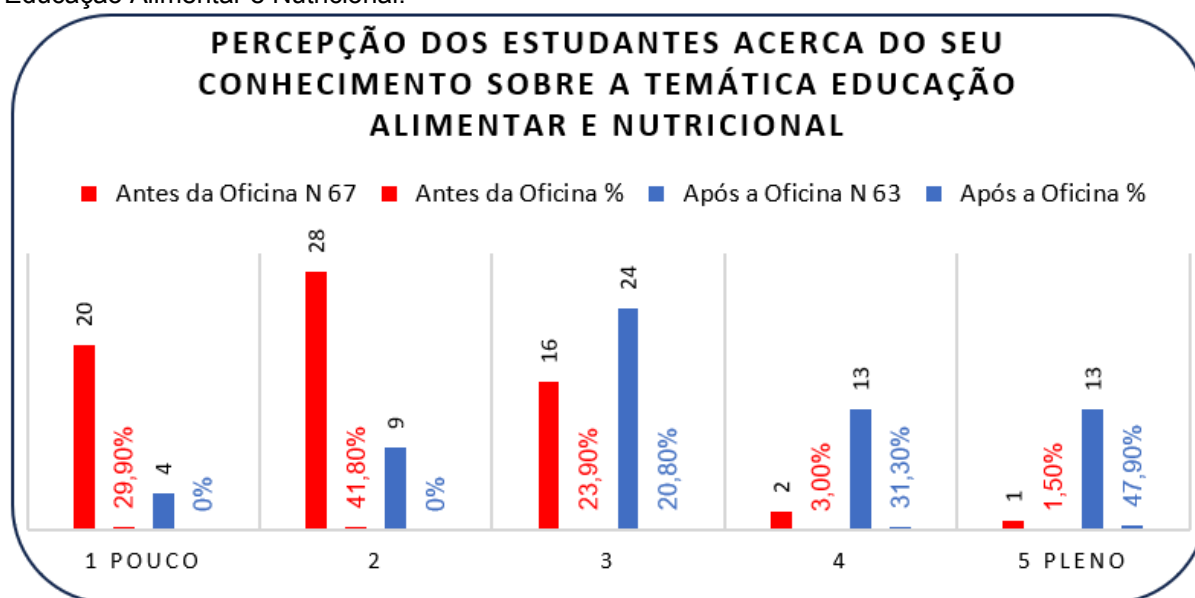
Notas	Quantidade	%
6,5	4	6,3%
7,0	3	4,7%
7,5	20	31,3%
8,0	24	37,5%
8,5	7	10,9%
9,0	1	1,6%
9,5	3	4,7%
10,0	2	3,1%
TOTAL	67	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nesse sentido, Pires (2011), desenvolveu um trabalho na cidade de Formosa, interior de Goiás, com estudantes do 3º ano do ensino médio, onde o objetivo foi analisar os conhecimentos dos estudantes sobre alimentação equilibrada e saudável e a habilidade de saber escolher alimentos saudáveis, e constatou que os estudantes, ao terminarem o ensino médio não conseguem aplicar os conhecimentos adquiridos na escola e contextualizá-lo a escolhas de alimentos de forma balanceada.

Antes da oficina os participantes foram questionados também como eles avaliam o seu conhecimento em relação à temática Educação Alimentar e Nutricional. Numa escala de conhecimento de 1 a 5, onde 1 significa pouco ou nenhum conhecimento e 5 significa pleno conhecimento, 29,9% (20/67) marcaram a opção 1, 41,8% (28/67) marcaram 2, 23,9% (16/67) marcaram 3, 3% (2/67) marcaram 4 e 1,5% (1/67) marcou a opção 5. Ao final da oficina, os participantes foram novamente questionados em como eles avaliam o seu conhecimento em relação a esta temática. Desta vez, 6,3% (4/63) marcaram 1, 14,3% (9/63) marcaram 2, 38,1% (24/63) marcaram 3, 20,6% (13/63) marcaram 4 e 20,6% (13/63) marcaram 5 (Figura 13).

Figura 13 – Mostra a autoavaliação dos estudantes em relação ao conhecimento da temática Educação Alimentar e Nutricional.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

É importante destacar que a oficina demonstrou aumentar o conhecimento dos participantes sobre temas relacionados à alimentação saudável. Houve um

aumento no número de estudantes capazes de diferenciar alimentos de nutrientes, identificar grupos alimentares e classificar alimentos de acordo com seu grau de processamento. Além disso, a maioria dos participantes relatou sentir-se mais capaz de selecionar alimentos saudáveis para compor uma refeição balanceada após a oficina.

Para Ataídes *et al.* (2020) é preciso levar o conhecimento até os estudantes para que eles melhorem suas percepções acerca da alimentação saudável. Os autores complementam que ações de saúde nas escolas são de grande importância nesse processo.

Com um pensamento que converge com o texto acima, Pires (2011), acredita que é de extrema importância que os alunos saiam da escola preparados para escolher alimentos mais nutritivos, assim como saber dosar as quantidades necessárias para o funcionamento do seu corpo.

Os conhecimentos em Educação Alimentar e Nutricional são importantes para melhorar a qualidade de vida, pois pessoas que se alimentam corretamente estão menos suscetíveis a doenças e conseguem manter o peso adequado sem precisar de restrições alimentares rigorosas (Teixeira; Sigulem; Correia, 2011).

É importante implementar ações educativas que perpassem pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem (Pereira; Marques; Bianchini, 2020).

Esta temática faz parte do cotidiano escolar e precisa ser abordada e explorada desde a infância, que é onde se inicia a formação de hábitos alimentares, que por sua vez, irão se desenvolver até a fase adulta (Marchesan *et al.*, 2022).

Concordando com o pensamento acima, é de extrema importância atividades de reeducação alimentar nas escolas, especialmente, na primeira infância para que haja mudanças de hábitos, uma vez que a mídia da indústria é muito forte na propagação do consumo de alimentos industrializados (Ataídes *et al.*, 2020).

Medidas coadjuvantes à prevenção de agravos à saúde dos futuros adultos precisam ser adotadas com urgência por meio da inserção da educação nutricional no currículo escolar e da revisão dos conteúdos contidos nos livros didáticos, visto ser o conhecimento um degrau para o exercício da cidadania, efetivando ações

governamentais no que se refere à Saúde Pública (Teixeira; Sigulem; Correia, 2011).

8.3.1 Grupo Focal da Temática Educação Alimentar e Nutricional

As entrevistas de grupo focais foram realizadas utilizando a metodologia de Barbour (2009) e Morgan (1997) que recomendam, sobre a quantidade de participantes, um conjunto de 3 até 12 pessoas, pois grupos acima de 12 pessoas podem ser prejudiciais em função da dificuldade de manter o foco e de se aproveitar a participação de todos.

A entrevista de grupo focal da temática educação alimentar e nutricional aconteceu no mês de setembro de 2023 e contou com a contribuição da nutricionista Ana Maria Leal, do *Campus Araguatins*, como moderadora da entrevista. Participaram desta entrevista cinco estudantes. Mais adiante serão apresentados os depoimentos mais relevantes. Os participantes foram enumerados de 1 a 5.

Os dados das entrevistas de grupos focais foram organizados utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2010), realizando pré-análise, exploração do material, e tratamento e interpretação dos resultados.

Após cumprimentar e agradecer todos os participantes e explicar sobre a importância da realização do grupo focal, foi realizada uma apresentação pessoal e garantido a privacidade de todos. O autor do projeto iniciou a reunião e passou a palavra para a moderadora, nutricionista. A seguir serão apresentadas as falas consideradas mais relevantes dos participantes:

Conhecimento Prévio e Influências

Quais são os seus hábitos alimentares diários? O que vocês costumam comer em um dia comum?

Participante 1: *“Bom, no começo do dia já, em dia comum, é bem normal a gente ter o nosso café da manhã no refeitório na base das 06h:30min até às 07h:30min e normalmente é pão de queijo, pão, bolo e café com leite. E depois, o refeitório abre às 11h:20min para o nosso horário de almoço e nesse intervalo eu*

não como nada. E depois do almoço, só a janta dos internos mesmo que é às 17h. E depois dessa janta, temos o lanche noturno que se inicia às 21h.”

Participante 2: *“Alguns quartos têm fogões elétricos de uma boca só, aí dá para quem quiser fazer algumas refeições lá dentro do alojamento: cuscuz, ovo, miojo são alguns exemplos.*

Participante 4: *“Quando tem alguma coisa que a gente traz da cidade, costumo fazer um misto... Só que a gente usa o fogão mais para a questão de esquentar o lanche das 21h que é pão francês ou pão de queijo.”*

Participante 1: *“Os alimentos industrializados é mais quando é nos finais de semana que a gente vai para as nossas casas. Aqui não, na instituição não, vai ser só aqueles oferecidos no refeitório.”*

Participante 3: *“Mas às vezes também, em alguns finais de semana a gente reúne alguns alojados e pede uma pizza ou sorvete para sair da rotina.”*

Participante 3: *“Quando eu vou na minha casa eu gosto de fazer um bolo ou alguma coisa para eu me alimentar, né? Aqui não tem como fazer. Na minha casa temos o costume de comer bastante salada também.”*

Participante 1: *“Quando eu tiver oportunidade, penso em adicionar mais alimentos saudáveis depois dessas palestras sobre educação alimentar. Pensei em adicionar mais saladas e alguns tipos de proteínas, no meu dia a dia, coisa rápida, mas mais saudável.”*

O que influencia suas escolhas alimentares? (Exemplo: disponibilidade de alimentos, preferências pessoais, influência dos amigos ou familiares, publicidade, etc.)

Participante 1: *“Bom, eu acho que o que mais pode nos influenciar a ter uma boa alimentação é a questão familiar e a escolar também, porque muitas pessoas vêm para a instituição com o pensamento trazido de casa sobre comer isso ou não comer aquilo, isso já é uma questão da pessoa mesmo.”*

Participante 3: *“Eu aprendi que a alimentação nos ajuda tanto fisicamente como mentalmente, para a gente conseguir absorver mais conteúdos nos estudos é importante termos uma boa alimentação.”*

Participante 4: *“Se forem ensinados desde pequenos, já crescem com aquilo pra ele, que ele não pode fazer aquele tipo de alimentação.”*

Participante 4: *“Tem uma coisa que eu presto muita atenção aqui é que a maioria dos alunos internos não comem salada. Somente arroz, feijão e uma*

proteína. E quando eu vejo que tem beterraba ali ou algum outro tipo de salada eu tenho o prazer de comer.”

Participante 1: *“A questão da salada que eles não comem, mas se não colocar é que eles não comerão mesmo. Se disponibilizar salada para eles, existe uma chance maior deles comerem”*

Participante 1: *“Somos tipo uma massinha de modelar, o ser humano pode mudar algum momento. Estamos em constantes transformações.”*

Participante 3: *“Sobre a questão de hábitos também, é muito importante, porque eu lembro que eu não gostava de comer beterraba, mas minha mãe sempre me incentivou e sempre colocava nas minhas refeições, eu aprendi a comer e hoje eu gosto.”*

Onde vocês costumam obter informações sobre nutrição? (Exemplo: escola, internet, familiares, profissionais de saúde, etc.)

Participante 1: *“Eu acho que a família influencia, porque quando viemos para a instituição já viemos crescidos e trouxemos tudo o que aprendemos de casa. Eu acho que o que nos influencia mais na nossa alimentação é a questão familiar, pois desde sempre estão nos ensinando a comer. Nossos pais colocam os nossos pratos para comermos.”*

Participante 3: *“Na minha casa, minha mãe gosta de estudar sobre essas coisas de alimentação, então ela sempre comenta lá em casa. Às vezes ela tenta adaptar comidas, sabe? Por exemplo, moqueca de banana da terra, lasanha de abobrinha.”*

Vocês acham que seus colegas e familiares influenciam suas escolhas alimentares? Como?

Vocês têm algum exemplo positivo de influência dos colegas ou familiares em relação à alimentação saudável? Como isso afeta vocês?

Participante 3: *“Uma das coisas que nos influencia a ter uma rotina alimentar não saudável, mas é a questão da disciplina mesmo, pois a gente sempre cai na tentação de se alimentar de forma não saudável.”*

Participante 1: *“Eu acho que uma coisa que deve influenciar bastante na nossa alimentação não saudável, eu acho que é a questão familiar e econômica. Tipo é sobre o que a pessoa tem condição de comprar para comer. Isso é uma coisa que vai influenciar bastante na sua disciplina alimentar.”*

Participante 1: *“A lanchonete do Campus oferece opções mais ou menos, porque tem mistos de salada, tem mistos de frango, e o frango tem bastante proteína, né? Mas tem os outros alimentos que consideram mais gostosos e não são saudáveis. E os mistos de saladas ficam lá sem ninguém comprar e vão se acumulando, pois eles preferem comprar mais os alimentos que eles acham que vão saciar sua vontade de comer.”*

Participante 2: *“Eu considero que a lanchonete oferece muitos alimentos industrializados e ultraprocessados.”*

Segundo Santos, Silva e Pinto (2018), o desenvolvimento de hábitos alimentares ocorre de acordo com a educação nutricional que se recebe, seja nos ambientes familiar, comunitário e educacional.

Experiências Anteriores

Vocês já tiveram alguma experiência com educação alimentar na escola? (Exemplo: aulas específicas, palestras, projetos, etc.)

Como vocês avaliam a abordagem da educação alimentar na escola? O que funciona bem e o que poderia ser melhorado?

Vocês acham que o ambiente escolar influencia seus hábitos alimentares? Como?

Participante 1: *“Eu passei a ter mais conhecimento dessa questão nutricional quando cheguei no Campus, né? Mas sempre lá em casa, minha mãe tentou nos proporcionar comidas saudáveis.”*

Participante 1: *“Já participei, assim, de algumas outras palestras que diziam alguma coisa sobre alimentação saudável. E na aula de biologia, eles diziam que não era bom comer algumas comidas porque pode afetar a saúde ou se comer outras comidas poderia ajudar o organismo.”*

Participante 4: *“No ensino fundamental, na disciplina de ciências, eu tive um professor que tentou introduzir sobre esse assunto.”*

Participante 3: *“E também eu já vi essas palestras na igreja adventista que eles tentam abordar também. Eles ofereceram um curso para mulheres sobre comida vegetariana. Foi lá que minha mãe aprendeu a fazer algumas receitas.”*

Desafios

Quais são as principais barreiras ou desafios que vocês enfrentam ao tentar ter uma alimentação saudável? (Exemplo: disponibilidade de alimentos, custo, pressão dos colegas, falta de conhecimento, etc.)

Como vocês acham que essas barreiras podem ser superadas? Quais seriam as soluções viáveis?

Participante 1: *Em relação à comida oferecida no refeitório, eu acho que não precisa melhorar, porque tem arroz, feijão, carne e as saladas, que é a refeição principal daqui do Campus. E sempre eles estão tentando inovar, modificar, tipo, alternar as refeições. No lanche da noite, também acho bom o pão de queijo, pão francês, e nos momentos mais raros também tem misto. Um pão francês com queijo.”*

Quais ações vocês acreditam que poderiam ser implementadas na escola para promover escolhas alimentares mais saudáveis?

Participante 1: *“Acho que poderiam ter uma conversa com os professores para se ter mais sobre esse assunto nas disciplinas, porque é onde a gente mais passa o tempo dentro da sala de aula e sempre vamos estar escutando os professores. E com eles dando explicações sobre alimentação dentro da sala de aula vai influenciar em boa parte da nossa vicência.”*

Participante 3: *“Eu acho que no primeiro ano, onde a carga horária é menor e tem mais horários vagos poderia incluir uma disciplina de saúde.”*

O ambiente escolar funciona como fornecedor de informações e atividades acerca da alimentação saudável para os estudantes, sendo necessário que os professores estejam preparados para a interação de conhecimentos, por meio da abordagem do tema durante a graduação (Pereira; Moreira e Nunes, 2020).

Sugestões

Que tipo de recursos ou apoio vocês acham que seriam úteis para aprender mais sobre educação alimentar e nutricional? (Exemplo: websites, aplicativos, materiais impressos, aulas práticas, etc.)

Participante 1: *“Eu acho que para diminuir as dificuldades de instituir a alimentação saudável seria bom, tipo, fazer um cartaz do tipo panfletos com alimentações saudáveis para os alunos selecionarem, e os alimentos que mais fossem selecionados, eles poderiam adicionar no cardápio da lanchonete. Assim poderiam ser menos rejeitados pelos alunos. E os panfletos poderiam explicar o que é saudável e o que não é. Eu mesmo tenho a conscientização de que quando me entregam um panfleto, eu tenho a consciência de ler, pois se eu me interessar, eu vou correr atrás, tipo, sendo assim os alunos teriam uma melhor alimentação, escolhendo o que gostariam e não gostariam de ter no seu cardápio.”*

Participante 2: *“Eu acho que, tipo, na palestra é mais fácil os alunos entenderem, mas para ler panfletos é complicado. Os alunos não gostam de ler.”*

Participante 1: *“Poderiam usar as redes sociais, tipo, o instagram do Campus Araguatins e do Grêmio Estudantil para divulgar informações sobre alimentação, pois seria melhor do que panfletos porque geram resíduos.”*

Participante 4: *“O jovem hoje está muito preso às redes sociais tipo o instagram. Todos os dias ele está ali vendo o instagram do grêmio estudantil e da instituição e eles olham um por um para saberem as notícias do Campus.”*

Vocês têm sugestões sobre como poderíamos melhorar a educação alimentar na escola e na comunidade?

Participante 2: *“Acho que essa temática deveria ser compartilhada em forma de palestra para os demais estudantes da instituição, usando o auditório, para que todos tivessem oportunidade de aprender, dando a eles como recompensa um certificado de carga horária que poderia influenciar os estudantes a participarem.”*

Segundo Santos, Silva e Pinto (2018), o desenvolvimento de hábitos alimentares ocorre de acordo com a educação nutricional que se recebe, seja nos ambientes familiar, comunitário e educacional.

Os resultados da oficina de educação alimentar e nutricional e do grupo focal revelaram diversas percepções e desafios relacionados aos hábitos alimentares dos estudantes do IFTO Campus Araguatins.

Entretanto, os resultados do grupo focal destacaram alguns desafios enfrentados pelos estudantes no que diz respeito aos seus hábitos alimentares. Um dos principais pontos levantados foi a influência do ambiente escolar e familiar nas escolhas alimentares dos estudantes. A disponibilidade de alimentos no refeitório,

bem como as opções oferecidas na lanchonete do *Campus*, foram citadas como fatores que influenciam diretamente as escolhas dos estudantes. Além disso, a falta de incentivo e conhecimento por parte da família também foi apontada como uma barreira para a adoção de uma alimentação saudável.

Os participantes também destacaram a importância da educação alimentar na escola como uma ferramenta essencial para promover hábitos alimentares saudáveis. Foram feitas sugestões para a inclusão de mais informações sobre alimentação nas disciplinas escolares, bem como promover palestras e eventos educativos sobre o tema. Além disso, foram propostas estratégias de comunicação, como o uso de redes sociais, para disseminar informações sobre alimentação saudável entre os estudantes.

Os resultados indicam a importância de abordagens integradas e multidisciplinares para promover a educação alimentar e nutricional entre os estudantes. Ações educativas que envolvam a escola, a família e a comunidade podem contribuir significativamente para a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis e para a promoção da qualidade de vida dos estudantes. O desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis da criança é formado a partir da educação nutricional que ela recebe, sejam nos ambientes; familiar, comunitário e educacional (Santos; Silva; Pinto, 2018).

Visto que a alimentação é parte integrante e primordial do cotidiano de qualquer indivíduo e que erros implicam em inúmeros problemas à saúde, a alimentação deveria ser um tema fundamental para gerar conhecimentos e promover o desenvolvimento de práticas alimentares conscientes (Teixeira; Sigulem; Correia, 2011).

Nesse sentido, faz-se necessário investir em esforços conjuntos da comunidade escolar em atividades e ações de educação contínuas em relação à alimentação e nutrição, incluindo este tema no currículo escolar (Medeiros; Campos; Oliveira, 2020).

Seguindo esta mesma linha, Santana e Lucena (2021) consideram essencial que as escolas promovam mais ações voltadas para a Educação Alimentar e Nutricional, que despertem o interesse pela alimentação, ou seja, a partir do incentivo à realização de hortas nas escolas, feiras orgânicas, feiras de Ciências, feiras pedagógicas, entre outros.

8.4 Saúde Bucal

A oficina de saúde bucal realizada em setembro de 2023 no refeitório do IFTO *Campus Araguatins* contou com a colaboração do profissional de Araguatins, o cirurgião dentista Antônio Carlos Mendes. Ele foi o responsável por ofertar os conteúdos da oficina.

No total, 41 estudantes internos participaram da oficina, sendo 80% (33/41) entre 15 e 17 anos de idade e 20% (8/41) entre 18 e 22 anos de idade.

Dos participantes, 83% (34/41) eram do sexo masculino e 17% (7/41) do sexo feminino. 78% (32/41) dos participantes cursavam o ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária, 15% (6/41) cursavam o ensino médio integrado ao curso técnico em redes de computadores e apenas 7% (3/41) o curso técnico em agropecuária subsequente ao ensino médio.

Em relação à série dos participantes, 44% (18/41) faziam o primeiro ano, 20% (8/41) o segundo ano, 29% (12/41) o terceiro ano e 7% (3/41) o curso técnico subsequente ao ensino médio (Tabela 6).

Tabela 6 - Idade, Sexo, Curso e Série dos Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins.

Idade	Quantidade	%
De 14 a 17 anos	33	80%
De 18 a 22 anos	8	20%
TOTAL	41	100%
Sexo	Quantidade	%
Masculino	34	83%
Feminino	7	17%
TOTAL	41	100%
Curso	Quantidade	%
Técnico em Agropecuária Integrado	32	78%
Téc. em Redes de Computadores Integrado	6	15%
Técnico em Agropecuária Subsequente	3	7%
TOTAL	41	100%
Série	Quantidade	%
Primeiro ano	18	44%
Segundo ano	8	20%
Terceiro ano	12	29%
Subsequente ao Ensino Médio	3	7%
TOTAL	41	100%

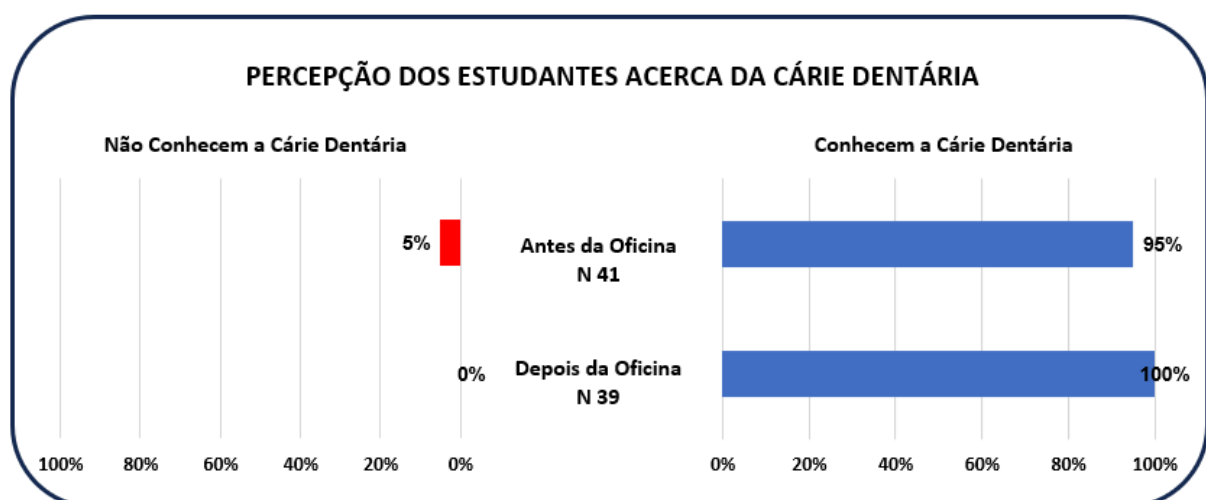
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A oficina teve como objetivo levar conhecimentos na temática de saúde bucal para os estudantes moradores da residência estudantil do IFTO *Campus* Araguatins, para contribuir com a sua formação integral, que é um dos pilares da educação profissional e tecnológica. Pois, para Rodrigues e Sá-Silva (2020), ter o profissional odontólogo no espaço escolar através de projetos integradores e políticas públicas direcionadas aos estabelecimentos de ensino, são estratégias necessárias para mitigar os problemas decorrentes da falta de cultura dos cuidados inerentes à higiene bucal em escolares.

A construção da emancipação deve ser algo estimulado no ambiente escolar. Portanto, para haver esta construção, deve-se levar em consideração a ideia de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e que é preciso considerar os conhecimentos prévios para a construção da aprendizagem, dando importância à leitura de mundo do estudante como um ponto de partida, o qual deve ser ultrapassado no desenrolar da aquisição dos saberes (Freire, 1996).

No primeiro momento da oficina foi aplicado um questionário inicial, onde 95% (39/41) responderam saber o que é uma cárie dentária, enquanto 5% (2/41) responderam desconhecer. Ao final da parte teórica da oficina, 39 participantes responderam novamente a este questionário, onde desta vez, 100% (39/39) responderam saberem o que é uma cárie dentária (Figura 14).

Figura 14 - Mostra a percepção dos estudantes acerca da cárie dentária.



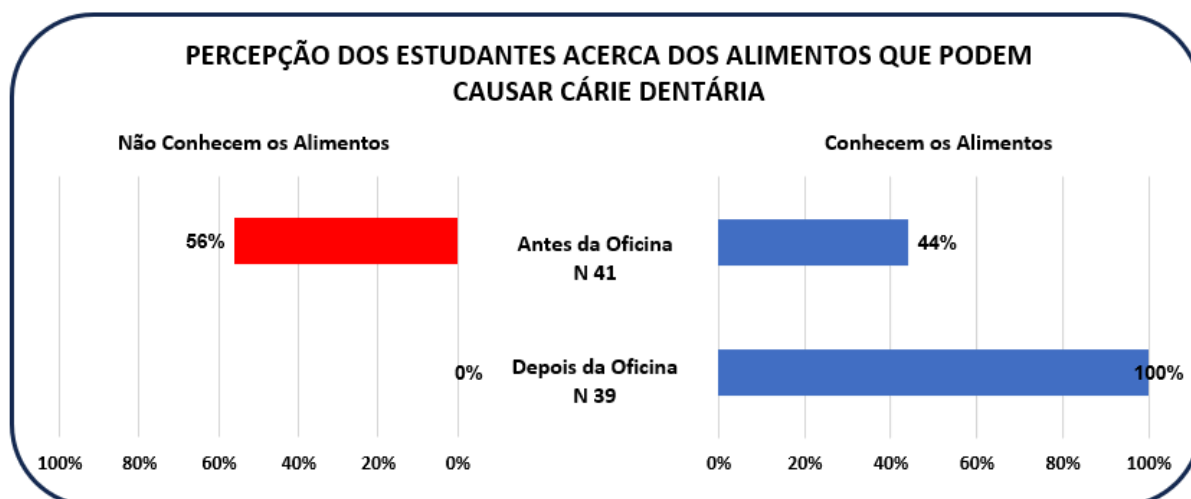
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A cárie é um grande problema de saúde pública. Em estudo realizado no Maranhão, na cidade de Santa Luzia, Rodrigues e Sá-Silva (2020), constataram a

partir de avaliações realizadas pelo odontólogo e das respostas a questionários, que 68% dos alunos apresentavam cárie dentária, com maior ocorrência entre os meninos (72%).

Durante a oficina de saúde bucal, ao serem questionados sobre quais alimentos podem causar cáries dentárias, 56% (23/41) dos estudantes responderam que não sabem quais alimentos são estes e/ou não citaram corretamente os mesmos. 44% (18/41) referiram conhecer os alimentos causadores de cáries e/ou descreveram os mesmos de forma correta. Ao final da oficina, ao serem questionados novamente, 100% (39/39) dos participantes responderam que sabem quais alimentos são esses e os citaram corretamente (Figura 15).

Figura 15 - Mostra a percepção dos estudantes acerca dos alimentos que podem causar cárie.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A respeito dos alimentos que causam cáries, houve uma melhora no conhecimento dos participantes após a oficina, evidenciando a eficácia das intervenções educativas. É importante ressaltar a relevância da prevenção da cárie desde a infância, como apontado por Pereira e Barboza (2023).

A cárie é muito comum em adolescentes em idade escolar. Em estudo realizado com 76 estudantes, com idade entre 12 e 15 anos, ficou evidente que o hábito alimentar pode ser um fator determinante para ocorrência de diversos problemas bucais, entre eles a cárie, mau hálito e infecções bacterianas (Rodrigues; Sá-Silva, 2020).

Segundo Pereira e Barboza (2023), a prevenção da cárie deve ser iniciada ainda na primeira infância, levando em consideração a importância de se manter a

amamentação até os 2 anos de idade, a fim de se evitar a inserção de alimentos cariogênicos, atuando assim como um fator de prevenção contra a cárie nos primeiros anos de vida.

Os participantes foram questionados sobre quanto tempo após as refeições deve-se realizar a higienização dos dentes, 51,2% (21/41) responderam que o tempo ideal seria de 10 minutos, 26,8% (11/41) responderam 20 minutos, 17,1% (7/41) responderam 30 minutos e 4,9% (2/41) responderam que 40 minutos após a refeição deve-se realizar a higienização bucal. Ao final da oficina, os participantes foram questionados novamente sobre quanto tempo após as refeições deve-se realizar a higienização bucal. Desta vez, 92,3% (36/39) responderam corretamente o tempo de 30 minutos e 7,7% (3/39) responderam de forma incorreta, escolhendo as outras alternativas.

Quanto aos hábitos de higiene bucal, houve um aumento na proporção de participantes que sabiam o tempo ideal para realizar a higienização após as refeições, corroborando com recomendações de Oliveira e Marcondes (2022).

Ao serem questionados sobre quais momentos do dia deve-se realizar a higienização bucal, 7% (3/41) dos estudantes responderam que o momento ideal seria antes das refeições, enquanto 93% (38/41) responderam que os momentos ideais para realizar a higienização seriam após as refeições, ao acordar e antes de dormir. Ao serem questionados novamente ao final da oficina, 100% (39/39) responderam que os momentos ideais para realizar a higienização é após as refeições, ao acordar e antes de dormir.

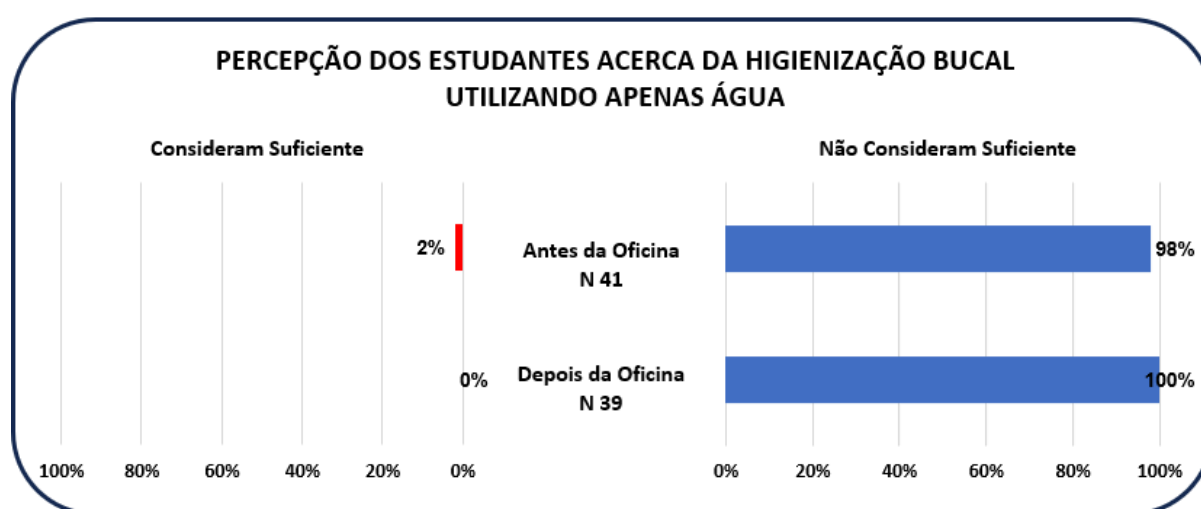
É fundamental o incentivo precoce da prática correta de higiene bucal, criando hábitos saudáveis, com o intuito de controlar e prevenir a cárie (Pereira; Barboza, 2023).

Os participantes foram questionados sobre quantas vezes ao ano seria ideal para visitar o dentista. 2,4% (1/41) dos participantes responderam que o ideal seria uma vez ao ano, 19,5% (8/41) responderam que o ideal seria duas vezes ao ano, 31,7% (13/41) responderam que o ideal seria três vezes ao ano e 46,3% (19/41) responderam que o ideal seria visitar o dentista quatro vezes ao ano. Ao serem questionados novamente ao final da oficina, 82,1% (32/39) participantes responderam corretamente a alternativa “dois” que diz que o ideal para visitar o

dentista seria duas vezes ao ano, enquanto 17,9% (7/39) responderam de forma incorreta escolhendo as outras questões.

Foi perguntado a eles se os mesmos consideram que a higienização bucal utilizando apenas a água seria suficiente para realizar uma limpeza ideal para a região da boca, 98% (40/41) responderam que a água não é suficiente para a realização completa da região da boca. Ao final da oficina, ao serem questionados novamente, 100% (39/39) responderam que a água não é suficiente para a realização completa da higienização da região da boca (Figura 16).

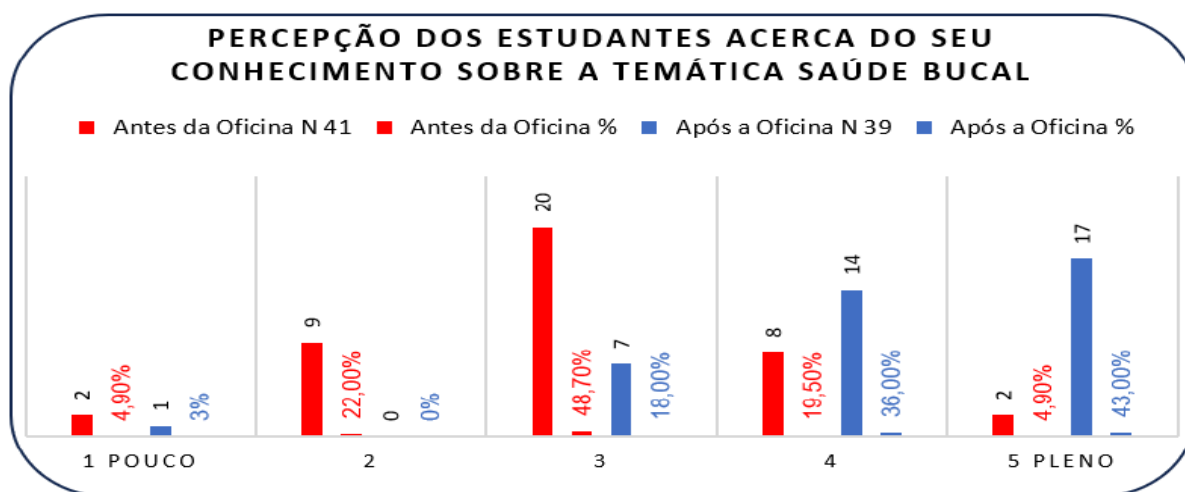
Figura 16 - Mostra a percepção dos estudantes quanto à higienização bucal utilizando apenas água.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os participantes foram questionados também em como eles avaliam o seu conhecimento em relação à temática de Saúde Bucal. Numa escala de conhecimento de 1 a 5, onde 1 significa pouco ou nenhum conhecimento e 5 significa pleno conhecimento, 4,88% (2/41) marcaram a opção 1, 22% (9/41) marcaram 2, 48,78% (20/41) marcaram 3, 19,51% (8/41) marcaram 4 e 4,88% (2/41) marcaram a opção 5. Ao final da oficina, os participantes foram novamente questionados em como eles avaliam o seu conhecimento em relação a esta temática. Desta vez, 3% (1/39) marcaram 1, 17,95% (7/39) marcaram 3, 35,9% (14/39) marcaram 4 e 43,59% (17/39) marcaram 5 (figura 17).

Figura 17 – Mostra a autoavaliação dos estudantes acerca do seu conhecimento na temática Saúde Bucal.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A autoavaliação dos estudantes em relação ao conhecimento sobre saúde bucal mostrou um nítido aumento no número de participantes que se consideravam com pleno conhecimento após a oficina, o que evidencia o impacto positivo das intervenções educativas na temática de saúde bucal.

Após a aplicação do segundo questionário, seguiu-se com a parte prática da oficina, onde o odontólogo Antônio Carlos Mendes teve a oportunidade de compartilhar ricas informações sobre a temática, mostrando na prática a forma correta de realizar a higienização dos dentes. Cada participante recebeu um kit de escovação contendo uma escova de dente, um copo plástico e um creme dental.

Foram utilizadas pastilhas evidenciadoras de placas bacterianas nos dentes para que os participantes pudessem perceber a quantidade de sujeira presente nos dentes antes da escovação.

Além da parte teórica, a parte prática da oficina proporcionou aos participantes a oportunidade de aprenderem na prática a forma correta de realizar a higienização dos dentes, utilizando kits de escovação e pastilhas evidenciadoras de placas bacterianas.

A articulação entre conteúdos teóricos e a prática educativa constitui-se em um papel da escola e necessita do envolvimento de toda a comunidade escolar com vistas à efetivação de sua prática e missão (Rodrigues; Sá-Silva, 2020).

Rodrigues e Sá-Silva (2020), em seu estudo, constataram que os estudantes possuem grande apreço pelo tema saúde bucal e por ações como as desenvolvidas nesta temática, e sugerem que essas atividades sejam desenvolvidas

continuamente nas escolas com o intuito de promover o conhecimento e incorporá-los à formação dos educadores, pois a partir disso, seria possível estabelecer metas e orientar os alunos em sala de aula, abordando de forma transversal a temática no currículo escolar, assim como integrá-los às práticas a partir da metodologia de projeto.

É necessário ter atenção quanto à frequência de ingestão de alimentos açucarados, bem como, a consistência pegajosa destes alimentos, visto que os mesmos aumentam a incidência de lesões cariosas (Pereira; Barboza, 2023).

8.4.1 Grupo Focal da Temática Saúde Bucal

A entrevista de grupo focal da temática saúde bucal aconteceu no mês de novembro de 2023 e contou com a contribuição do enfermeiro Romário Borges, autor do presente projeto, como moderador da entrevista. Participaram desta entrevista cinco estudantes. Mais adiante serão apresentados os depoimentos mais relevantes. Os participantes foram enumerados de 1 a 5.

O grupo focal permite a interação entre os participantes, o que pode enriquecer a discussão, construir saberes e proporcionar o surgimento de temas que serão fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa (Meireles, 2022).

Os dados das entrevistas de grupos focais foram organizados utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2010), realizando pré-análise, exploração do material, e tratamento e interpretação dos resultados.

Após cumprimentar e agradecer todos os participantes e explicar sobre a importância da realização do grupo focal, foi realizada uma apresentação pessoal e garantido a privacidade de todos. A seguir serão apresentadas as falas consideradas mais relevantes dos participantes:

Conhecimento Prévio e Influências

Onde vocês ouviram falar pela primeira vez sobre as formas de prevenção da cárie dentária? (Exemplo: redes sociais, escola, família, meios de comunicação, etc.)

Participante 5: *“Em relação às formas de prevenção da cárie dentária, a primeira vez que eu ouvi foi na minha casa, tipo, desde pequeno meus pais me incentivaram a escovar e diziam que era para não ficar com os dentes estragados.”*

Quais são os cuidados diários que vocês têm com a saúde bucal? (Exemplo: escovação, uso de fio dental, enxaguante bucal, etc.)

Participante 3: *“Nessa parte de cuidados com os dentes, eu sempre usei enxaguante bucal e escovação.”*

Como vocês avaliam a importância desses cuidados para a prevenção de cáries dentárias?

Participante 3: *“Hoje em dia os tratamentos dos dentes estão muito caros, mas se a gente escovar direitinho, como foi ensinado aqui nesse projeto, podemos evitar.”*

Vocês têm conhecimento sobre os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento de cáries? (Exemplo: consumo excessivo de açúcar, higiene oral inadequada, falta de flúor, etc.)

Vocês têm noção de como a alimentação afeta a saúde bucal? Quais alimentos vocês acham que podem contribuir para o surgimento de cáries?

Participante 2: *“Bom, eu aprendi que os alimentos que mais podem contribuir para termos cárie são as balas, doces e outros alimentos que possuem muito açúcar.”*

Moreira *et al.* (2023), afirmam que a dor dentária constitui um importante indicativo de cárie na infância e na adolescência, e que pode estar associada à falha na implementação de programas intersetoriais e ações de saúde nas escolas.

Sobre o Projeto Viva Bem

Sobre o projeto Viva Bem, você acha que foi relevante a abordagem dessa temática?

Participante 3: *“Como relevante do projeto sobre Saúde Bucal, tivemos a oportunidade de conhecer mais sobre esse assunto e pudemos compartilhar com a família, amigos e com os colegas da escola.”*

Vocês puderam aprender algo novo sobre esta temática durante a oficina do projeto viva bem?

Participante 2: *“Na oficina de Saúde Bucal, tipo, eu aprendi como se forma a cárie, que é através dos alimentos que tem açúcar, e aprendi a prevenir.”*

Participante 3: *“Sobre o Projeto Viva Bem, eu considero importante a abordagem dessa temática, pois adquirimos conhecimentos importantes sobre saúde bucal.”*

Participante 5: *“O projeto Viva Bem trouxe coisas novas para mim, tipo, a oficina de saúde bucal me mostrou algo mais aprofundado de tudo o que eu já tinha visto e vai me ajudar muito na prevenção.”*

Desafios

Quais são os hábitos que vocês consideram mais desafiadores de manter quando se trata de prevenção de cáries? (Exemplo: evitar alimentos açucarados, lembrar-se de escovar os dentes após as refeições, etc.)

Participante 4: *“Assim, eu considero um desafio ter que fazer as higienizações depois de comer, por causa do tempo ou porque a gente acaba esquecendo mesmo.”*

Vocês acham que a educação escolar desempenha um papel importante na promoção da saúde bucal e prevenção de cáries? Alguma disciplina já trabalhou essa temática?

Participante 5: *“Não teve nenhuma disciplina na escola que abordou até o momento essas informações sobre saúde bucal. A única oportunidade que eu tive, foi somente aqui no Projeto Viva Bem.”*

Como vocês sugerem que a escola aborde a temática da saúde bucal e prevenção de cáries de forma mais eficaz? De forma curricular ou através de oficinas?

Participante 3: *“Eu sugiro que esse assunto seja tratado de forma extracurricular, através de palestras e que não sejam somente para nós internos, mas que os outros estudantes possam também conhecer mais sobre esta temática e se interessem em cuidar dos dentes.”*

Santos *et al.* (2022), afirmam que o papel do professor na promoção de saúde alcança uma proporção importante, podendo atuar como promotor de hábitos e ações educativas em saúde bucal. Portanto, se faz necessário a implementação de programas de educação continuada sobre saúde bucal, que sejam direcionados

também aos professores, com o intuito de tornar estes educadores mais aptos e motivados a abordar os conteúdos referentes ao assunto em sala de aula.

Sugestões

Que tipo de recursos e informações vocês acham que seriam úteis para aprender mais sobre saúde bucal e prevenção de cáries dentárias? (Exemplo: materiais educativos, campanhas, websites, aplicativos, etc.)

Participante 2: *“Sobre o que poderia contribuir nos cuidados com a nossa saúde bucal, bom, eu acredito que um aplicativo poderia ser útil para nos lembrar de realizar a higienização bucal, assim como os aplicativos que nos lembram de tomar água ou de se movimentar, quando estamos muito tempo sedentários.”*

Vocês têm sugestões sobre como poderíamos melhorar a conscientização e a prevenção de cáries dentárias entre os adolescentes?

Participante 5: *“As próximas ações de saúde bucal poderiam acontecer em formato de rodas de conversas, porque dessa forma eu poderia aprender com os colegas e ensinar também, através das falas.”*

Sobre o projeto viva bem, vocês sugeriram a extensão da temática Saúde Bucal do projeto para os demais estudantes da instituição?

Participante 1: *“Sobre o Projeto Viva Bem, eu sugiro a extensão da temática para os demais estudantes da instituição para que eles tenham essa oportunidade de aprender também, pois eles, tipo, ficam na cidade e têm mais opções de alimentação que pode causar cárie.”*

O grupo focal complementou os resultados da oficina, permitindo aos participantes expressarem suas experiências e percepções sobre a saúde bucal. As falas dos participantes destacaram a importância dos cuidados diários, a relevância do projeto Viva Bem na disseminação de conhecimentos sobre saúde bucal, e a sugestão de ações futuras, como palestras e rodas de conversa, para ampliar a conscientização sobre esta temática.

Os resultados trouxeram à tona a importância de programas educativos para a promoção da saúde bucal entre adolescentes. Intervenções como essa são essenciais para aumentar o conhecimento e conscientização sobre a prevenção de cáries e hábitos saudáveis de higiene bucal, contribuindo para uma melhor

qualidade de vida e bem-estar dos estudantes. O engajamento de profissionais de saúde e a integração entre escola, família e comunidade podem ser fundamentais para o sucesso dessas iniciativas.

O estabelecimento de ações educativas no espaço escolar, bem como planejamento e a articulação entre família, escola e sociedade, podem levar a práticas pedagógicas efetivas para além da escola, permitindo, dessa forma, uma política integradora que promova mudanças na forma de pensar e agir dos educandos (Rodrigues; Sá-Silva, 2020).

8.5 Saúde Sexual e Reprodutiva

As rodas de conversas sobre saúde sexual e reprodutiva foram realizadas nos dias 13, 14 e 18 de setembro de 2023 no miniauditório do IFTO *Campus Araguatins* e contaram com a colaboração dos profissionais de enfermagem do *Campus Araguatins*, Lucas Diones de Sousa e Polyanne Barbosa e Romário Borges, o autor do presente projeto. Eles foram os responsáveis por ofertar os conteúdos das rodas de conversas.

A participação dos profissionais de enfermagem se faz necessária ao realizar o papel importante na orientação dos adolescentes, fornecendo informações precisas e confiáveis, ajudando-os a tomar decisões informadas e promovendo uma visão positiva e segura da sexualidade (Sousa *et al.*, 2023).

Segundo Sousa *et al.* (2023), a escola representa um espaço onde os adolescentes se encontram e compartilham a maior parte do seu dia, portanto é um ambiente promissor para práticas educativas em saúde ao abordar temáticas do cotidiano, incentivando a participação ativa dos estudantes e seu protagonismo em ações que visam a garantia de comportamentos saudáveis.

No total, 46 estudantes participaram das oficinas desta temática, sendo que 83% (38/46) têm entre 15 e 17 anos de idade e 17% (8/46) entre 18 e 22 anos de idade. Dos participantes, 87% (40/46) são do sexo masculino e 13% (6/46) do sexo feminino. Em divergência dos dados desta oficina, Barbosa *et al.* (2020) desenvolveu um estudo sobre esta temática com 38 adolescentes, onde observou-se que a maioria era do sexo feminino, representando 52,7% (20) e 47,3% (18) eram do sexo masculino. Porém, o número elevado de homens nesta

pesquisa se deu pelo fato da instituição oferecer aproximadamente 80% de suas vagas para homens e 20% para mulheres, levando assim a alcançar resultados na mesma proporção.

Dos estudantes participantes, 85% (39/46) cursavam o ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária, 13% (6/46) cursavam o ensino médio integrado ao curso técnico em redes de computadores e 2% (1/46) eram do curso técnico em agropecuária subsequente ao ensino médio.

Em relação à série dos participantes, 48% (22/46) faziam o primeiro ano, 11% (5/46) o segundo ano, 39% (18/46) o terceiro ano e 2% (1/46) o curso técnico subsequente ao ensino médio (tabela 7).

Tabela 7 - Idade, Sexo, Curso e Série dos Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins.

Idade	Quantidade	%
De 14 a 17 anos	38	83%
De 18 a 22 anos	8	17%
TOTAL	46	100%
Sexo	Quantidade	%
Masculino	40	87%
Feminino	6	13%
TOTAL	46	100%
Curso	Quantidade	%
Técnico em Agropecuária Integrado	39	85%
Téc. em Redes de Computadores Integrado	6	13%
Técnico em Agropecuária Subsequente	1	2%
TOTAL	46	100%
Série	Quantidade	%
Primeiro ano	22	48%
Segundo ano	5	11%
Terceiro ano	18	39%
Subsequente ao Ensino Médio	1	2%
TOTAL	46	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As rodas de conversas tiveram como objetivo levar conhecimentos na temática de saúde sexual e reprodutiva para os estudantes moradores da residência estudantil do IFTO *Campus* Araguatins, para contribuir com a sua formação integral, que é um dos pilares da educação profissional e tecnológica.

A educação profissional e tecnológica se constitui como uma modalidade de ensino privilegiada para discussões e orientações relacionadas à educação e saúde

sexual na escola, pois é um espaço de intervenção pedagógica e se fundamenta cientificamente para ações curriculares que articulem o ensino, pesquisa e extensão (Arruda; Freitas, 2022).

Após a aplicação do primeiro questionário, seguiu-se com a parte teórica das rodas de conversas, onde os colaboradores tiveram a oportunidade de compartilhar ricas informações sobre a temática Saúde Sexual e Reprodutiva, tais como: gravidez, uso de preservativo, ISTs e outras, e finalizaram esclarecendo as dúvidas dos participantes.

No primeiro momento das rodas de conversas foi aplicado um questionário inicial, onde a primeira pergunta era sobre como prevenir uma gravidez não planejada. 65,3% (30/46) responderam a melhor forma de se prevenir a gravidez não planejada é usando preservativo, 13% (6/46) responderam que é usando métodos contraceptivos orais ou injetáveis, nenhum participante respondeu a alternativa “não praticando sexo”, enquanto 21,7% (10/46) responderam que a alternativa correta seria “todas as respostas anteriores”. Ao final da parte teórica, dos 46 participantes, 44 responderam novamente ao questionário. Desta vez, 20,5% (9/44) responderam que a melhor forma de se prevenir a gravidez não planejada é usando preservativo, 4,5% (2/44) responderam que é usando métodos contraceptivos orais ou injetáveis, 9,1% (4/44) responderam a alternativa “não praticando sexo”, enquanto 65,9% (29/44) responderam que a alternativa correta seria “todas as respostas anteriores” (Tabela 8).

Tabela 8 - Sobre como prevenir uma gravidez não planejada.

Como Prevenir uma Gravidez Não Planejada?		
Antes da Oficina	Quantidade	%
Usando Preservativo	30	65,3%
Usando métodos Contraceptivos Orais	6	13%
Não Praticar Sexo	0	0%
Todas as Respostas Anteriores	10	21,7%
TOTAL	46	100%
Após a Oficina	Quantidade	%
Usando Preservativo	9	20,5%
Usando métodos Contraceptivos Orais	2	4,5%
Não Praticar Sexo	4	9,1%
Todas as Respostas Anteriores	29	65,9%
TOTAL	44	100%

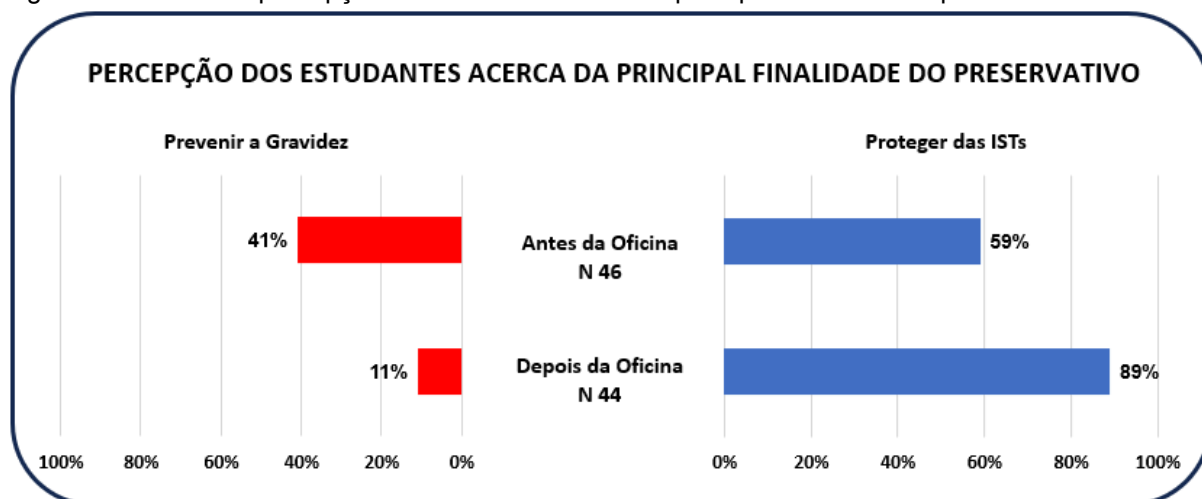
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Questionamentos frequentemente feitos por adolescentes, em relação à sexualidade, durante ações de educação em saúde, são sobre gravidez, ISTs e seus medos. Diante disso, pode-se entender que se tornou algo que aguça a curiosidade dos adolescentes e se vê com bastante frequência nas perguntas e respostas de participantes (Barbosa, *et al.*, 2020).

Os participantes das rodas de conversas sobre Educação Sexual e Reprodutiva, ao serem questionados sobre qual a principal finalidade do preservativo, 59% (27/46) responderam que o preservativo possui a função de proteger das ISTs, enquanto 41% (19/46) responderam que a principal função do preservativo é prevenir a gravidez. Ao final das rodas de conversas, ao serem questionados novamente sobre qual a principal finalidade do preservativo, 89% (39/44) responderam que o preservativo possui a função de proteger das ISTs, enquanto 11% (5/44) responderam que a principal função do preservativo é prevenir a gravidez (Figura 18).

O preservativo é um importante contraceptivo de barreira, embora o mesmo tenha sido criado para proteger contra ISTs. Neste questionário, os participantes que responderam a segunda alternativa não estão errados, mas as respostas serviram de base para se ter uma percepção do entendimento e da principal preocupação dos participantes em uma eventual utilização do preservativo.

Figura 18 – Mostra a percepção dos estudantes sobre a principal finalidade do preservativo.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em estudo realizado com adolescentes, Castro *et al.* (2022), trouxe como resultados que aproximadamente 87% dos estudantes percebem o preservativo

masculino como o método mais apropriado para a prevenção da gravidez. É de conhecimento que, apesar de também ser utilizado com método contraceptivo de barreira, o mesmo é utilizado, como sua principal função, para prevenção das ISTs. Isso traz uma reflexão acerca da inclusão desta temática para mais perto dos estudantes, trazendo profissionais preparados para exercer sua prática pedagógica fundamentada no saber científico.

Os participantes foram questionados sobre qual seria a importância da abordagem da temática educação sexual e reprodutiva para a vida do adolescente. 15,2% (7/46) responderam que é importante para conhecer os riscos, 21,8% (10/46) responderam que é importante para se haver promoção da saúde, 6,5% (3/46) responderam que é importante para se ter um entendimento da temática livre de preconceitos, enquanto 56,5% (26/46) responderam a alternativa “todas as respostas estão corretas”. Os participantes foram questionados novamente ao final das rodas de conversas sobre qual seria a importância da abordagem desta para suas vidas. 11,4% (5/44) responderam que é importante para conhecer os riscos, 6,8% (3/44) responderam que é importante para se haver promoção da saúde, 2,3% (1/44) responderam que é importante para se ter um entendimento da temática livre de preconceitos, enquanto 79,5% (35/44) responderam a alternativa “todas as respostas estão corretas” (Tabela 9).

Tabela 9 - Sobre a importância da abordagem desta temática para a vida do adolescente, segundo Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins.

Qual a Importância da Abordagem da Temática para a Vida do Adolescente?		
Antes da Oficina	Quantidade	%
É Importante para Conhecer os Riscos	7	15,2%
É Importante para a Promoção da Saúde	10	21,8%
Ter um Entendimento Livre de Preconceitos	3	6,5%
Todas as Respostas Anteriores	26	56,5%
TOTAL	46	100%
Após a Oficina	Quantidade	%
É Importante para Conhecer os Riscos	5	11,4%
É Importante para a Promoção da Saúde	3	6,8%
Ter um Entendimento Livre de Preconceitos	1	2,3%
Todas as Respostas Anteriores	35	79,5
TOTAL	44	100%

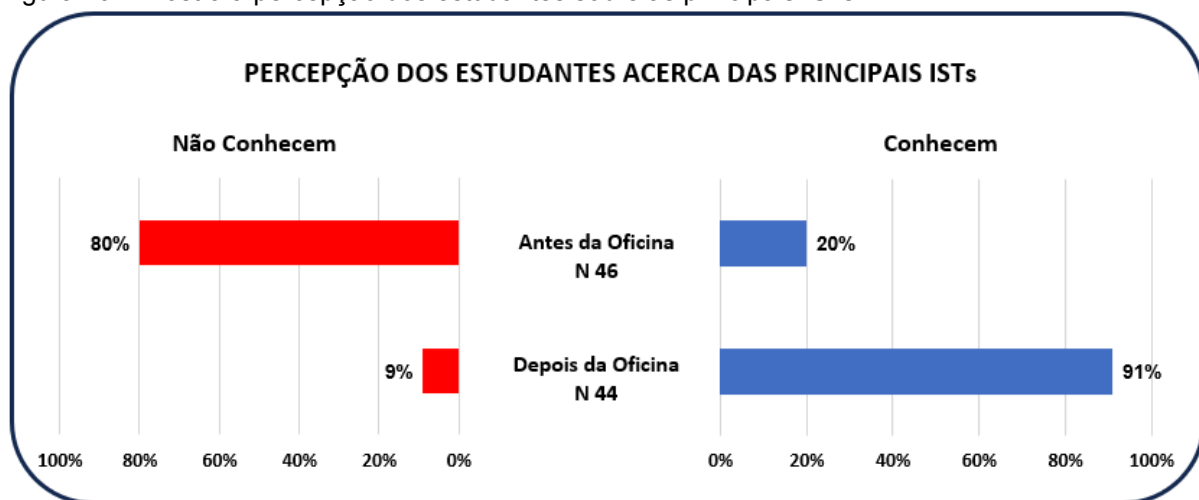
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Segundo Sousa *et al.* (2023), as atividades educativas voltadas à sexualidade são essenciais à saúde sexual e reprodutiva, pois sua função visa à promoção do autocuidado, a informação e o reconhecimento de uma rede de apoio, sendo ela, familiares, profissionais da saúde, professores ou amigos, a fim de conscientizar sobre sexualidade, saúde sexual, práticas seguras e os comportamentos de risco dos estudantes.

Apesar da vida sexual iniciar cada vez mais cedo nos últimos tempos, percebe-se que os adolescentes não têm acesso a informações consistentes que influenciam positivamente na prática sexual (Barbosa, *et al.*, 2020).

Sobre o conhecimento acerca das principais ISTs, 80% (37/46) responderam desconhecer tais infecções sexualmente transmissíveis, enquanto 20% (9/46) responderam ter conhecimento sobre as principais ISTs. Quando questionados novamente ao final das rodas de conversas, desta vez, apenas 9% (4/44) responderam desconhecer tais infecções sexualmente transmissíveis, enquanto 91% (40/44) responderam terem conhecimento sobre as principais ISTs (Figura 19).

Figura 19 – Mostra a percepção dos estudantes sobre as principais ISTs.



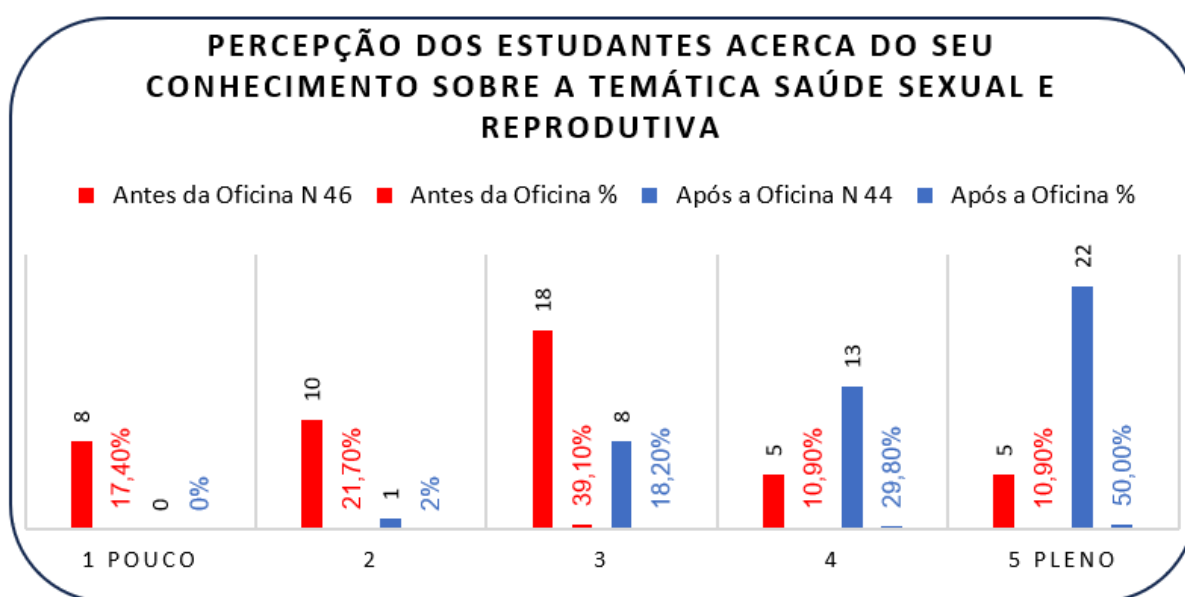
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O conhecimento limitado sobre sexualidade e prevenção de ISTs pode contribuir para práticas sexuais de risco como o início da atividade sexual precocemente, a diminuição da frequência do uso de preservativos e a multiplicidade de parceiros, favorecendo assim o surgimento dessas ISTs (Barbosa, *et al.*, 2020).

Nesse sentido, Castro *et al.* (2022), em seu estudo sobre sexualidade, obteve resultados que apontam que aproximadamente 90% dos estudantes participantes conheciam mais acerca do HIV/AIDS, sendo que a maior parte das outras ISTs são desconhecidas pelos mesmos.

Os participantes foram questionados também em como eles avaliam o seu conhecimento em relação à temática Educação Sexual e Reprodutiva. Numa escala de conhecimento de 1 a 5, onde 1 significa pouco ou nenhum conhecimento e 5 significa pleno conhecimento, antes das oficinas 17,4% (8/46) marcaram a opção 1, 21,7% (10/46) marcaram 2, 39,1% (18/46) marcaram 3, 10,9% (5/46) marcaram 4 e 10,9% (5/46) marcaram a opção 5. Ao final das rodas de conversas, os participantes foram questionados novamente em como eles avaliam o seu conhecimento em relação à temática. Desta vez, 2% (1/44) marcaram a opção 2, 18,2% (8/44) marcaram 3, 29,8% (13/44) marcaram 4 e 50% (22/44) marcaram a opção 5. Nenhum participante marcou a opção 1 (Figura 20).

Figura 20 – Mostra a autoavaliação dos estudantes acerca do seu conhecimento na temática Saúde Sexual e Reprodutiva.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Existe necessidade e urgência da integração entre ciência, tecnologia, cultura e saúde na perspectiva do trabalho como princípio educativo no ensino médio por meio de práticas interdisciplinares e transversais que favoreçam debates sobre a sexualidade e educação sexual, visando o desenvolvimento de aspectos cognitivos,

emocionais, físicos, sociais e de saúde dos estudantes no intuito de uma formação omnilateral e politécnica e de escola unitária (Arruda; Freitas, 2022). Pois, a prática de educação sexual nas escolas enfrenta dificuldades para sua efetividade, como as barreiras sociais que tratam o assunto como tabu (Sousa *et al.*, 2023).

A saúde sexual, apesar de ser um tema natural e intrínseco ao próprio desenvolvimento e crescimento dos adolescentes, ainda é encarada por muitos como um tabu social e enseja inúmeros e profundos debates, questionamentos e controvérsias, principalmente, no ambiente escolar (Arruda; Freitas, 2022).

Portanto, a sexualidade é uma dimensão constitutiva fundamental da vida de mulheres e homens e envolve práticas e afetividades que estão relacionadas ao exercício da liberdade e à saúde. (Valença; Carvalho, 2021).

8.5.1 Grupo Focal da Temática Saúde Sexual e Reprodutiva

A entrevista de grupo focal da temática saúde sexual e reprodutiva aconteceu em dois momentos, no mês de outubro de 2023 e contou com a contribuição da enfermeira Polyanne Barbosa Silva, do *Campus Araguatins*, como moderadora da entrevista com o grupo feminino e com a contribuição do enfermeiro Romário Borges, autor do presente projeto, como moderador da entrevista com o grupo masculino.

Participaram desta entrevista, cinco participantes de cada gênero. A seguir serão apresentados os depoimentos mais relevantes. Os participantes foram enumerados de 1 a 5 e foi iniciado com o gênero feminino.

Os dados das entrevistas de grupos focais foram organizados utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2010), realizando pré-análise, exploração do material, e tratamento e interpretação dos resultados.

Após cumprimentar e agradecer todos os participantes e explicar sobre a importância da realização do grupo focal, foi realizada uma apresentação pessoal e garantido a privacidade de todos. O autor do projeto iniciou a reunião e passou a palavra para a moderadora, enfermeira Polyanne Barbosa Silva, e de modo que as participantes pudessem se sentir mais à vontade para a entrevista de grupo focal, o autor se ausentou da reunião após a apresentação do mesmo, deixando apenas as

participantes e a moderadora. A seguir serão apresentadas as falas das participantes consideradas mais relevantes.

Conhecimento Prévio e Influências

Vocês já tiveram alguma experiência anterior com ações de saúde sobre a temática Educação Sexual e Reprodutiva? (Exemplo: aulas, conversas em casa, pesquisas, etc.)

Participante 1: *“Eu, na escola, já tive palestras. Em casa, na convivência mesmo, a gente conversa. Na minha cidade eu já tive palestra na escola.*

O que vocês acham que é educação sexual e reprodutiva? Como definiriam esses termos?

Participante 1: *“Educação sexual e reprodutiva eu acredito que é a segurança que a gente tem que ter, quando a gente vai se relacionar com alguém sexualmente.”*

Onde vocês costumam buscar informações sobre educação sexual e reprodutiva? (Exemplo: amigos, familiares, internet, escola, profissionais de saúde, mídia, etc.)

Participante 2: *“Geralmente não temos o costume de buscar informações sobre esta temática, mas algumas informações chegam naturalmente.”*

Participante 3: *“Sobre, onde buscar informações sobre esse tema, geralmente a gente não busca”.*

Vocês se sentem confortáveis em discutir questões de sexualidade e saúde reprodutiva com os adultos em suas vidas? Por quê?

Participante 4: *“Para tratar desse assunto com adultos, depende da pessoa porque tem alguns adultos que tem a mente muito fechada e eles não lidam muito com esse assunto, então eles acabam constrangendo a gente, aí se torna uma conversa nem tão agradável assim, mas se for um adulto assim que ele saiba conversar e que não constranja a gente...”*

É importante a família estar presente nesses momentos de orientação frente às dúvidas do adolescente, pois a relação familiar é um fator que pode incidir no desenvolvimento de práticas sexuais seguras e menor incidência de ISTs (Barbosa, et al., 2020).

Sugestões

Vocês acham que as escolas deveriam fornecer mais conteúdos sobre a temática Educação Sexual e Reprodutiva? Por quê?

Participante 4: *“Acho que a escola, fornecendo informações e mais conteúdos sobre o tema, diminuiria muito os casos de pessoas contraindo doenças e gravidez na adolescência e pessoas fazendo o ato sem proteção, tipo, disseminando doenças.”*

De que forma a escola poderia trabalhar essa temática? De forma curricular com uma disciplina de saúde, nas disciplinas já existentes ou de forma não curricular?

Participante 3: *“Acho que este assunto pode ser tratado na escola de forma não curricular, tipo palestras e algo que não tenha tanto homem quanto mulher, tipo se for uma reunião separados por sexo.”*

Como vocês gostariam que as escolas abordassem esses assuntos? (Exemplo: aulas específicas, palestras, discussões em grupo, materiais educativos, etc.)

Participante 1: *“Tipo assim, quando tem palestras eles chamam tanto homem quanto mulher e eu acredito que principalmente nós que somos mulheres, a gente entre nós mesmas já ficamos com vergonha, imagine misturado com os homens.”*

Participante 4: *“Eu acho que esse assunto deve ser abordado de forma não curricular porque não seria uma coisa forçada a pessoa não aprende tanto.”*

Segundo Sousa *et al.* (2023), a escola representa um espaço onde os adolescentes se encontram e compartilham a maior parte do seu dia, portanto é um ambiente promissor para práticas educativas em saúde ao abordar temáticas do cotidiano, incentivando a participação ativa dos estudantes e seu protagonismo em ações que visam a garantia de comportamentos saudáveis.

Quais são os principais tópicos relacionados à educação sexual e reprodutiva que vocês gostariam de aprender mais?

Vocês têm alguma dúvida específica ou algum mito que gostariam de esclarecer sobre a sexualidade e saúde reprodutiva?

Participante 3: *“Eu acho que deve falar mais nas ações de saúde sobre os métodos anticoncepcionais, porque tem mulher, acho que no geral, que tipo quer tomar a pílula do dia seguinte. No projeto foi falado que prejudica demais. Hoje,*

tanto na reunião que teve do outubro rosa, foi falado que a pílula do dia seguinte pode ser um dos casos para a mulher desenvolver o câncer, e tem gente que não tem esse conhecimento.”

Que tipo de recursos vocês acham que seriam úteis para aprender mais sobre educação sexual e reprodutiva? (Exemplo: websites, aplicativos, materiais impressos, vídeos, grupos de apoio, etc.)

Participante 2: “Acho que grupos de apoio seria o mais ideal para a gente saber mais sobre educação sexual e reprodutiva. Porque se for algo impresso correria muito o risco das pessoas não lerem.”

Participante 1: “Eu acredito que os vídeos são mais interessantes que grupos de apoio, porque os vídeos a gente pode assistir sozinha e na hora que quiser.”

A educação em saúde é primordial, começando pela família e, principalmente, no âmbito escolar e nos serviços de saúde para a garantia de autonomia e conseqüentemente uma maior prática de autocuidado aos adolescentes (de Sousa; Aguiar, 2020).

Desafios

Vocês acham que existem barreiras ou desafios para receber conhecimentos sobre a temática educação sexual e reprodutiva de qualidade? Quais seriam essas barreiras? Como essas barreiras podem ser superadas?

Participante 2: “Em relação à abordagem da temática na escola, o que pode ter de barreira é só a forma mesmo da pessoa que vai passar isso porque pode trazer constrangimento para nós.”

Sobre o Projeto Viva Bem

Sobre o projeto viva bem, você acha que foi relevante a abordagem dessa temática?

Participante 5: “Sim. eu achei relevante a abordagem desta temática no projeto Viva Bem, a gente sabia um pouco né, porque a gente já ouviu falar, mas depois da roda de conversa que a gente teve aqui a gente passou a ter mais conhecimento e saber mais sobre.”

Sobre o projeto viva bem, vocês sugeriram a extensão do projeto para os demais estudantes da instituição?

Participante 5: *“Eu acho que poderia expandir o projeto para os outros estudantes que não são internos para eles também poderem ter esse conhecimento e saber mais.”*

Participante 4: *“No projeto Viva Bem foi muito importante pela questão, tipo, de ter pessoas preparadas para falar daquele assunto e não pode ser qualquer pessoa que fale o que acha que tá certo.”*

Adiante serão apresentadas as falas dos participantes do grupo focal com os estudantes do **gênero masculino**, onde participaram seis estudantes.

Após cumprimentar e agradecer todos os participantes e explicar sobre a importância da realização do grupo focal, foi realizada uma apresentação pessoal e garantido a privacidade de todos. O autor do projeto participou desta reunião como moderador, visto que o mesmo também contribuiu na fase de rodas de conversas sobre a temática Saúde Sexual e Reprodutiva, juntamente com o profissional de enfermagem do *Campus Araguatins*, Lucas Diones de Sousa. A seguir serão apresentadas as falas das participantes, onde os mesmos foram enumerados de 1 a 6:

Conhecimento Prévio e Influências

Vocês já tiveram alguma experiência anterior com ações de saúde sobre a temática Educação Sexual e Reprodutiva? (Exemplo: aulas, conversas em casa, pesquisas, etc.)

Participante 1: *“Já tive experiência anterior sobre saúde sexual e reprodutiva, em casa, na escola e em redes sociais, só que a questão que a informação que a pessoa recebe numa rede social não é tão aprofundada quanto uma palestra presencial.”*

Onde vocês costumam buscar informações sobre educação sexual e reprodutiva? (Exemplo: amigos, familiares, internet, escola, profissionais de saúde, mídia, etc.)

Participante 4: *Acho que todo mundo aqui já deve ter escutado alguma palavra dos pais, mas não foi uma questão bem aprofundada. Já é uma questão*

bem superficial assim: Ah meu filho, cuidado para não fazer isso, ou fazer aquilo e aparecer aqui com menino (filho)”

Participante 3: *“Nas conversas com os pais não é tão aprofundada assim sobre quais são os meios para se proteger. E na roda de conversa do projeto tivemos mais informações sobre prevenção.”*

Participante 1: *“O que acontece na informação em grupo para a informação com os pais é porque muitas vezes podem ter questionamentos diferentes que podem tirar a dúvida de outros que podem ter a mesma dúvida e não teriam coragem de perguntar. Essas coisas podem acontecer numa roda de conversa e não poderiam acontecer numa conversa com o pai ou com a mãe.”*

Vocês se sentem confortáveis em discutir questões de sexualidade e saúde reprodutiva com os adultos em suas vidas? Por quê?

Participante 4: *“Os pais vão falar assim uma coisa superficial, e nessa questão das palestras já são coisas mais aprofundadas e com especialistas também, e já são coisas que vão contribuir ainda mais com o nosso aprendizado.”*

O que vocês acham que é educação sexual e reprodutiva? Como definiriam esses termos?

Participante 4: *“Educação sexual e reprodutiva é quando você vai aprender a fazer as coisas corretamente. Aprender a se prevenir, a se proteger corretamente. Não só usar aquele preservativo ali de qualquer jeito e sim, aprendendo o jeito correto que vocês ensinaram que foi uma forma de estar contribuindo com a nossa saúde.”*

Sugestões

Vocês acham que as escolas deveriam fornecer mais conteúdos sobre a temática Educação Sexual e Reprodutiva? Por quê?

Participante 1: *“Essa questão da educação sexual e reprodutiva é assunto eu vejo que em escola e em instituições deveria ser mais comentado, porque a falta de informação pode levar a uma tragédia maior, então essa metodologia que algumas pessoas utilizam de palestras e levam para a escola é muito importante, justamente para a classe mais jovem que está se iniciando no mundo, está conhecendo coisas novas, então é uma temática muito importante”*

Participante 6: *“Antes do Projeto Viva Bem, eu costumava recorrer à internet tipo a pessoa tem a dúvida de uma doença transmitida pelo sexo aí não é muitas pessoas que vão ter coragem de chegar num familiar e perguntar. Aí, tipo, a gente pega o celular e pesquisa.”*

Que tipo de recursos vocês acham que seriam úteis para aprender mais sobre educação sexual e reprodutiva? (Exemplo: websites, aplicativos, materiais impressos, vídeos, grupos de apoio, etc.)

Participante 1: *“Eu vejo assim que a maioria da população vai na internet procurar informações sobre essa temática, conforme ele busca esses dados na internet, ele depois vai no especialista para ter certeza se tem tal doença mesmo. É uma questão que muitas pessoas também não perguntam para os pais, ou podem até comentar, mas os pais não vão saber responder porque eles não têm conhecimento nessa área.”*

Vocês têm sugestões sobre como poderíamos melhorar a educação sexual e reprodutiva para adolescentes?

Participante 5: *Eu acho que a escola deveria fornecer mais informações sobre esse tema porque evita que muitas pessoas peguem doenças, ensinar a usar o preservativo. Evitar que pessoas façam sem preservativo, porque a maioria das doenças é porque não usam preservativo, porque eles acham que se usar vai diminuir o prazer deles.”*

De que forma a escola poderia trabalhar essa temática? De forma curricular com uma disciplina de saúde, nas disciplinas já existentes ou de forma não curricular?

Participante 4: *“Eu acho que seria uma coisa muito importante adicionar uma matéria ou conversar com o professor de tal matérias para estar adicionando na sua aula essa temática, porque a escola é o lugar que tem o maior fluxo de adolescentes e jovens e é a partir dali que pode estar iniciando a aprendizagem, e eu acho que seria bem importante.”*

Como vocês gostariam que as escolas abordassem esses assuntos? (Exemplo: aulas específicas, palestras, discussões em grupo, materiais educativos, etc.)

Participante 4: *“A melhor forma de tratar desse tema eu acho que seria em rodas de conversas, porque não só o palestrante estaria transmitindo o que ele sabe, mas cada um poderia estar dando um pouco da sua opinião e falando um*

pouco do que sabe também. Poderia estar ajudando outros a aprenderem e aprendendo junto também.”

Participante 2: *“Na roda de conversa, pode ser que o participante tire uma dúvida dele que pode ser a mesma de outra pessoa que não tem coragem de falar e acabam aprendendo juntos.*

Desafios

Vocês acham que existem barreiras ou desafios para receber conhecimentos sobre a temática educação sexual e reprodutiva de qualidade? Quais seriam essas barreiras? Como essas barreiras podem ser superadas?

Participante 2: *“Eu acho que se tivéssemos, tipo, algum debate ou palestra, tipo, uma vez no mês ou a cada dois meses nas escolas ajudaria no aprendizado, ou que o professor falasse aleatoriamente.”*

Participante 1: *“É importante ter uma disciplina sobre saúde porque nas escolas nós estudamos sobre outras coisas e poucas coisas de nós mesmos. Então, seria importante uma disciplina para sabermos tanto da saúde do ser humano quanto a questão sexual, psicológica, tipo, saúde plena e equilibrada. Saber sobre nós mesmos.”*

A sexualidade é uma dimensão constitutiva fundamental da vida de mulheres e homens e envolve práticas e afetividades que estão relacionadas ao exercício da liberdade e à saúde. Deste modo, para além da presença das temáticas sobre gênero e sexualidade na educação sexual nas escolas, é preciso construir uma educação profissional e tecnológica que inclua as experiências dos jovens estudantes e diversidade sexual (Valença; Carvalho, 2021).

Sobre o projeto viva bem, você acha que foi relevante a abordagem dessa temática?

Participante 2: *Sobre o Projeto Viva Bem, foi importante abordar esse tema. Não só esse tema, mas também os outros que já foram abordados nas outras ações de saúde”*

Participante 4: *“Durante o projeto, eu tive a oportunidade de aprender algo novo, tipo, na de educação sexual, pude aprender a me prevenir, né? Ensinando como se usa o preservativo corretamente. Assim como nas outras ações, que teve*

de saúde bucal, educação alimentar, cada uma delas contribuiu um pouco com o nosso aprendizado.”

Participante 4: *“Eu não tinha muito conhecimento sobre as doenças sexuais, né? Mas eu já sabia ali, superficialmente sobre preservativos e sobre alguns medicamentos também, mas assim, a questão das doenças, as pessoas não têm muito conhecimento.”*

Participante 1: *“Eu vejo que todos tinham um certo conhecimento, mas não um conhecimento tão aprofundado, tipo, qual microorganismo pode estar ocasionando aquela doença. Tipo, nessas palestras todos saíram com um conhecimento mais aprofundado.”*

Participante 2: *“Senti um pouco de medo depois da roda de conversa, porque a gente não conhecia algumas doenças, somente sobre o HIV e aids, aí vocês falaram também sobre outras”.*

Participante 4: *“Eu acho que não é nem questão de medo, eu acho que é a questão do aprendizado, que a pessoa já vai ter na consciência dela parar e pensar assim, tipo, agora isso aqui eu vou fazer bem melhor para poder prevenir. A questão é que agora vamos estar mais atentos nos cuidados nossos e de nossas parceiras,”*

Sobre o projeto viva bem, vocês sugeriram a extensão do projeto para os demais estudantes da instituição?

Participante 4: *Eu sugiro a extensão da temática saúde sexual e reprodutiva do Projeto Viva Bem para outros estudantes da instituição por causa que não somente os internos iriam aprender, mas também os meninos que moram na cidade estarem aprendendo também. Como eles ficam fora da instituição, eles têm mais possibilidade de estar fazendo sexo.”*

Ao final deste estudo, foi possível perceber que os adolescentes apresentam diferentes níveis de conhecimento e experiências prévias relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. A maioria dos participantes demonstrou disposição em aprender mais sobre o tema e reconheceu a importância de receber informações precisas e confiáveis.

Observou-se que muitos adolescentes buscavam informações sobre saúde sexual e reprodutiva principalmente na internet, por meio de pesquisas e redes sociais. No entanto, reconheceram que nem sempre essas fontes ofereciam

informações completas e confiáveis. Isso destaca a importância de fornecer orientação e educação adequadas nas escolas, para garantir que os adolescentes tenham acesso a informações precisas e relevantes.

A abordagem da educação sexual e reprodutiva nas escolas foi considerada essencial pelos participantes dos grupos focais, que destacaram a importância de discutir abertamente esses temas no ambiente escolar. Muitos sugeriram que essa abordagem fosse realizada de forma não curricular, por meio de palestras, rodas de conversa e outros recursos que permitissem a interação e a troca de experiências entre os alunos e profissionais de saúde.

Além disso, os resultados indicam que os participantes reconhecem a importância da família na educação sexual dos adolescentes, destacando a necessidade de um diálogo aberto e acolhedor sobre esses temas em casa. Isso ressalta a importância de envolver não apenas as escolas, mas também as famílias e a comunidade em geral na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

O contexto escolar é de suma importância para melhor esclarecer e empoderar os adolescentes a respeito da sexualidade e todo o seu contexto. No entanto, a escola precisa estar preparada para apresentar reflexões que possam gerar pensamentos e opiniões críticas entre os estudantes, motivando à reflexão sobre o acesso de todos à cidadania, respeitando e valorizando a diversidade. Bem como, não se pode deixar de levar em consideração que o contexto familiar também pode e deve contribuir na educação sexual dos adolescentes, visando, principalmente, a prevenção de ISTs e gravidez precoce (Barbosa, *et al.*, 2020).

As ações de saúde nesta temática podem influenciar na perspectiva de mundo, fortalecendo o empoderamento e um comportamento sexual seguro, impactando diretamente na redução de indicadores de ISTs e gravidez precoce, que são situações que interferem na qualidade de vida dos adolescentes (Barbosa, *et al.*, 2020).

8.6 Saúde Mental

A oficina de saúde mental foi realizada no dia 2 de outubro de 2023, no miniauditório do IFTO *Campus* Araguatins e contou com a colaboração da psicóloga do *Campus* Araguatins, Daniela de Sousa Liberato. Ela foi responsável

por ofertar os conteúdos da oficina, que contou com um enfoque maior sobre o subtema conhecendo a ansiedade.

Para Souza *et al.* (2021), a escola é um importante espaço para o desenvolvimento de ações de saúde, pois a mesma sinaliza como um ambiente potencial para o desenvolvimento de estratégias significativas de saúde mental com adolescentes. Intervenções do tipo grupal podem ser consideradas uma excelente estratégia.

No total, 24 estudantes participaram desta oficina, sendo que 83% (20/24) entre 15 e 17 anos de idade e 17% (4/24) entre 18 e 22 anos de idade. Dos participantes, 75% (18/24) eram do sexo masculino e 25% (6/24) do sexo feminino.

Dos estudantes participantes, 71% (17/24) cursavam o ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária, 21% (5/24) cursavam o ensino médio integrado ao curso técnico em redes de computadores e 8% (2/24) eram do curso técnico em agropecuária subsequente ao ensino médio.

Em relação à série dos participantes, 67% (16/24) cursavam o primeiro ano, 8% (2/24) o segundo ano, 17% (4/24) o terceiro ano e 8% (2/24) o curso técnico subsequente ao ensino médio (Tabela 10).

Tabela 10- Idade, Sexo, Curso e Série dos Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins.

Idade	Quantidade	%
De 14 a 17 anos	20	83%
De 18 a 22 anos	4	17%
TOTAL	24	100%
Sexo	Quantidade	%
Masculino	18	75%
Feminino	6	25%
TOTAL	24	100%
Curso	Quantidade	%
Técnico em Agropecuária Integrado	17	71%
Téc. em Redes de Computadores Integrado	5	21%
Técnico em Agropecuária Subsequente	2	8%
TOTAL	24	100%
Série	Quantidade	%
Primeiro ano	16	67%
Segundo ano	2	8%
Terceiro ano	4	17%
Subsequente ao Ensino Médio	2	8%
TOTAL	24	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O baixo número de estudantes participantes na ação de saúde desta temática pode se dar pelo fato de que a ação coincidiu com a data do evento preparatório para o exame nacional do ensino médio, que ocorreu na mesma semana e foi direcionado aos estudantes, principalmente de segundo e terceiro anos. Portanto, desta forma justifica-se a baixa participação de estudantes pertencentes a estas séries.

Porém, apesar do evento coincidir com o período preparatório para o exame nacional do ensino médio, houve uma participação significativa, com 24 estudantes envolvidos. A maioria dos participantes era do sexo masculino e cursava o ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária. Esse perfil demográfico pode influenciar nas percepções e necessidades identificadas durante a oficina.

O evento intitulado Oficina de Saúde Mental: Conhecendo a Ansiedade, teve como objetivo levar conhecimentos na temática de saúde mental para os estudantes moradores da residência estudantil do IFTO *Campus* Araguatins, para contribuir com a sua formação integral, que é um dos pilares da educação profissional e tecnológica.

Em se tratando de Educação Profissional e Tecnológica, o primeiro ano do EMI se configura como um momento crítico para os discentes, pois é um momento de adaptação ao novo contexto escolar, de dificuldades e angústias, que influenciam o desempenho acadêmico das classes populares. As experiências escolares de ingresso ao EMI não ocorrem livres de algum prejuízo para a saúde mental dos discentes (Tsunematsu; Pantoni; Versuti, 2021).

No espaço educacional da EPT em que estão inseridos, os estudantes vivenciam, no dia-a-dia, situações que permitem a troca de conhecimentos, comportamentos e práticas das mais diversas, através da convivência e das relações interpessoais, tornando-se um ambiente ideal para tratar de questões relevantes de saúde que influenciem no autocuidado, qualidade de vida e, consequentemente, na formação escolar (Souza, 2020),

Segundo Maciel (2009), as ações de educação em saúde têm por obrigação serem contextualizadas na realidade comunitária, para controle de doenças relacionadas a essa realidade em que se encontra o público alvo. Dentro desta perspectiva, vê-se esse público adolescente ideal para trabalhar temáticas como a de saúde mental. A educação em saúde tem por objetivo conscientizar as pessoas

para a emancipação e responsabilidade no cuidado com a saúde, compreendendo a sua condição de saúde, em um contexto mais amplo e complexo, em intervenções individuais ou coletivas (Souza, 2020).

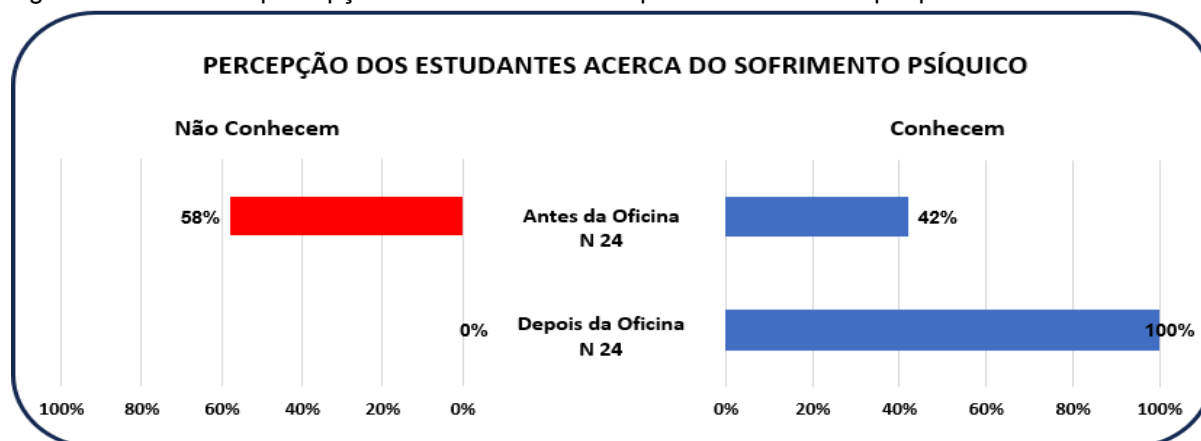
Em estudo realizado com 87 estudantes do ensino médio integrado a cursos técnicos, constatou-se a dificuldade de adaptação dos estudantes à Instituição, motivada pela distância da família e excessiva carga horária e de trabalhos, apontando a relação de características e atividades dos cursos técnicos integrados da EPT com situações de sofrimento ou adoecimento dos estudantes. No entanto, não é possível afirmar que os possíveis fatores são exclusivamente escolares, mas interdependentes e interligados a fatores de outras naturezas, pessoal, familiar, socioeconômicos, entre outros (Pacheco; Nonenmacher; Cambraia, 2020).

No presente estudo, foram aplicados questionários antes e após as oficinas educativas. Estes questionários possuíam as perguntas iguais, de modo que poderiam assim servir de parâmetro para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes e as contribuições da oficina.

Após a aplicação do primeiro questionário, seguiu-se com a parte teórica e prática da oficina, onde a colaboradora teve a oportunidade de compartilhar ricas informações sobre a temática, e finalizar demonstrando a prática da respiração diafragmática e esclarecendo as dúvidas dos participantes.

No primeiro momento, antes da parte teórica da oficina, foi aplicado um questionário inicial, onde a primeira pergunta era sobre se os estudantes sabiam o que é sofrimento psíquico, 58% (14/24) responderam não saber o que é e 42% (10/24) responderam que sim, sabem do que se trata. Ao serem questionados novamente ao final da oficina sobre o que é sofrimento psíquico, desta vez, 100% (24/24) responderam que sim, sabem do que se trata (Figura 21).

Figura 21 – Mostra a percepção dos estudantes a respeito do sofrimento psíquico.



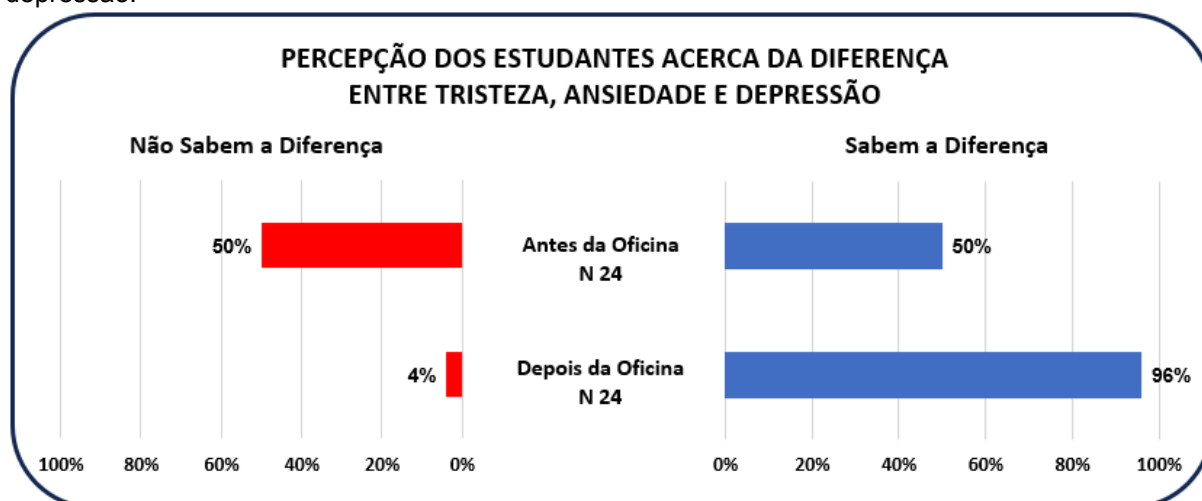
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Antes da oficina, muitos estudantes relataram não saber o que é sofrimento psíquico e tinham dificuldades em definir a diferença entre ansiedade, tristeza e depressão. No entanto, após a oficina, houve uma melhoria significativa no entendimento desses conceitos, indicando o impacto positivo da intervenção.

Segundo Gomes, Carvalho e Silva (2021), o sofrimento psíquico é aquele relacionado à intensa angústia, que pode ser manifestada na forma de uma ruptura do equilíbrio psicossocial anteriormente estabelecido, geralmente, de difícil manejo pela própria pessoa em sofrimento.

Ao serem questionados sobre qual a diferença entre ansiedade, tristeza e depressão, 50% (12/24) responderam saber qual a diferença, enquanto 50% (12/24) responderam não saber definir ou diferenciar os três. Ao serem questionados novamente, ao final da oficina, sobre qual a diferença dos três termos, 96% (22/24) responderam saber sim qual a diferença, enquanto apenas 4% (2/24) responderam não saber definir ou diferenciar os três (Figura 22).

Figura 22 – Mostra a percepção dos estudantes acerca da diferença entre tristeza, ansiedade e depressão.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Segundo Parreira *et al.* (2021), a ansiedade é definida pelos sentimentos de tensão e por pensamentos de preocupação. Ela é considerada uma experiência normal da vida e frequentemente fornece uma motivação adequada para a ação. Porém, se em algum momento, ela tornar-se grave ou duradoura e começar a prejudicar a vida social, ela poderá ser classificada como um distúrbio ou doença.

É comum encontrar distúrbios de ansiedade em adolescentes por vários motivos, em alguns casos chegando até mesmo a causarem ferimentos no próprio corpo, denominados automutilações e autoflagelos. As automutilações são ferimentos causados pelo autor, no seu próprio corpo, sem a intenção de morte, mas que não são socialmente aceitos e em sua grande parte são manifestados através de lesões causadas nos braços, usando instrumentos perfuro-cortantes (Tardivo *et al.*, 2019).

Os participantes foram questionados sobre qual seria o momento ideal para procurar um profissional psicólogo. Apenas 4% (1/24) responderam que não saberiam dizer qual o momento ideal para procurar este profissional, enquanto 96% (23/24) deram respostas conscientes e que expressaram realmente situações em que se deve realmente procurar ajuda profissional, tais como: *“quando estiver se sentindo mal”*, *“quando não estiver bem psicologicamente”* ou *“quando estiver triste e com sentimentos confusos”*.

Ao serem questionados novamente ao final da oficina, 100% (24/24) deram respostas conscientes e que expressaram realmente situações em que se deve

procurar este profissional, tais como: “em momentos de solidão e tristeza”, “quando estivermos em sofrimento intenso” ou “quando estiver em alto nível de sofrimento ou estiver com uma emoção, sentimento ou pensamento que prejudique o cotidiano”.

Houve uma mudança positiva na percepção dos estudantes sobre quando procurar um profissional psicólogo. Após a oficina, todos os participantes reconheceram situações em que é apropriado buscar ajuda profissional, demonstrando uma maior conscientização sobre a importância do suporte psicológico.

Em relação ao que fazer quando estiver sentindo profunda tristeza, 4,2% (1/24) participante respondeu que o ideal seria comer, 12,5% (3/24) preferem se isolar, enquanto 83,3% (20/24) responderam que o ideal seria procurar os serviços de saúde e um psicólogo. Ao final da oficina, 4,2% (1/24) participante respondeu que o ideal seria se isolar, enquanto 95,8% (23/24) responderam que o ideal seria procurar os serviços de saúde e um psicólogo (Tabela 11).

Tabela 11 - Sobre o que fazer quando estiver em profunda tristeza, segundo Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins.

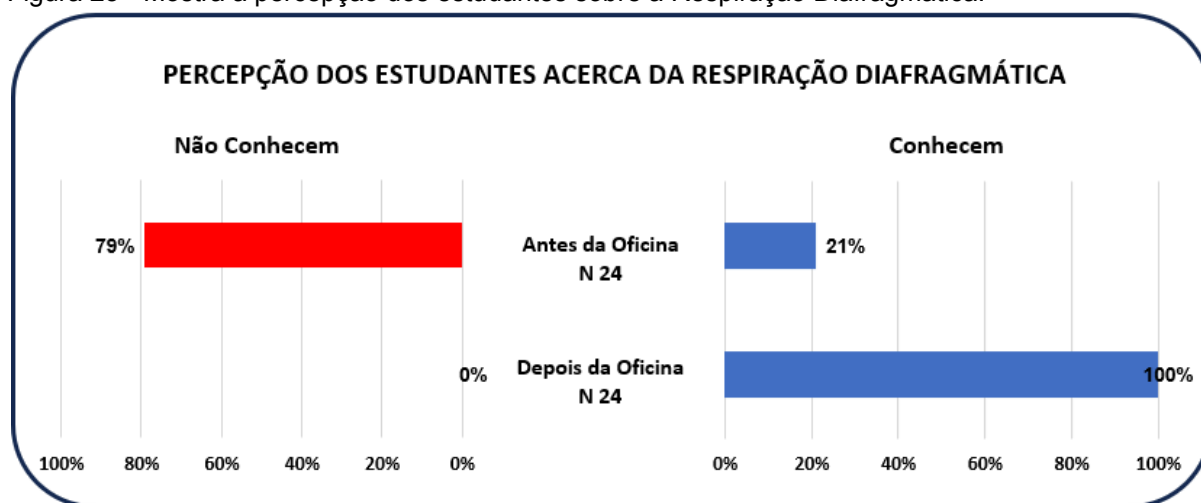
O que Fazer Quando Estiver em Profunda Tristeza?		
Antes da Oficina	Quantidade	%
Comer	1	4,2%
Se isolar	3	12,5%
Procurar os Serviços de Saúde e um Psicólogo	20	83,3%
TOTAL	24	100%
Após a Oficina	Quantidade	%
Comer	1	4,2%
Se isolar	0	0%
Procurar os Serviços de Saúde e um Psicólogo	23	95,8%
TOTAL	24	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A oficina ofereceu um momento de prática, onde cada participante pôde conhecer e aprender a praticar a respiração diafragmática, mas ao serem questionados sobre a mesma, 79% (19/24) afirmaram desconhecê-la e que estavam tendo contado com esta prática pela primeira vez. Ao serem questionados novamente sobre a respiração diafragmática, desta vez, 100% (24/24) afirmaram

conhecer tal prática, pois os mesmos tiveram a oportunidade de conhecer durante a oficina (Figura 23).

Figura 23 - Mostra a percepção dos estudantes sobre a Respiração Diafragmática.



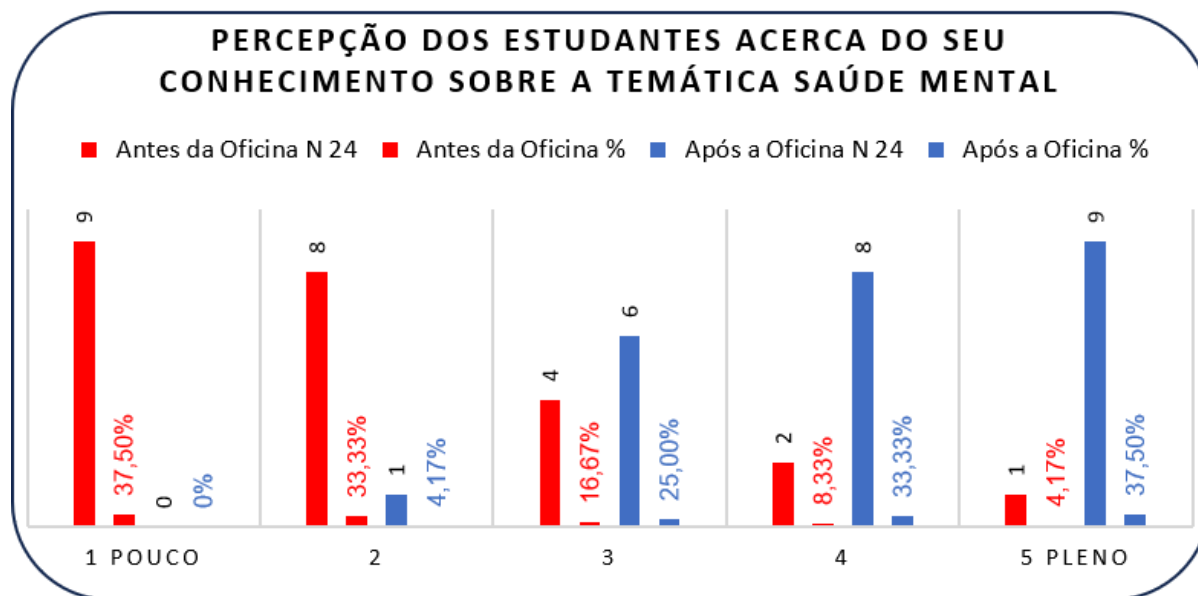
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os participantes tiveram a oportunidade de aprender sobre estratégias práticas durante a oficina, como a respiração diafragmática, e demonstraram reconhecer sua utilidade no manejo da ansiedade. Isso sugere que intervenções educativas podem equipar os estudantes com ferramentas práticas para lidar com questões de saúde mental.

Neste sentido, a educação integrada traz consigo o fato de ser omnilateral, que é a educação voltada para formar o cidadão na sua integralidade física, mental, cultural, política e científico-tecnológica (Ciavatta, 2005). Conteúdos sobre saúde mental que trazem conhecimentos aos estudantes os preparando para a vida e para o mundo das profissões, enquadram-se dentro do eixo ciência e contribuem com a formação integral dos estudantes.

Os participantes foram questionados também em como eles avaliam o seu conhecimento em relação à temática de Saúde Mental. Numa escala de conhecimento de 1 a 5, onde 1 significa pouco ou nenhum conhecimento e 5 significa pleno conhecimento, 37,5% (9/24) marcaram a opção 1, 33,33% (8/24) marcaram 2, 16,67% (4/24) marcaram 3, 8,33% (2/24) marcaram 4 e apenas 4,17% (1/24) marcou a opção 5. Porém, ao final da oficina, 4,17% (1/24) marcou a opção 2, 25% (6/24) marcaram 3, 33,33% (8/24) marcaram 4 e 37,5% (9/24) marcaram a opção 5. Nenhum participante marcou a opção 1 desta vez (Figura 24).

Figura 24 – Mostra a autoavaliação dos estudantes acerca do seu conhecimento na temática Saúde Mental.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Houve uma mudança positiva na autoavaliação dos estudantes em relação ao seu conhecimento sobre saúde mental após a oficina. Mais participantes se sentiram mais confiantes em seu conhecimento sobre o tema, indicando que a intervenção contribuiu para o aumento da conscientização e compreensão.

A saúde mental dos adolescentes é um campo de estudo bastante desafiador e que requer uma atenção particular dos profissionais da saúde (Farias, 2021).

A escola possui um grande potencial para o desenvolvimento de estratégias significativas de saúde. As intervenções do tipo grupal e que auxiliem profissionais que lidam com adolescentes de maneira direta pode ser uma estratégia de baixo custo e grande efetividade (Souza *et al.* 2021).

O ensino médio integrado ao ensino técnico, enquanto condição social e historicamente necessária para a construção do ensino médio unitário e politécnico, não se confunde totalmente com ele, dados os limites das relações sociais de classe. A vinculação hoje estabelece para o ensino médio com a profissionalização, uma formação integral e politécnica, fundamentada na integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura (Ramos, 2010). No eixo ciência, incluem-se conhecimentos de saúde, onde a saúde mental se apresenta como um dos principais nessa tão importante formação e preparação.

8.6.1 Grupo Focal da Temática Saúde Mental

A entrevista de grupo focal da temática de saúde mental aconteceu no mês de setembro de 2023 e contou com a contribuição da psicóloga, Daniela de Sousa Liberato, do *Campus Araguatins*, como moderadora da entrevista. Participaram desta entrevista seis estudantes. Mais adiante serão apresentados os depoimentos mais relevantes. Os participantes foram enumerados de 1 a 6.

Os dados das entrevistas de grupos focais foram organizados utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2010), realizando pré-análise, exploração do material, e tratamento e interpretação dos resultados.

Após cumprimentar e agradecer todos os participantes e explicar sobre a importância da realização do grupo focal, foi realizada uma apresentação pessoal e garantido a privacidade de todos. O autor do projeto iniciou a reunião e passou a palavra para a moderadora, a psicóloga Daniela Liberato. A seguir serão apresentadas as falas dos participantes:

Conhecimento Prévio e Influências

Vocês já ouviram falar sobre ansiedade? O que vocês sabem sobre essa condição?

Participante 1: *“Já ouvimos falar sobre ansiedade, e acho que é o começo da depressão e na palestra eu aprendi que a ansiedade é uma coisa que vem antes da depressão.”*

Participante 6: *“Tipo, se a pessoa se cuidar e tentar melhorar da ansiedade, pode evitar desenvolver depressão.”*

Quais são os sintomas que vocês associam à ansiedade? (Exemplo: preocupação excessiva, nervosismo, insônia, dificuldade de concentração, etc.)

Participante 4: *“Os sintomas da ansiedade são falta de ar, a pessoa também fica insegura com qualquer coisa. Ela fica com essa insegurança na cabeça e qualquer coisinha que a pessoa fala pra ela, ela fica sentida. Isso para mim é a ansiedade.”*

Participante 5: *“Assim, eu acho que a tristeza faz parte de uma coisa temporária e momentânea. Agora a questão da ansiedade e da depressão já são*

coisas mais complexas, são coisas que precisam de uma atenção especial, porque são coisas mais duradouras, que nem a psicóloga falou, a ansiedade é uma coisa que se você não tratar, vai chegar a uma depressão.”

Participante 1: *“Aprendi na palestra com a Daniela que naquele momento que a gente está com ansiedade, a gente deve parar para respirar para poder acalmar os ânimos, voltar ao normal e fazer o que você ia fazer. Eu já coloquei em prática algumas vezes.”*

Participante 5: *“Aprendi sobre a respiração diafragmática, que quando você está muito nervoso, tipo, nessas horas você pode usar essa respiração para não entrar em discussão. Se você alterar a sua voz, aquele negócio vai te levar a fazer coisas piores. Pode estar ocasionando de sair de uma discussão para uma agressão física, né? Agora se você, ao se alterar, tentar se acalmar, respirar um pouco, pensar no que está acontecendo e tentar resolver. Isso pode estar te ajudando em muitas ocasiões.”*

Participantes 5 e 6: *“Nós já conhecíamos sobre a ansiedade de forma mais superficial e não assim de forma aprofundada. A gente já sabia assim por cima, mas acabamos aprendendo mais na palestra.”*

O que vocês acham que pode desencadear a ansiedade em adolescentes? (Exemplo: pressão acadêmica, conflitos familiares, mudanças físicas e emocionais, etc.)

Participante 3: *“A ansiedade pode acontecer muito por medo de errar, né? A pessoa estuda, estuda e chega na hora de apresentar os seminários, erra por que ficam com medo de errar e ansiosa. Com o tempo a gente vai perdendo esse medo, quando a gente vai conhecendo os colegas de sala, vai saber como funciona, vai perdendo a ansiedade e o medo.”*

Farias (2021), traz consigo a afirmativa de que a saúde mental dos adolescentes é um campo de estudo bastante desafiador e que requer uma atenção particular dos profissionais da saúde, trazendo à luz uma discussão de que esta temática almeja por uma atenção especial.

Experiências Pessoais

Como a ansiedade afeta a vida de vocês? (Exemplo: na escola, nos relacionamentos, nas atividades diárias, etc.)

Participante 2: *“Eu aprendi que se a gente não encarar os medos de frente nunca perdemos esse medo”.*

Participante 2: *“O medo a gente perde através da prática e não evitando os medos”.*

Alguém do grupo já enfrentou ou conhece alguém que enfrentou problemas de ansiedade? Se sim, poderiam compartilhar um pouco sobre essa experiência?

Participante 3: *“O primeiro contato que eu tive com esse tema foi através de filme, né? Eu assistia muitos filmes que falavam sobre a ansiedade e que tinha amizades tentavam ajudar, mas era muito difícil. Na vida real, eu nunca presenciei um caso”.*

Participante 5: *“A primeira vez que eu tive contato com uma pessoa com ansiedade, foi num caso que teve com uma amiga minha que a gente estava num local, daí acontece que estava todo mundo tranquilo, feliz. Era na igreja, de repente ela começou a ter uma respiração ofegante e não conseguiu controlar. Tentamos ajudar, acalmar, levamos ela para fora. Parece que é uma coisa assim que a gente fica pensando o porquê daquilo estar acontecendo com ela, como é que ela não consegue controlar. Foi esse o meu primeiro contato.”*

Vocês se sentem confortáveis em buscar apoio e suporte quando estão enfrentando problemas de ansiedade? Por quê?

Participante 3: *“No meu modo de pensar, tem alguns casos em que a gente pode pedir ajuda, né? Tipo assim, que eu entrei aqui, tirei muitas notas baixas, aí a pessoa começa a ficar triste. Nesses casos a gente pode pedir ajuda e ganhar um incentivo, mas agora tem outras partes que nos relacionamentos amorosos é difícil pedir ajuda dos pais. Eu já passei por isso e tive dificuldade de me abrir com minha mãe. É mais fácil procurar um amigo para poder te ajudar.”*

Quais são algumas estratégias que vocês usam para lidar com a ansiedade? (Exemplo: atividades de relaxamento, hobbies, exercícios físicos, etc.)

Participante 2: *“Quando eu estou no campo de futebol, ou dentro de uma quadra de esportes eu não tenho esse problema de ansiedade. O futebol é algo que me faz ficar bastante relaxado e esquecer toda a ansiedade, por isso sempre pratico futebol”.*

Participante 6: *“Eu, apesar de ser menina, pratico futebol também e é algo que me ajuda na minha ansiedade. Tipo, eu não sei porque é, mas tipo, quando eu estou jogando futebol eu esqueço os problemas, fico mais leve e mais tranquila.”*

Desafios e Sugestões

Alguma disciplina aborda essa temática durante as aulas? Quais disciplinas e de que forma essa temática é trabalhada em sala de aula?

Participante 5: *“A temática ansiedade não é abordada em nenhuma disciplina, mas acho as disciplinas que poderiam abordar um pouco é sociologia e filosofia também. Elas poderiam abordar um pouco sobre essa questão de ansiedade”.*

Você acredita que abordar essa temática em sala de aula ou em palestras educativas seria ideal para amenizar os problemas relacionados à ansiedade?

Participante 2: *“Acredito que as ações de educação em saúde tratando da temática Saúde Mental poderia nos ajudar.”*

Participante 5: *“Se as pessoas que têm contato com situações de ansiedade ou crise de ansiedade soubessem um pouco mais sobre o que está acontecendo, julgariam bem menos. Tipo, a maioria dos pais, quando o filho está passando por uma situação dessas, acha que é frescura e besteira, ao invés de sentar e perguntar o que está acontecendo, porque muitas das vezes não é besteira. Já pode ser uma coisa que a pessoa está sentindo ali e não consegue controlar.”*

Quais são os principais desafios que vocês enfrentam ao lidar com a ansiedade? (Exemplo: falta de compreensão por parte dos outros, dificuldade em pedir ajuda, estigma associado à saúde mental, etc.)

Participante 6: *“Eu mesma, nunca fui julgada, mas já presenciei outros sendo julgados por terem problemas psicológicos. Tipo, na minha cidade, tinha uma menina que tinha depressão. Ela se cortava, bebia remédio para se matar. Uma vez ela até foi internada por causa do remédio que ela tomou e as pessoas ficaram julgando, dizendo que era besteira e que ela fazia só para chamar a atenção, dizendo que ela era crente e ficava inventando coisas”.*

Como vocês acham que a escola poderia promover uma maior conscientização e compreensão sobre a ansiedade entre os estudantes?

Participante 5: *“Bom, eu acho que esta temática tem que se tornar um assunto a ser abordado de forma curricular, porque a ansiedade já está chegando num ponto tão grande, que se colocar ela como uma disciplina escolar, ela vai ser tão importante quanto português e matemática.”*

Participante 5: *“Eu acho que se fosse colocado como uma disciplina escolar de saúde, porque a saúde não é só aquela saúde do corpo, a saúde física, mas sim a questão da pessoa estar bem na saúde mental e na saúde física. Tudo isso é questão de saúde, e se colocasse numa matéria de saúde e poder estar trabalhando, por exemplo, duas temáticas no bimestre, por saúde mental e atividades físicas. Isso já estaria ajudando mais.”*

Para da Silva (2021), os conflitos vividos pelos jovens adolescentes, se não forem bem conduzidos, podem acarretar no desenvolvimento de transtornos como a depressão, podendo levar, em alguns casos, o adolescente a ideação, ou mesmo, a tentativa de suicídio.

Sobre o Projeto Viva Bem

Como você classificaria a abordagem da temática “ansiedade” realizada na palestra educativa?

Participante 5: *“Em relação à palestra realizada no projeto Viva Bem, eu classifico como uma coisa muito importante e que vai ajudar os estudantes internos, pois com esses ensinamentos estamos aprendendo a lidar com aquilo no dia-a-dia.”*

Participante 6: *“A palestra vai estar nos ajudando no dia-a-dia, porque às vezes escutamos algo ali que a gente se identifica, né? Aí a gente vai criando coragem para pedir ajuda. Foi uma forma de aconselhar a gente a se cuidar.”*

Você sugeriria estender essa ação de educação em saúde para outros estudantes do Campus?

Participante 3: *“Para mim, a palestra deveria avançar mais um pouco, né? Mais para os alunos que não moram na escola e não somente os internos. Eles podem ter dificuldades e assistindo à palestra podem descobrir como conseguir ajuda.”*

Participante 2: *“Assim como nós internos tivemos um aprendizado muito bom, eu acho que se os alunos externos tivessem uma palestra dessas poderia ser um caminho para ajudar eles a procurarem apoio quando eles precisassem.”*

Os depoimentos dos participantes do grupo focal forneceram informações adicionais sobre suas percepções, experiências e sugestões para abordar a ansiedade na escola. Destacaram a importância de abordar a ansiedade de forma curricular, oferecendo sugestões sobre como integrar o tema em disciplinas como sociologia e filosofia.

Os resultados da oficina e do grupo focal destacam a importância de ações educativas em saúde mental na escola para aumentar o conhecimento, promover estratégias de enfrentamento e reduzir problemas associados à ansiedade. Essas intervenções podem ter um impacto positivo na saúde mental dos estudantes, aumentando o nível de conhecimento dos mesmos para lidar melhor com os desafios emocionais e psicológicos que enfrentam durante o período escolar.

8.7 Atividades Físicas

A gincana de Atividades Físicas foi realizada no dia 18 de outubro de 2023, no ginásio de esportes e no refeitório do IFTO *Campus* Araguatins e contou com a colaboração do profissional de educação física, o professor da SEDUC-TO, Tibério Alan Nogueira. Ele foi o responsável por ofertar os conteúdos da gincana, que contou com um total de 48 estudantes, sendo que 81% (39/48) entre 15 e 17 anos de idade e 19% (9/48) entre 18 e 22 anos de idade. 81% (39/48) dos participantes eram do sexo masculino e 19% (9/48) do sexo feminino.

Dos estudantes participantes, 88% (42/48) cursavam o ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária, 6% (3/48) cursavam o ensino médio integrado ao curso técnico em redes de computadores e 6% (3/48) eram do curso técnico em agropecuária subsequente ao ensino médio.

Em relação à série dos participantes, 48% (23/48) faziam o primeiro ano, 10% (5/48) o segundo ano, 35% (17/48) o terceiro ano e 6% (3/48) o curso técnico subsequente ao ensino médio (Tabela 12).

Tabela 12 - Idade, Sexo, Curso e Série dos Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins.

Idade	Quantidade	%
De 14 a 17 anos	39	81%
De 18 a 22 anos	9	19%
TOTAL	48	100%

Sexo	Quantidade	%
Masculino	39	81%
Feminino	9	19%
TOTAL	48	100%
Curso	Quantidade	%
Técnico em Agropecuária Integrado	42	88%
Téc. em Redes de Computadores Integrado	3	6%
Técnico em Agropecuária Subsequente	3	6%
TOTAL	48	100%
Série	Quantidade	%
Primeiro ano	23	48%
Segundo ano	5	10,5%
Terceiro ano	17	35%
Subsequente ao Ensino Médio	3	6,5%
TOTAL	48	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O evento teve como objetivo levar conhecimentos na temática de atividades físicas para os estudantes moradores da residência estudantil do IFTO *Campus* Araguatins, para contribuir com a sua formação integral, que é um dos pilares da educação profissional e tecnológica.

A Educação Física, voltada para uma proposta de educação que influencie na prevenção por meio da informação e do incentivo, a fim de buscar estilos de vida saudáveis, se apresenta como meio bastante eficaz na ação de combate a obesidade infantil, uma vez que um dos maiores causadores do excesso de peso é a inatividade física (Silva; Veneziano, 2021).

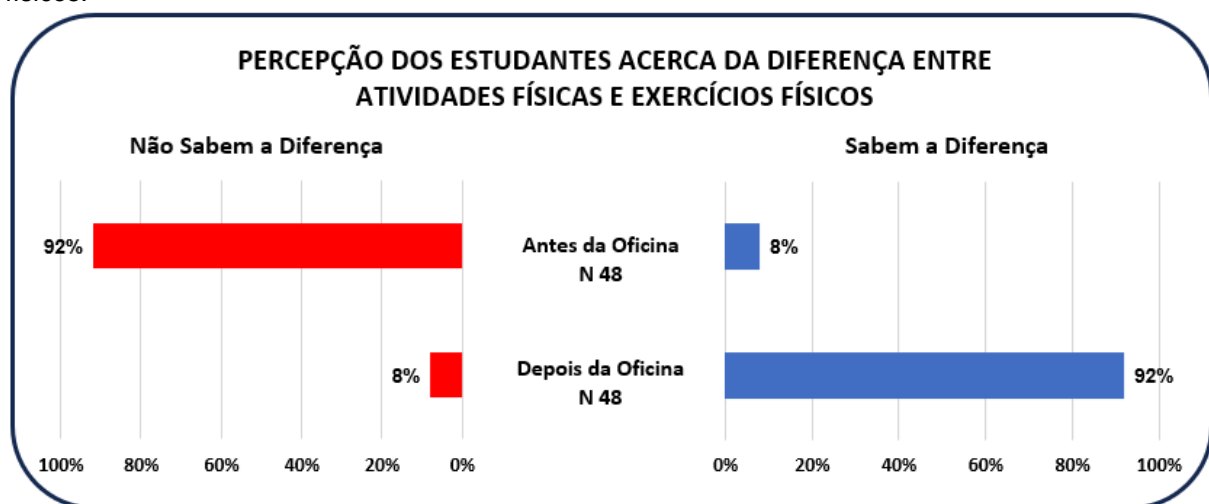
Nos últimos 30 anos, as prevalências de sobrepeso e obesidade cresceram de maneira assustadora no público infantil, e um dos principais motivos para tal aumento é o sedentarismo (Silva; Veneziano, 2021).

Foram aplicados questionários antes e após as falas do colaborador. Estes questionários possuíam perguntas iguais, de modo que poderiam assim servir de base para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes e as contribuições da ação de educação em saúde desta temática.

Após a aplicação do primeiro questionário, seguiu-se com a parte teórica e prática da gincana, onde o colaborador teve a oportunidade de compartilhar ricas informações sobre a temática, e finalizar demonstrando a prática dos exercícios de relaxamento e alongamento, e esclarecendo também as dúvidas dos participantes.

No primeiro momento da gincana foi aplicado um questionário inicial, onde a primeira pergunta era sobre se os estudantes sabem diferenciar atividades físicas e exercícios físicos, e os participantes tiveram que justificar a resposta. 8% (4/48) responderam saber diferenciar os dois e justificaram corretamente, enquanto 92% (44/48) responderam que não sabem a diferença ou responderam que sim, mas não souberam justificar corretamente. Ao final da parte teórica da gincana, os participantes responderam ao mesmo questionário. Desta vez, 92% (44/48) responderam saber diferenciar os dois termos e justificaram corretamente, enquanto 8% (4/48) responderam que não sabem a diferença ou responderam que sim, mas não souberam justificar corretamente (Figura 25).

Figura 25 – Conhecimento dos estudantes sobre a diferença entre atividades físicas e exercícios físicos.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observando a figura 25, nota-se que a maioria dos participantes não conseguia diferenciar atividades físicas de exercícios físicos antes da gincana. No entanto, após a intervenção, houve um nítido aumento no número de estudantes que conseguiram fazer essa distinção de forma correta e justificar adequadamente suas respostas. Esse resultado indica que a ação de educação em saúde foi eficaz em esclarecer conceitos básicos sobre o tema.

Segundo os autores Matsudo, Matsudo e Barros Neto (2001), atividade física é definida como qualquer movimento corporal produzido em consequência da contração muscular que resulte em gasto calórico, enquanto o exercício físico, por sua vez, é definido como uma subcategoria da atividade física que é planejada,

estruturada e repetitiva, resultando na melhora ou manutenção de uma ou mais variáveis da aptidão física.

Ao serem questionados sobre qual a intensidade ideal para a realização de exercícios físicos, 6,3% (3/48) responderam que o ideal seria praticar exercícios numa intensidade vigorosa, 8,3% (4/48) responderam que o ideal praticar exercícios numa intensidade leve, enquanto 85,4% (41/48) responderam a intensidade média seria ideal para a realização de exercícios físicos. Ao serem questionados novamente ao final da gincana, 100% (48/48) dos participantes responderam que praticar exercícios físicos numa intensidade média seria ideal.

Os participantes foram questionados sobre qual seria a frequência ideal para a prática de exercícios físicos. Apenas 2,1% (1/48) responderam que a frequência ideal seria duas vezes na semana, 35,4% (17/48) responderam que o ideal seria de três a cinco vezes na semana, enquanto 62,5% (30/48) responderam que o exercício físico é uma atividade diária, tendo o mesmo que ser praticado em todos os dias da semana. Quando questionados novamente no final da gincana, desta vez, 100% (48/48) responderam que a frequência ideal seria diariamente, tendo o mesmo que ser praticado todos os dias da semana.

Marx (2013) valorizava a atividade física (para o corpo) como parte integrante da atividade prática, que permite ao homem se relacionar com a natureza de forma direta e ativa. Além disso, o autor também argumentava que a atividade prática é importante para a formação de hábitos e para o desenvolvimento de uma disciplina que permita ao homem agir de forma consciente e coordenada em prol da transformação social.

Os participantes foram questionados sobre qual seria a duração ideal para a prática de exercícios físicos. 14,5% (7/48) responderam que a duração ideal seria duas horas diárias, 41,7% (20/48) responderam que o ideal seria de uma hora diária de duração, enquanto 43,8% (21/48) responderam que o ideal seria de 20 a 35 minutos diários para a realização de exercícios físicos. Porém, ao final da gincana 100% (48/48) responderam que a duração ideal seria de uma hora diária de duração para a realização de exercícios físicos.

Após a gincana, todos os participantes reconheceram a importância de praticar exercícios físicos com intensidade média e diariamente, o que sugere uma maior conscientização sobre os benefícios de uma rotina regular de atividades físicas (Tabela 13).

Tabela 13 - Sobre a duração ideal para a prática de exercícios físicos, segundo Estudantes de Cursos Técnicos de um Internato de um Instituto Federal do Tocantins.

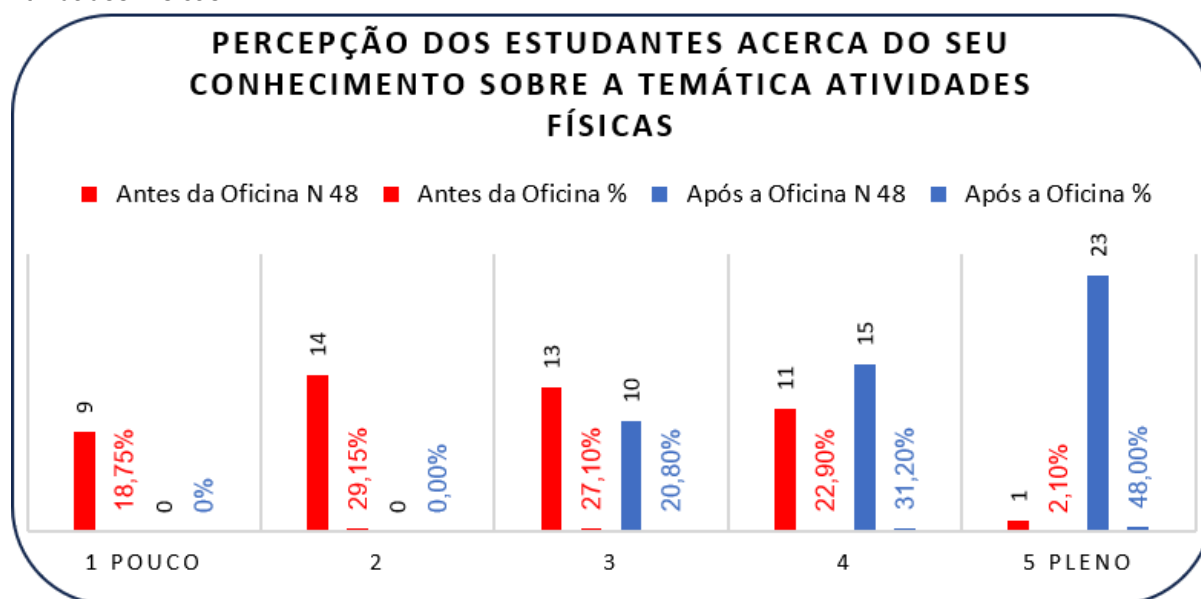
Qual a Duração Ideal para a Prática de Exercícios Físicos?		
Antes da Oficina	Quantidade	%
Duas Horas	7	14,5%
Uma Hora	20	41,7%
De 20 a 35 Minutos	21	43,8%
TOTAL	48	100%
Após a Oficina	Quantidade	%
Duas Horas	0	0%
Uma Hora	48	100%
De 20 a 35 Minutos	0	0%
TOTAL	48	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Gincana de Atividades Físicas teve nítidos impactos nos conhecimentos e na conscientização dos estudantes sobre a importância da prática regular de exercícios físicos. Os resultados mostram que houve uma melhora no entendimento dos participantes sobre conceitos fundamentais relacionados às atividades físicas e exercícios físicos, bem como sobre a intensidade, frequência e duração ideais para sua prática.

Os participantes foram questionados também em como eles avaliam o seu conhecimento em relação à temática de atividades físicas. Numa escala de conhecimento de 1 a 5, onde 1 significa pouco ou nenhum conhecimento e 5 significa pleno conhecimento, 18,75% (9/48) marcaram a opção 1, 29,15% (14/48) marcaram 2, 27,1% (13/48) marcaram 3, 22,9% (11/48) marcaram 4 e apenas 2,1% (1/48) marcaram a opção 5. Porém, ao serem questionados novamente ao final da gincana, 20,8% (10/48) marcaram a opção 3, 31,2% (15/48) marcaram 4 e apenas 48% (23/48) marcaram a opção 5. Desta vez, nenhum participante marcou as opções 1 e 2 (Figura 26).

Figura 26 – Mostra a autoavaliação dos estudantes acerca do seu conhecimento na temática Atividades Físicas.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A prática de atividade física e exercícios físicos é fundamental para a qualidade de vida da população em geral, contendo inúmeros benefícios que proporciona principalmente no controle de doenças crônicas, como a Hipertensão e Diabetes (Menezes *et al.*, 2021).

Neste sentido, para se ter uma vida saudável requer atitudes com hábitos saudáveis, principalmente atividade físicas regulares, que sem dúvida proporcionará melhor qualidade de vida e maior longevidade (Menezes *et al.*, 2021).

A tematização da cultura corporal de movimento, organizada e sistematizada ao longo do currículo, necessita fornecer um quadro referencial básico que proporcione aos estudantes a leitura crítica da realidade e, assim, agir com autonomia em seu mundo, que é do trabalho, do lazer, da cidadania e por sua vez, também é plural, diverso, dinâmico e contraditório (Boscatto; Bagnara, 2022).

8.7.1 Grupo Focal da Temática Atividades Físicas

A entrevista de grupo focal da temática Atividades Físicas aconteceu no mês de novembro de 2023 e contou com a contribuição do enfermeiro Romário Borges, autor do presente projeto, como moderador da entrevista. Participaram desta entrevista seis estudantes. A seguir serão apresentados os depoimentos mais relevantes. Os participantes foram enumerados de 1 a 6.

Os dados das entrevistas de grupos focais foram organizados utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2010), realizando pré-análise, exploração do material, e tratamento e interpretação dos resultados.

Após cumprimentar e agradecer todos os participantes e explicar sobre a importância da realização do grupo focal, foi realizada uma apresentação pessoal e garantido a privacidade de todos. O autor do projeto foi o responsável pela moderação. A seguir será explicitado as falas dos participantes:

Conhecimento Prévio e Influências

Vocês praticam alguma atividade física regularmente? Se sim, quais são elas?

Participante 2: *“Eu às vezes pratico atividades no ginásio com frequência de três vezes na semana. Quando eu vou, pratico futsal e futebol.”*

Quais benefícios vocês enxergam em praticar atividades físicas regularmente? (Exemplo: melhoria da saúde, aumento da energia, redução do estresse, melhora da concentração, etc.)

Participante 6: *“Quando eu pratico exercícios físicos, percebo que tem melhora no meu condicionamento físico. Além disso, ajuda a melhorar a nossa condição psicológica, melhora os sintomas de ansiedade também”.*

Participante 6: *“Eu acho que a gente deve praticar exercícios físicos, tipo, principalmente nas semanas de avaliações, porque às vezes a gente acorda de madrugada e fica com insônia, pensando nos conteúdos das provas, devido à ansiedade, e os exercícios físicos poderiam ajudar muito nisso.”*

O que motiva vocês a praticar atividades físicas? (Exemplo: saúde, bem-estar, estética, diversão, socialização, etc.)

Participante 1: *“O que me motiva a praticar exercícios físicos é recreação mesmo e bem estar.”*

Menezes *et al.* (2021), afirmam que a prática de atividade física e exercícios físicos é fundamental para a qualidade de vida da população em geral, contendo inúmeros benefícios que proporciona principalmente no controle de doenças crônicas, como a Hipertensão e Diabetes.

Sobre o Projeto Viva Bem

Sobre o projeto viva bem, você acha que foi relevante a abordagem dessa temática?

Participante 1: *“Essa temática no Projeto Viva Bem foi relevante porque nós aprendemos mais. Já sabíamos algumas coisas sobre exercícios físicos e tivemos a oportunidade de conhecer de forma mais aprofundada, com a oficina de Atividades Físicas.”*

Vocês puderam aprender algo novo sobre esta temática durante a gincana do projeto viva bem?

Participante 6: *“Na gincana da temática Atividades Físicas eu aprendi sobre a importância e o benefício das práticas de exercícios físicos para a saúde também, tipo, evitar o sedentarismo. E aprendi também fazer vários exercícios de alongamentos que eu não conhecia.”*

Participante 3: *“Na gincana de atividades físicas do Projeto Viva Bem, eu aprendi qual a duração, a intensidade e a frequência para a gente fazer os exercícios físicos.”*

Participante 1: *“Na gincana da temática Atividades Físicas eu aprendi sobre as doenças que a gente pode desenvolver, caso a gente não pratique exercícios físicos, tipo a obesidade.”*

Vocês acham que é importante equilibrar as atividades físicas com outros aspectos da vida, como estudos e descanso? Por quê?

Participante 1: *“Eu aprendi que se equilibrarmos nossas atividades físicas, podemos também ter uma boa noite de sono.”*

Sobre o projeto viva bem, vocês sugeriram a extensão da temática Atividades Físicas do projeto para os demais estudantes da instituição?

Participante 1: *“Eu acho que o Projeto Viva Bem poderia ser expandido para os demais estudantes da instituição para que não somente nós internos tenhamos a oportunidade de aprender, mas também os estudantes que moram na cidade.”*

Desafios

Quais são as principais barreiras ou desafios que vocês enfrentam para praticar atividades físicas? (Exemplo: falta de tempo, falta de acesso a espaços adequados, falta de motivação, etc.)

Como vocês acham que essas barreiras podem ser superadas?

Como vocês sugerem que a escola incentive mais a prática de atividades físicas entre os estudantes?

Participante 6: *“Às vezes eu quero praticar vôlei, mas não é fácil conseguir a bola e a rede de vôlei no setor de esportes. Acho que seria interessante disponibilizar os materiais esportivos no setor de assistência estudantil para que a gente pudesse usar.”*

Vocês acham que a escola desempenha um papel importante na promoção das atividades físicas? Por quê?

Participante 1: *“A escola proporciona momentos para práticas de exercícios físicos, tipo, tem várias competições durante o ano. Tipo, tem todas as modalidades esportivas que o pessoal gosta.”*

Vocês têm sugestões sobre como poderíamos melhorar a promoção e o apoio às atividades físicas para os adolescentes na comunidade escolar?

Participante 1: *“A prática de exercícios físicos dentro do IFTO poderia ser incentivada através da realização de mais competições, principalmente entre os internos, e nós precisamos dessa motivação trazida através das competições.”*

Participante 4: *“As aulas de educação física estimulam a prática de atividades físicas. Esse ano já trabalhamos, dentro das aulas, as modalidades de vôlei, basquete, queimada, natação e futsal.”*

No estudo de Souza (2022), evidenciou-se que o ambiente escolar é um espaço de ampla e variada presença de elementos que podem contribuir para a alimentação e a prática de atividade física, e que o ambiente alimentar de escolas públicas é mais favorável à promoção da alimentação saudável que o de escolas privadas, sendo o oposto verificado para o ambiente para a prática de atividade física.

É importante destacar os relatos dos estudantes durante o grupo focal, que destacaram os benefícios percebidos da prática regular de atividades físicas, como melhoria do condicionamento físico, redução do estresse e da ansiedade, além da

importância de equilibrar atividades físicas com outros aspectos da vida, como estudos e descanso.

Os participantes também forneceram informações importantes sobre as barreiras e desafios enfrentados para a prática de atividades físicas, como a falta de acesso a materiais esportivos adequados. Suas sugestões para superar essas barreiras, como disponibilizar materiais esportivos no setor de assistência estudantil, destacam a importância de criar um ambiente favorável à prática de exercícios físicos dentro da instituição escolar.

Além disso, os estudantes reconheceram o papel importante da escola na promoção das atividades físicas, sugerindo a realização de mais competições esportivas e o incentivo por meio das aulas de educação física. Suas sugestões para aprimorar a promoção e o apoio às atividades físicas entre os adolescentes na comunidade escolar, como a expansão do projeto Viva Bem para todos os estudantes da instituição, demonstram um forte interesse em promover um estilo de vida mais saudável dentro do ambiente escolar.

As manifestações da cultura corporal de movimento necessitam ser tratadas pedagogicamente para além da abordagem dos conteúdos de forma instrumental, vinculada ao saber-fazer (Boscatto; Bagnara, 2022).

Há muitos casos de crianças que não praticam qualquer esporte, atividade ou exercício físico. Uma das razões pode ser a falta de modelo de pais praticantes para seguir. É da natureza das crianças o comportamento da imitação dos pais, que serve para construir o sentimento de pertencimento à família e para o aprendizado. Quando pai/mãe praticam, haverá grande chance de “arrastarem” o filho para esse caminho da saúde (Carvalho *et al.*, 2021).

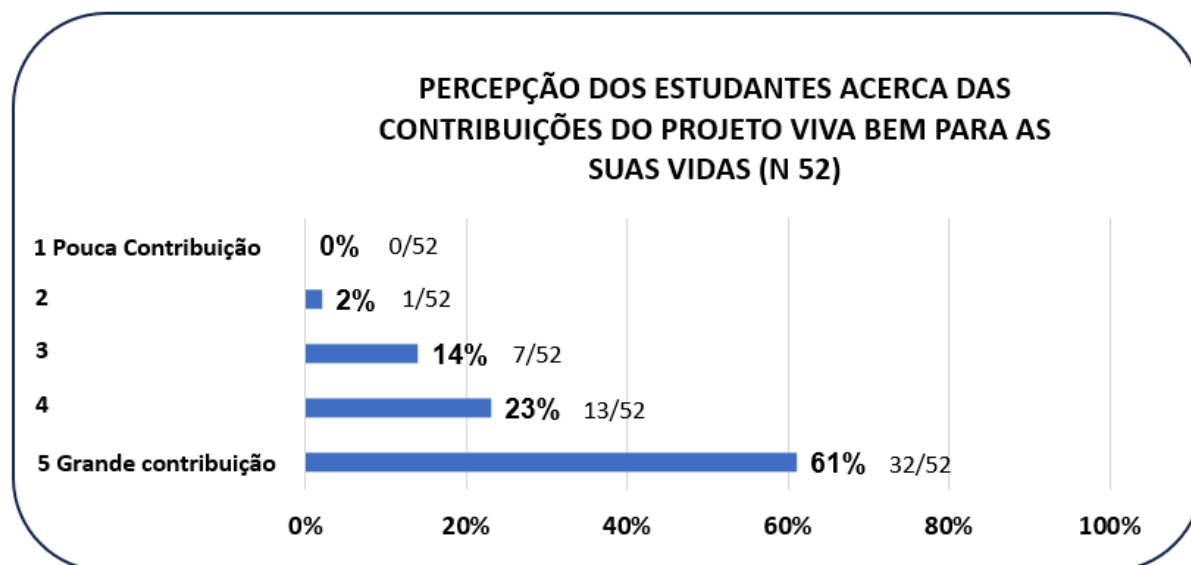
8.8 Questionário de Satisfação

Após a realização das ações de educação em saúde e após a realização dos grupos focais, foi aplicado um questionário de satisfação, onde pôde-se obter a resposta de 52 participantes.

A primeira pergunta realizada foi para saber como os participantes classificam a contribuição do projeto em relação ao conhecimento adquirido, ao seu conhecimento anterior à execução do mesmo. Numa escala de contribuição de 1 a 5, onde 1 significa pouca ou nenhuma contribuição e 5 significa grande

contribuição, 2% (1/52) participante marcou a opção 2, 14% (7/52) marcaram a opção 3, 23% (13/52) marcaram 4 e 61% (32/52) marcaram 5 (Figura 27).

Figura 27 – Contribuições do projeto Viva Bem para a vida dos estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados do questionário de satisfação (gráfico 21) revelaram uma ampla satisfação dos participantes em relação ao projeto de educação em saúde. A maioria dos participantes avaliou positivamente a contribuição do projeto para o aumento do conhecimento em saúde, reconhecendo sua importância na ampliação dos conhecimentos adquiridos anteriormente. Este resultado pode refletir que as ações de educação em saúde do projeto Viva Bem foram eficazes em fornecer informações relevantes e úteis aos participantes.

Nesse sentido, os resultados reafirmam o fato de que os Institutos Federais devem servir de campo de prática de ensino integrado, não somente no que tange à sala de aula, mas também no desenvolvimento dos temas transversais (Araújo; Frigotto, 2015), onde se inclui a educação em saúde.

Este tipo de formação teve origem na educação socialista, a qual pretendia ser omnilateral, que é a educação voltada para formar o cidadão na sua integralidade física, mental, cultural, política e científico-tecnológica (Ciavatta, 2005).

Ao serem questionados sobre se as ações de saúde propostas no projeto poderiam contribuir na qualidade de vida do estudante, 100% (52/52) dos participantes responderam que sim, e 98,1% (51/52) dos participantes acreditam

que as ações de educação em saúde no *Campus* podem ser determinantes para a permanência do estudante na Instituição.

As ações de educação em saúde, quando contextualizadas na realidade comunitária, podem garantir o controle de doenças relacionadas a essa realidade em que se encontra o público alvo, e assim satisfazer suas necessidades, valorizando o seu saber e buscando uma melhoria na sua qualidade de vida, para incentivar a autonomia do cuidado em saúde e a participação do indivíduo nesse processo (Maciel, 2009).

A FHI refere-se não apenas à formação escolar para o trabalho, mas em sua totalidade, algo que prepare o educando para lidar com seus desafios, proporcionando autonomia, que são características de uma educação emancipatória (Freire, 1996).

Para 100% (52/52) dos participantes que responderam ao questionário de satisfação, as ações de educação em saúde podem contribuir com os estudantes na vida e no mundo das profissões, e 100% (52/52) dos estudantes recomendariam a expansão do projeto para os outros estudantes da instituição.

Os resultados indicaram que os participantes reconhecem o potencial das ações de educação em saúde para melhorar a qualidade de vida dos estudantes e contribuir para sua permanência na instituição. Essa percepção positiva ressalta a importância de integrar a educação em saúde ao currículo escolar, fornecendo aos estudantes as ferramentas necessárias para cuidar de sua saúde e bem-estar.

A educação profissional deve ser emancipatória, voltada para a formação integral dos discentes. Devem ser oferecidas possibilidades de o discente pensar e agir para que consiga transformar a sua realidade. Ele deve ter a formação para o mundo do trabalho, mas necessita também ter a compreensão do contexto e das suas condições de vida. Nesse âmbito, pode-se incluir o processo de educação em saúde, para que os discentes adquiram emancipação e consciência de que seus hábitos de saúde podem influenciar na sua vida pessoal, acadêmica e profissional (Souza, 2020).

Os participantes tiveram a oportunidade de descrever em poucas palavras as contribuições do projeto para a sua vida escolar, profissional e pessoal. A seguir, estão descritos alguns depoimentos dos estudantes participantes.

8.8.1 Contribuições do projeto para a saúde

“Que é bom para a saúde de todos, para todos ficarem bem.”

“Inúmeras contribuições, como melhoria da qualidade do meu sono.”

“O projeto tem bastante contribuição na vida escolar sim, principalmente na saúde.”

“Situar-se a respeito das questões de saúde que permite um bem-estar pleno é de suma importância, e foi isso que busquei participando do projeto”

“O autoconhecimento que adquiri ajudou a conhecer meus limitadores e como eu poderia usar a rotina mais saudável ao meu favor.”

“O projeto me ajudou muito a ter um conhecimento melhor sobre saúde, educação etc.”

“O projeto contribuiu com vários aprendizados em questões de saúde, bem-estar e são coisas que posso levar para a vida toda.”

“Contribuiu para o conhecimento das doenças diversas que podem afetar o nosso corpo, além da prevenção das mesmas. Resumindo, foi muito bom o projeto.”

“O projeto nos trouxe inúmeros aprendizados como cuidar da nossa saúde, abrindo nossa visão para além de só o que conhecíamos.”

“Palestras, trazendo conhecimentos de como se alimentar bem e ter cuidados com a saúde sempre.”

“Em questão ao dia que veio a nutricionista me ajudou bastante. Mudei totalmente minha alimentação, isso pode estar levando para o resto da minha vida. Em questão ao projeto, no dia da palestra sobre saúde bucal, vi que escovava totalmente errado, todas as palestras que teve me ajudou bastante.”

“O projeto contribuiu de forma significativa, pois mostrou todos os cuidados que devemos ter com o nosso corpo para ter uma melhor qualidade de vida.”

“O projeto buscou ensinar muito sobre saúde física e mental. Esses tipos de assuntos não são abordados em sala de aula. Gostei do projeto.”

“É um benefício tanto físico quanto mental.”

“Me ensinou a me alimentar melhor e me prevenir contra ISTs”

“Bom, o projeto teve suma importância para se atentar aos grandes riscos de contração de doenças e sobre como tem tratamentos. “

“O projeto me proporcionou mais conhecimentos sobre os temas abordados como por exemplo saúde alimentar e saúde bucal. “

“Facilitou para que a gente tivesse bastante conhecimentos sobre a saúde física e dentre outros conhecimentos que a gente não tinha. “

“Ter uma saúde melhor e ser mais saudável. “

“O projeto pode trazer grande contribuição, principalmente na questão da saúde e bem-estar, com isso podemos passar as informações para outras pessoas.

“O projeto foi extremamente importante para mim, pois me proporcionou um maior conhecimento sobre saúde. Isso com certeza vai me ajudar daqui pra frente.”

8.8.2 Contribuições do projeto para os conhecimentos dos participantes

“O projeto trouxe muito conhecimento, abordando algumas temáticas que a gente ainda não tinha muito conhecimento e contribuiu muito para nossa saúde física e mental.”

“Contribuiu para que eu pudesse aprender algumas coisas que eu não sabia.”

“Contribuiu nos conhecimentos na área da saúde e nos cuidados pessoais básicos.”

“Bom, o projeto foi muito bom, pois aprendi muito. Na vida profissional ajudou muito, pois vou evitar estar fazendo coisas que eu fazia antes de conhecer esse projeto. E vou estar passando o conhecimento que aprendi para outras pessoas que necessitam.”

“O projeto me incentivou a ter uma educação alimentar, praticar esportes e consequentemente adquirir conhecimentos.”

“Vai ser importante no futuro.”

“Projeto de ensino muito importante para nosso conhecimento e que vamos levar para a vida.”

“O projeto contribuiu bastante na minha vida pessoal e escolar, pois me ajudou a conhecer mais o meu corpo e a importância de ter hábitos melhores.”

“Me ajudou a ter conhecimento em áreas que eu não tinha tanto conhecimento.”

“Nos ajuda a ter mais disposição física e mental.”

“O projeto foi de fundamental importância para o fomento de meus conhecimentos, tanto em sala de aula em disciplinas como educação física, e profissionalmente, pois me ensinou conceitos que eu não compreendia.”

“Bom, eu aprendi que é muito importante cuidar melhor da minha saúde.”

“Ajuda muito na questão de saúde, prevenção de doenças e etc. O conhecimento adquirido vai para a vida.”

“O projeto contribuiu para aumentar os nossos conhecimentos em vários assuntos que foram abordados nas palestras.”

“É bom porque ajuda a pessoa a ter um conhecimento maior das coisas.”

“Não posso falar muito porque passei muito tempo fora, mas no início quando pude participar, foi um momento ótimo.”

“Contribuiu de uma forma de aprendizagem sobre outras coisas que eu tinha dúvidas, e com o projeto, esclareceu tudo.”

“Com o projeto eu adquiri conhecimentos que eu não tinha antes. E esse conhecimento eu vou levar por toda a minha vida.”

“Bom, o projeto me proporcionou conhecimentos sobre os temas que foram abordados durante o projeto.”

“O projeto me proporcionou mais conhecimentos sobre os temas abordados.”

“Informou os alunos assuntos dos quais não são abordados comumente, agregando no conhecimento dos mesmos.”

Os depoimentos dos participantes destacam uma série de contribuições do projeto para sua saúde, bem como para seus conhecimentos sobre diversos temas abordados. Muitos participantes mencionaram a melhoria da qualidade do sono, a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis e o aumento da consciência sobre questões de saúde física e mental como benefícios obtidos por meio do projeto. Esses relatos mostraram o nítido impacto das atividades do projeto na vida dos participantes e demonstram a importância de abordar temas relacionados à saúde no ambiente escolar.

Além disso, os participantes reconheceram que o projeto contribuiu para o aumento de seus conhecimentos em diversas áreas, desde questões de saúde e cuidados pessoais até aspectos profissionais. Muitos destacaram a importância dos conhecimentos adquiridos para sua vida futura, tanto pessoal quanto profissionalmente. Esses depoimentos refletem a percepção dos participantes sobre a importância da educação em saúde para o desenvolvimento pessoal e profissional e destacam a relevância de ações educacionais que abordam essas questões.

Ficou evidente a importância e o impacto positivo do projeto de educação em saúde no contexto escolar. Os resultados destacam a relevância de ações

educacionais que abordam temas relacionados à saúde no ambiente escolar e ressaltam a importância de integrar a educação em saúde ao currículo escolar como parte integrante da formação integral dos estudantes.

Ao final deste trabalho, foi possível confeccionar, através das ações de educação em saúde, um vídeo-guia para auxiliar os profissionais do setor de assistência à saúde estudantil, orientando na formação de seres capazes de promover a própria saúde, auxiliando esses estudantes no processo emancipatório, proporcionando uma contribuição na área da saúde para uma formação humana integral, garantindo o desenvolvimento dos educandos em todas as suas dimensões, emocional, social, cultural, intelectual e física com foco na formação de sujeitos autônomos, emancipados, críticos, reflexivos, responsáveis e conscientes de sua realidade, contemplando assim a totalidade do indivíduo, segundo Tonet (2006).

Os vídeos-guia deste estudo possuem características didáticas e foram elaborados para auxiliar os profissionais do setor de assistência à saúde estudantil do *Campus Araguatins* (e de outros *Campi*) a usarem estes métodos como parâmetros para o desenvolvimento de ações educação em saúde, que auxiliem os estudantes no seu autoconhecimento, permitindo a compreensão do processo saúde/doença, a prevenção de vários agravos e enfermidades, promovendo o processo emancipatório dos mesmos, proporcionando uma melhor permanência e êxito, e um conhecimento que o mesmo possa replicar no ambiente familiar e social.

O autor entendeu que a escolha por um produto educacional no formato audiovisual poderia se apresentar de forma mais atrativa, aumentando a probabilidade de efetivação e replicação do mesmo.

Foi utilizado o canal do autor do projeto no *youtube.com* para situar os Vídeos-Guia de Educação em Saúde, ao final da sua produção. Acesse o link a seguir e veja o produto educacional gerado pelo presente estudo.

https://www.youtube.com/watch?v=mK0fDfe73jk&list=PL66eB_ETZMuM5IzSJfSIDyxLBXNL2wI1g&index=2.

As temáticas de saúde foram divididas em vários vídeos-guia e em cada um deles consta uma ou mais ideias descritas de forma clara e detalhada de como esse tema poderá ser aplicado aos estudantes. Cada temática escolhida teve a sua estratégia didática definida e sua maneira ideal de ser trabalhada com os estudantes.

Espera-se que estes estudantes tornem-se multiplicadores e propagadores dessas informações, levando um conhecimento em saúde para a sua vida pessoal, profissional e familiar.

Por fim, com alicerce nos resultados da pesquisa e como explicado acima, foi produzido um vídeo-guia, do passo a passo de como foram realizadas as ações de educação em saúde. Esse roteiro servirá de base para nortear as ações de saúde a serem desenvolvidas na instituição pesquisada e também em outras instituições de ensino, de modo que os executores reflitam e entendam a importância e os momentos riscos advindos das práticas de educação em saúde.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação buscou explorar as práticas educativas em saúde como meio de promover a formação integral dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio. O projeto de ensino, denominado Projeto Viva Bem, teve como propósito inserir, de maneira transversal, atividades educativas relacionadas à saúde mental, educação alimentar e nutricional, saúde sexual e reprodutiva, saúde bucal e atividades físicas, visando contribuir para uma formação que transcenda o ensino de conteúdos curriculares.

Estas atividades educativas em saúde realizadas no *Campus* proporcionaram um ambiente familiar e acolhedor, no qual os estudantes se sentiram à vontade para participar ativamente.

Este trabalho mostra que ações de educação em saúde em instituições de ensino contribuem para o aumento do conhecimento dos estudantes, proporcionando aos mesmos uma formação humana integral.

Como resultado final, o produto elaborado, o Vídeo-Guia de Educação em Saúde, surge como uma ferramenta prática e acessível, destinada a orientar os servidores do setor de assistência à saúde do *Campus* na realização de eventos voltados para a promoção da saúde estudantil ao longo do ano letivo. Esta ferramenta poderá ser utilizada também como modelo para auxiliar outras instituições de ensino ou de saúde a desenvolverem suas ações de promoção da saúde, respeitando as adaptações necessárias para tal.

Espera-se que esse material não apenas sirva como um recurso informativo, mas também como um meio de empoderar os estudantes, incentivando-os a cuidar de sua saúde de maneira consciente e responsável.

Os grupos focais temáticos constituíram uma ferramenta essencial para dar voz aos estudantes, permitindo aos participantes expressarem suas opiniões, sugestões e preocupações, gerando informações importantes para o resultado da pesquisa. Essa abordagem participativa reforçou a importância de envolver os estudantes no processo de construção de práticas educativas em saúde que atendam às suas necessidades específicas.

Durante os grupos focais, os estudantes destacaram a sua aceitação ao projeto, mostrando que é possível contribuir na vida dos mesmos através de ações educativas em saúde dentro de instituições de ensino.

Com o questionário de satisfação, foi possível perceber as contribuições das ações de educação em saúde para a vida dos estudantes. Os participantes destacaram as contribuições para a saúde, bem como para seus conhecimentos sobre diversos temas abordados, tais como a melhoria da qualidade do sono, a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis e o aumento da consciência sobre questões de saúde física e mental como benefícios obtidos. Tais relatos mostram o nítido impacto das atividades do projeto na vida dos participantes e demonstram a importância de abordar temas relacionados à saúde no ambiente escolar.

As práticas educativas em saúde desempenham um papel fundamental na formação integral dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos, contribuindo desta forma com a sua qualidade de vida.

É interessante notar que os servidores participantes demonstraram uma compreensão clara do impacto positivo que as ações de educação em saúde podem ter na qualidade de vida e no desenvolvimento dos estudantes. Esse reconhecimento da importância dessas ações como determinantes para a permanência dos estudantes na instituição ressalta a relevância de investir em iniciativas que promovam a saúde e o bem-estar no ambiente escolar.

Diante deste exposto no presente trabalho, é possível afirmar que as ações educativas em saúde desenvolvidas dentro do Projeto Viva Bem, implementadas de forma transversal pelos profissionais, visando a assistência à saúde, podem

contribuir com os conhecimentos de saúde dos estudantes para uma formação humana integral, motivando-os para desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis que os preparem para a vida e para o mundo das profissões.

Através deste trabalho, lacunas puderam ser preenchidas dentro da instituição de ensino através da confecção de um produto educacional, e elucidou as contribuições do projeto para a vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. DOI: 10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 13 out. 2022.

ARRUDA, E F. de.; FREITAS, R. G. de A. Aspectos Legais e Políticas Públicas da Saúde Sexual no Currículo Integrado da Educação Profissional e Tecnológica.. **Revista Conexão na Amazônia**, [S. l.], v. 3, n. Edição especial, p. 130–145, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifac.edu.br/index.php/revistarca/article/view/146>. Acesso em: 9 mar. 2024.

ATAIDES, N. U. F. da C.; DINIZ, A. A.; FILHO, A. S. B. de O.; DIAS, N. da S.; NOLETO, M. N. C.; MESQUITA, F. de O.; ZANATTA, T. S. da C.; BARROZO, L. M. Educação alimentar e nutricional: Um estudo de caso em escola municipal de educação infantil de Balsas- MA / Food and nutrition education: A case study in a municipal early childhood school in Balsas – MA. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 51578–51590, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-705. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13939>. Acesso em: 3 mar. 2024.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Education psychology: a cognitive view. 2 ed. Nova York: Holt Mc Dougal, Rinehart & Winston, 1978.

BARBOSA, L. U.; PEREIRA, J. de C. N.; LIMA, A. de G. T.; COSTA, S. S. da; MACHADO, R. da S.; HENRIQUES, A. H. B.; FOLMER, V. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2921, 12 mar. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2921>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BARBOUR, R. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed. 2009.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BATISTA, T. R. de M.; VASCONCELOS, M. G.; VASCONCELOS, R. G. Fisiopatologia da cárie dentária: Entendendo o processo carioso. **Rev. Salusvita**

(Online), p. 169-187, 2020. Disponível em:
https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v39_n1_2020/salusvita_v39_n1_2020_art_14.pdf. Acesso em: 11 mai. 2023.

BOSCATTO, J. D.; BAGNARA, I. C. Educação Física no Ensino Médio Integrado: conhecimento e especificidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. e003022, 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbce/a/nYHQPKnXjRfPBFPbqkJXt5K/?lang=pt#>. Acesso em: 10 mar. 2024.

Bragagnollo, G.R; Gil De Toledo Godoy, P. C.; Simões Dos Santos, T.; Dos Santos Ribeiro, V.; Paiva Morero, J. A.; Rossetti Ferreira, B. Intervenção educacional sobre enteroparasitoses: Um estudo quase experimental. **Revista Cuidarte**, 9(1), 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i1.486>, Acesso em: 04 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola**. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2013. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16738&Itemid=1128. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Brasília, DF: Ministério da Educação, 28 de dezembro de 2008. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 25 dez. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 25 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saúde do Adolescente: competências e habilidades**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf. Acesso em: 21 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_sgtes.pdf. Acesso em: 11 dez. 2023.

CARVALHO, A dos S.; ABDALLA, P. P.; SILVA, N. G. F. da.; JÚNIOR, J. R. G.; MANTOVANI, A. M.; RAMOS, N. C. Exercício físico e seus benefícios para a saúde das crianças: uma revisão narrativa. **Jair**, v. 13, n. 1, 2021. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Abdalla/publication/348129742>. Acesso em: 9 mar. 2024.

CASTRO, O.; LIMA, L. F.; SILVA, C. L. A.; FERREIRA, R. M.; LIMA, I. D. S.; SILVA, C. A. A.; SILVA, C. F.; PACHECO, A. L. D.; MELO, I. S. Sexualidade no âmbito escolar: ações lúdicas no processo de educação sexual. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – ENCITEC**, v. 12, n. 3, p. 176-190, 8 dez. 2022.

Disponível em: <https://san.uri.br/revistas/index.php/encitec/article/view/745>. Acesso em: 9 mar. 2024.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: Frigotto, G.; Ciavatta, M.; Ramos, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Acesso em: 11 dez. 2023.

DA SILVA, M. M.; DA SILVA BARROS, L. A contribuição da escola para a promoção da saúde mental de adolescentes no combate a depressão e ao suicídio. **Brazilian journal of development**, v. 7, n. 3, p. 21078-21095, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25509/20316>. Acesso em: 14 set. 2024.

DA SILVA, M. V. R. Consequências do Bullying na Saúde Mental dos Adolescentes no Contexto Escolar: Revisão narrativa. **Scientia Generalis**, v. 3, n. 1, p. 33-38, 2022. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/341/302>. Acesso em: 14 set. 2024.

DE ALMEIDA, T. G. CABRAL, I. B. V.; TRINDADE, R. F. C.; DE OLIVEIRA, S. C.; DE SOUZA AQUINO, P.; GUEDES, T. G. Tecnologias educacionais sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares: revisão integrativa. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 10, p. 23447-23461, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2303/1907>. Acesso em: 10 set. 2024.

DE SOUSA ALVES, L.; AGUIAR, R. S. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 263, p. 3683-3687, 2020. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/660/647>. Acesso em: 10 set. 2024.

DOS SANTOS, L. V.; DE CASTRO DUARTE, L. C. G.; DE SANDES FILHO, M. S.; ALBUQUERQUE, R. M. Promoção em saúde bucal no meio escolar: uma discussão da literatura científica Oral health promotion in schools: discussion of the scientific literature. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 33172-33179, 2022. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/ieyrj7prnzex7mgrvgfidanmzy/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/47410/pdf>. Acesso em: 09 set. 2024.

FARIAS, Q. L. T. Tecnologia educativa digital para promoção da saúde mental de adolescentes: estudo de validação por especialistas. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/57636>. Acesso em: 9 mar. 2024.

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. Ed. Santos; 2011.

FIGUEIREDO, T. A. M. de; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. de. (2010). A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Ciênc.

saúde coletiva, 2010 15(2)). Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200015>. Acesso em 13 out. 2022.

FRANCO, M.S.; BARRETO, M. T. S.; CARVALHO, J.W.; SILVA, P. P. da; MOREIRA, W. C.; CAVALCANTE, M. C. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev enferm UFPE on line**. p. [1-8], 2020; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/portal/resource/pt/biblio-1116175>. Acesso em: 01 nov. 2022.

FRANKLIN, Brenda; MALDANER, Jair José; CAVALCANTE, Rivadávia Porto; SENA, Rosa Maria Machado de. CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 20, p. e9874, 2021. DOI: 10.15628/rbept.2021.9874. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9874>. Acesso em: 29 fev. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. ISBN: 978-85-7753-163-9. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: 4ª ed. Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.

GOMES, A. G. A.; CARVALHO, C. J. de; SILVA, D. O. da. Acolhimento ao Sofrimento Psíquico. **UFPB**. Bananeira, PB, 2021. Disponível em: <https://www.cchsa.ufpb.br/cchsa/editores/destaques/acolhimento-ao-sofrimento-psiquico/cartilha-acolhimento-ao-sofrimento-psiquico-ufpb.pdf>. Acesso em: 12/04/2024.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**. N. 17, pp. 153-176. ISSN 1984-0411, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.226>. Acesso em: 4 out. 2022.

MACIEL, M. E. Educação em Saúde: Conceitos e Propósitos. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 14, n. 4, dez. 2009. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16399>>. Acesso em: 13 out. 2022.

MARCANTONIO, C. C.; FABRÍCIO, E. M.; BERNARDINO, L. P.; PESSOA, M. N.; MARCANTONIO, E. Associação de condições socioeconômicas, saúde bucal, hábitos orais e má oclusão com o desempenho escolar de escolares de 5 anos. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 50, p. e20210054, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/R9bXmPWFp6FNvSZYP7tgX7R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2024.

MARCHESAN, C.; DA ROSA PIASETZKI, C. T.; DE OLIVEIRA BOFF, E. T.; BIANCHI, V. Educação Alimentar e Nutricional: Uma temática articulada ao Currículo Escolar. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 27, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/8893/pdf>. Acesso em: 9 mar. 2024.

MARX, K. **O Capital** - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; BARROS NETO, T. L. Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 7, p. 2-13, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/D6gQ8hMqWZdknzYh7jNf8jq>. Acesso em: 16 abril 2024.

MEDEIROS, V. P. Q. de; CAMPOS, C. S.; OLIVEIRA, E. N. A de. O comportamento alimentar dos estudantes da rede de ensino médio de Pau Dos Ferros/RN: um estudo entre uma escola pública e uma escola privada. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 7, n. 17, p. 165–190, 2020. DOI: 10.26568/2359-2087.2020.4226. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4226>. Acesso em: 1 mar. 2024.

MEIRELES, E. S. S. **Práticas Educativas em Promoção de Saúde Mental no Ensino Médio Integrado**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT) – IFTO. Palmas - TO. 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/717483>. Acesso em: 01 dez. 2023.

MENEZES, A. P. V. N.; SANTANA, C. L. de.; OLIVEIRA, C. A. de.; SANTOS, F. A. dos.; SILVA, J. de J.; SOUZA, J. I. dos S. A relevância da atividade física e exercício físico em tempos pandêmicos: Um olhar para a saúde e qualidade de vida. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e532101623907, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23907. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23907>. Acesso em: 11 mar. 2024.

MINAYO, M. C. S. (org). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 21ª edição. Petrópolis: **Editora Vozes**, 2002. ISBN: 8532611451. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/qdy2w/pdf/germano-9788578791209-08.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2022.

MOREIRA, R. D. S.; MAURÍCIO, H. D. A.; JORDÃO, L. M. R.; FREIRE, M. D. C. M. Implementação do Programa Saúde na Escola: relação com aspectos da saúde bucal dos estudantes. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 166-178, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DWMfxkzYDRhxxjzp85GNv9N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 de set. 2024.

MORGAN, D. **Grupos focais como pesquisa qualitativa (2a ed.)**. Métodos qualitativos de pesquisa: vol. 16. Mil Carvalhos, CA: Sábio. 1997.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v. 2, p. 4-30, 2007. ISSN: 1518-1634. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481549273001>. Acesso em 15 fev. 2023.

MOURA, J. B. V. S.; LOURINHO, L. A.; VALDÊS, M. T. M.; FROTA, M. A. CATRIB, A. M. F. Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online]**, v. 14, n. 2, pp. 489-501. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702007000200006>>. Acesso em 12 ago. 2023.

NETO, A. G. O.; DE OLIVEIRA MENDES, E., Thomes, C. R.; DA SILVA LIMA.; DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA, R.; DE OLIVEIRA PINTO, C.; FEITOSA, A. C. R. A promoção de saúde bucal no contexto do ambiente escolar primário: revisão bibliográfica. *Research*, A promoção de saúde bucal no contexto do ambiente escolar primário: revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e78101220191-e78101220191, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20191/17994>. Acesso em: 09 set. 2024.

NEVES, S. C.; RODRIGUES, L. M.; BENTO, P. A. de S. S.; MINAYO, M. C. de S. (2021). Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Ciênc. saúde coletiva, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.30852019>. Acesso em: 4 out. 2022.

Observatório da EPT: Sobre a EPT – 2021. Sobre a EPT. Disponível em: <<https://observatorioept.org.br/sobre-ept>>. Acesso em 23 fev. 2023.

OLIVEIRA, B. R. de; MARCONDES, G. N. O desgaste dental erosivo e possíveis relações com a alimentação contemporânea. 2022. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/6268>. Acesso em: 9 mar. 2024.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)**. Genebra: OMS, 1947. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod_resource/content/0/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%28WHO%29%20-%201946%20-%20OMS.pdf. Acesso em 25 dez. 2023.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization.** Social Science & Medicine, 41(10), 1403-1409, 1995. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-HIS-HSI-Rev.2012.03>. Acesso em 20 Jan. 2023.

PACHECO, F. do A.; NONENMACHER, S. E. B.; CAMBRAIA, A. C. Adoecimento Mental na Educação Profissional e Tecnológica: O que Pensam os Estudantes Concluintes de Cursos Técnicos Integrados. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. e9173, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.9173. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9173>. Acesso em: 3 mar. 2024.

PARREIRA, B. D.; GOURLART, B. F.; RUIZ, M. T.; MONTEIRO, J. C. D. S.; GOMES-SPONHOLZ F. A. Sintomas de ansiedade entre mulheres rurais e fatores associados. *Esc. Anna Nery*, v. 25, n. 4, e20200415, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/FYWhctYJymBLc4gBTr89Tnv/abstract/?lang=pt>. Acesso em 21 fev. 2023.

PATRÍCIO, M. R. Educação formal, não formal e informal. **Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar**, p. 105-107, 2019. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/19887>. Acesso em: 12 abr. 2023.

PEREIRA, L. M.; LEITE, P. L.; TORRES, F. A. F.; LIMA, M. R. L.; DE VASCONCELOS, M. N.; MACHADO, L. D. S. DA SILVA, M. R. F. Conhecimentos e atitudes de adolescentes escolares sobre saúde sexual e reprodutiva. **Hu Revista**, v. 48, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/37778/24929>. Acesso em: 18 set. 2024.

PEREIRA, T. R.; MOREIRA, B.; NUNES, R. M. A importância da educação alimentar e nutricional para alunos de séries iniciais. **Lynx**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicoshomolog.ufjf.br/index.php/lynx/article/view/25591>. Acesso em: 25 dez. 2023.

PEREIRA, W. D; BARBOZA, R. de A. Cárie e sua associação com alimentação infantil: revisão de literatura. 2023. Disponível em: http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/6801/1/WanessaDinizPereira_RosanadeAlmeidaBarboza.pdf. Acesso em: 9 mar. 2024.

PEREIRA, W. R.; MARQUES, D. J.; BIANCHINI, H. C. Ações do Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição Escolar. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 37, n. 2, p. 26632, 2020. Disponível em: <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/26632>. Acesso em: 9 mar. 2024.

PIRES, N. L. Bioquímica no ensino médio: importância das noções de nutrição e hábitos alimentares. 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1951/1/2011_NayaraLuizPires.pdf. Acesso em: 9 mar. 2024.

PRADO, S. D; BOSI, M. L. M; CARVALHO, M. C. V. S. D; GUGELMIN, S. Â; MATTOS, R. A. D; CAMARGO JUNIOR, K. R; MARTINS, M. D. L. R. Alimentação e nutrição como campo científico autônomo no Brasil: conceitos, domínios e projetos políticos. **Revista de Nutrição**, v. 24, p. 927-938, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/xq7C7qjNQXkjQ7hft39qLRQ/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. Cap. 2 p. 42 a 58 In MOLL, J. et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RODRIGUES, C. A. L.; SÁ-SILVA, J. R. Conhecimentos e práticas em saúde bucal na escola: relato de experiências. **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 8, n. 1, p. 403-416, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/9688/pdf>. Acesso em: 9 mar. 2024.

SALCI, M. A.; MACENO, P.; ROZZA, S. G.; SILVA, D. M. G. V. da .; BOEHS, A. E.; HEIDEMANN, I. T. S. B. (2013). EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS: ALGUMAS REFLEXÕES . **Texto & Contexto - Enfermagem**, 22(Texto contexto - enferm., 2013 22(1)). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100027>. Acesso em: 13 out. 2022.

SANTANA, L. S de.; DE LUCENA, E. A. R. M. Nutrição e hábitos alimentares no ensino médio: conteúdos abordados nos Livros Didáticos de Biologia para a inserção da Educação Alimentar e Nutricional. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28116>. Acesso em: 9 mar. 2024.

SANTOS, A.; RECINE, E. Princípio e prática para educação alimentar e Nutricional. 2018. Disponível em: <https://biblioteca.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/2761/1/educacao%20alimentar%20e%20nutricional.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SANTOS, B.; SILVA, C.; PINTO, E. Importância da escola na educação alimentar de crianças do primeiro ciclo do ensino básico – como ser mais eficaz. Acta Portuguesa de Nutrição. Porto, n. 14, Set., 2018. Disponível em: https://actaportuguesadenutricao.pt/wp-content/uploads/2018/11/04_Import%C3%A2ncia-da-escola-na-educa%C3%A7%C3%A3o-alimentar-em-crian%C3%A7as-do-primeiro-ciclo-do-ensino-b%C3%A1sico-1.pdf. Acesso em: 9 mar. 2024.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989. Disponível em: <https://portaltrabalho.files.wordpress.com/2015/03/sobre-a-concepcao-de-politecnia.pdf>. Acesso em: 4 out. 2022.

SILVA, K. S.; BANDEIRA, A. S.; RAVAGNANI, F. C. P.; CAMARGO E. M.; TENÓRIO, M. C.; OLIVEIRA, V. J. M.; SANTOS, P. C.; RAMIRES, V. V.; SANDRESCHI, P. F.; HALLAL, P. C.; BARBOSA FILHO, V. C. Educação física escolar: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. v. 26, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14556>. Acesso em 10 out. 2022.

SILVA, R.S.; MACHADO, R.A.; CARNEIRO, L.S.; AZEVEDO, G.H.M.; SILVA, F.T.; SÁ, C.B.N.; OLIVEIRA, G.S.; MENDONÇA, E.D. Fatores de risco associados ao suicídio na adolescência: uma revisão integrativa no período de 2004 a 2019. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 6, n. 2, p. 50-56, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/6688>. Acesso em: 15 out. 2023.

SILVA, S. U.; MONEGO, E. T.; SOUSA, L. M.; ALMEIDA, G.M. As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, p. 2671-2681. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/K5cbPVhd3tn4gPwQQmYg5km/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SILVA, W. V. da; VENEZIANO, L. S. N. A importância da educação física na vida de crianças obesas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2404-2421, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2845/1129>. Acesso em: 9 mar. 2024.

SOUSA, F. S. de; LOPES, B. C.; COSTA, E. M.; ALVES, C. M. C.; QUEIROZ, R. C. de S.; TONELLO, A. S.; RIBEIRO, C. C. C.; THOMAZ, E. B. A. F. (2021). Persistem iniquidades sociais na distribuição da cárie dentária em adolescentes maranhenses? Contribuições de um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(Ciênc. saúde coletiva, 2021 26(7)). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08562021>. Acesso em 15 out. 2022.

SOUSA, G. M. de; FROTA, C. A.; SILVA, M. N. de S.; PASSOS, M. A. N. Enfermagem em Saúde Escolar Promovendo Educação Sexual em Adolescentes no Brasil. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2182–2192, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.826. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/826>. Acesso em: 9 mar. 2024.

SOUSA, M. A.; MENEZES, L. L.; RODRIGUES, E. W. V.; DE ANDRADE, G. N.; PEREIRA, C. A.; MALTA, D. C.; FELISBINO-MENDES, M. S. Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: análise comparativa da pesquisa nacional de saúde do escolar 2015 e 2019. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/38392/31948>. Acesso em: 10 set. 2024.

SOUZA, F. L. R. **Estratégias de Práticas de Educação em Saúde para a Formação Integral de Discentes dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal Farroupilha**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT) – IFFar. JAGUARI - RS. 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/570223>. Acesso em: 13 out. 2022.

SOUZA, L. B. O.; AZEVEDO, A. B. C. D.; BANDONI, D. H.; CANELLA, D. S. Características do ambiente escolar relativas à alimentação e atividade física: PeNSE 2015. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 115, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2021.v55/115/pt>. Acesso em: 12 set. 2024.

SOUZA, T. T.; ALMEIDA, A. C. D.; FERNANDES, A. D. S. A. CID, M. F. B. Promoção em saúde mental de adolescentes em países da América Latina: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2575-2586, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n7/2575-2586/>. Acesso em: 9 mar. 2024.

TARDIVO, L. S. de La P. C. ROSA, H. R.; FERREIRA, L. S.; CHAVES, G.; PINTO JUNIOR, A. A. Autolesão em adolescentes, depressão e ansiedade: um estudo compreensivo. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 39, n. 97, p. 159-169, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-711X2019000200002&script=sci_arttext. Acesso em: 09 mai. 2022.

TEIXEIRA, T. C.; SIGULEM, D. M.; CORREIA, I. C. Avaliação dos conteúdos relacionados à nutrição contidos nos livros didáticos de biologia do ensino médio. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, p. 560-566, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/WwCkhqRRdkzJRCmk6KMTj5S/>. Acesso em: 9 mar. 2024.

Thiese MS. Observational and interventional study design types; an overview. **Biochem Med** (Zagreb). 2014;24(2):199-210. Disponível em: doi:10.11613/BM.2014.022. Acesso em: 04 nov. 2024.

TONET, I. Educação e Formação Humana. In: **Revista ideiação**, Cascavel, V. 8 n 9, 2006. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/852>>. Acesso em 30 de janeiro de 2023.

TSUNEMATSU, J. P. J.; PANTONI, R. P.; VERSUTI, F. M. Saúde Mental Discente na Educação Profissional e Tecnológica: Experiências de Estudantes e Docentes dos Cursos Técnicos Integrados. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 70-90, 2021. DOI: 10.36524/profept.v5i2.753. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/753>. Acesso em: 4 mar. 2024.

VALENÇA, C. R.; CARVALHO, K. Lo. Gênero, sexualidade e protagonismo juvenil: relato de uma experiência no CEFET-RJ. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 20, p. e10516, 2021. DOI: 10.15628/rbept.2021.10516. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10516>. Acesso em: 9 mar. 2024.

VASQUEZ, D. A.; CAETANO, S. C.; SCHLEGEL, R.; LOURENÇO, E.; NEMI, A.; SLEMIAN, A.; SANCHEZ, Z. M. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 133, p. 304-317, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/XTMw5xNXxS4zK9BK3pbBxxg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2024.

ANEXOS

Anexo A - Parecer Consubstanciado do CEP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

Pesquisador: ROMARIO BORGES SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 65113722.8.0000.8111

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.902.036

Apresentação do Projeto:

O presente projeto será desenvolvido com o objetivo de introduzir de forma transversal, atividades de educação em saúde das mais diversas temáticas de saúde para os alunos internos do IFTO-Campus Araguatins, como forma de contribuição para uma formação humana integral, que é um dos pilares da educação profissional e tecnológica, desenvolvendo ações sugeridas pelos alunos e profissionais do setor de assistência ao educando. A pesquisa será realizada dentro do Campus Araguatins, onde também serão realizadas as ações de saúde, de modo que o estudante se sinta à vontade, por estar num ambiente do qual ele já estará familiarizado.

Objetivo da Pesquisa:

GERAL

Promover estratégias de ações de educação em saúde para os discentes da residência estudantil do Ensino Médio Integrado do Câmpus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins, desenvolvendo um produto educacional em formato de documentário, o qual será confeccionado através de fotos, vídeos das ações de saúde e entrevistas, que tragam parâmetros para os servidores do setor de assistência à saúde implementarem de forma sistematizada, durante o ano

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul
UF: TO **Município:** PALMAS **CEP:** 77.020-450
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO



Continuação do Parecer: 5.902.036

letivo, ações que promovam mudanças de hábitos na saúde dos estudantes internos.

ESPECÍFICOS

Promover estratégias de educação em saúde que visem a melhoria na saúde e qualidade de vida dos discentes;

Conhecer quais temáticas relacionadas à saúde são de interesse dos discentes, de acordo com a visão dos mesmos;

Conhecer quais temáticas relacionadas à saúde são relevantes, para serem abordadas com os estudantes, na visão dos profissionais do setor de assistência estudantil;

Identificar as melhores estratégias didáticas a serem utilizadas para a aplicação de cada temática da saúde (ex.: sexualidade, educação alimentar e nutricional, uso de drogas, etc.), assim como o seu formato (ex.: palestra educativa, roda de conversa, oficina, etc.), levando em consideração o público alvo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Relata-se

Riscos:

A pesquisa inicial (levantamento de dados), utilizada para dar parâmetro para as ações de saúde a serem desenvolvidas, garantirá o anonimato, assegurando a confidencialidade dos participantes nas informações inicialmente coletadas. A participação dos mesmos será de forma livre, não havendo por parte do pesquisador qualquer tipo de indução. Durante a realização das ações serão coletadas imagens através de fotos, vídeos e entrevistas para a confecção de um documentário, com prévia autorização dos participantes. Serão exibidas imagens dos estudantes, no documentário, somente se forem autorizadas por eles ou por seus responsáveis legais. O Campus Araguatins possui uma equipe multiprofissional, contendo um médico, uma enfermeira, um cirurgião dentista, uma nutricionista, uma psicóloga, dois técnicos em enfermagem e uma auxiliar de enfermagem. Sempre que necessário, o pesquisador solicitará a

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO**



Continuação do Parecer: 5.902.036

participação de algum deles, a fim de dar mais riqueza ao trabalho e minimizando os riscos decorrentes de quaisquer eventos que venham a desencadear, nos participantes, gatilhos emocionais decorrentes de vergonha, medo, estresse, cansaço, invasão de privacidade, possibilidade de constrangimento e alterações de comportamento que possam porventura resultar em danos à saúde física ou mental. Não haverá exposição de imagens, vídeos ou qualquer outra forma de mídia ou registro que possa resultar na identificação do participante sem a prévia autorização do participante, resultando em desconforto. O participante terá o direito de abandonar a pesquisa a qualquer momento que decidir sem que haja prejuízo para o mesmo.

Benefícios:

Os participantes durante a pesquisa, e nas as ações em saúde desenvolvidas durante a mesma poderão se beneficiar com o conteúdo das atividades de educação em saúde, pois as mesmas trarão temáticas relevantes escolhidas por eles (discentes), pelos servidores do setor de assistência ao educando e pela equipe de saúde do Campus. Essas ações deverão contribuir, na área da saúde, para uma formação humana integral dos discentes. A confecção do documentário poderá auxiliar os profissionais do setor de assistência à saúde estudantil do Campus (e de outros Campi) a usarem estes métodos como parâmetro para o desenvolvimento de ações educação em saúde, que auxiliem os discentes no seu autoconhecimento, permitindo a compreensão do processo saúde/doença, a prevenção de vários agravos e enfermidades, promovendo o processo emancipatório dos discentes, proporcionando uma melhor permanência e êxito, e um conhecimento que o mesmo possa replicar no ambiente familiar e social. Tais contribuições, devem abranger mudanças de atitudes, no sentido de fomentar o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis, proporcionando um futuro mais saudável para os participantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, pois apresenta a proposta de desenvolver ações de educação em saúde para os estudantes do Campus Araguatins - TO.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

a) Linguagem acessível ao participante da pesquisa;

Parecer: Atende

b) Forma de convite ao participante da pesquisa;

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO



Continuação do Parecer: 5.902.036

Parecer: Atende

c) Justificativa, objetivos e os procedimentos metodológicos;

Parecer: Atende

d) Explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa;

Parecer: Atende

e) Formas de minimizar os possíveis desconfortos e riscos;

Parecer: Atende

f) Benefícios esperados dessa participação na pesquisa;

Parecer: Atende

g) Esclarecimento sobre a forma de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa;

Parecer: Atende

h) Liberdade de recusar ou retirar o consentimento sem penalização;

Parecer: Atende

i) Garantia de sigilo e privacidade;

Parecer: Atende

j) Garantia do recebimento do TCLE (vias e não cópias);

Parecer: Atende

k) Explicitação da garantia de ressarcimento;

Parecer: Atende

l) Garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;

Parecer: Atende

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO**



Continuação do Parecer: 5.902.036

m) Garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa;

Parecer: Atende

n) A informação do endereço, e-mail e contato telefônico, dos responsáveis pela pesquisa;

Parecer: Atende

o) Explicação sobre o que é o CEP, bem como endereço, e-mail e contato telefônico do CEP IFTO;

Parecer: Atende

Recomendações:

Atentar para o uso dos TCLEs e TALEs na coleta de dados, visto que os termos corrigidos não estão alterados no apêndices dos Projeto detalhado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado Pesquisador, o CEP IFTO aprova o seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação do CEP IFTO. No decorrer da pesquisa, insira o Relatório Parcial e, ao final da pesquisa, o Relatório Final na Plataforma Brasil, conforme cronograma da sua pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2040088.pdf	12/12/2022 14:17:43		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido_responsaveis_modificado.pdf	12/12/2022 14:15:36	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido_modificado.pdf	12/12/2022 14:15:22	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	Termo_de_assentimento_livre_e_esclarecido_para_menores_modificado.pdf	12/12/2022 14:12:16	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO**



Continuação do Parecer: 5.902.036

Ausência	Termo_de_assentimento_livre_e_esclarecido_para_menores_modificado.pdf	12/12/2022 14:12:16	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_AS_PENDENCIAS_ROMARIO_BORGES_SILVA.pdf	12/12/2022 14:11:35	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ROMARIO_BORGES_SILVA_PROJETO_DE_PESQUISA_modificado.pdf	12/12/2022 14:06:38	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_modificado.pdf	12/12/2022 14:05:04	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	autorizacao_imagem_maior_18_anos.pdf	12/11/2022 19:57:32	DANIELA NOLETO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ROMARIO_BORGES_SILVA_PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	26/10/2022 16:21:43	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito
Brochura Pesquisa	_Instrumento_de_Coleta_de_Dados_Romario.pdf	26/10/2022 16:02:07	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Autorizacao_de_imagem_para_menores_de_18_anos.pdf	26/10/2022 16:01:08	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido_responsaveis.pdf	26/10/2022 15:58:03	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_assentimento_livre_e_esclarecido_para_menores.pdf	26/10/2022 15:56:47	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	26/10/2022 15:56:24	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	26/10/2022 15:53:56	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_Concordancia_da_Instituicao.pdf	26/10/2022 15:52:19	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_compromisso_do_pesquisador_responsavel.pdf	26/10/2022 15:50:04	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	26/10/2022 15:27:50	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRostoRomario.pdf	26/10/2022 15:27:32	ROMARIO BORGES SILVA	Aceito

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO**



Continuação do Parecer: 5.902.036

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 17 de Fevereiro de 2023

Assinado por:

CANDICE CRISTIANE BARROS SANTANA NOVAES
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

APÊNDICES

Apêndice 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) participante!

Sou estudante do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal, Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Palmas. Convido você para participar da pesquisa intitulada **“PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO FORMA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO”**.

Para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa a ser realizada, seguem abaixo alguns itens:

Este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)” visa garantir os direitos do participante e será elaborado e enviado material impresso ou via *google forms*, e após sua leitura e seu aceite, uma via do documento lhe será entregue ou enviada para o seu e-mail.

Por favor, leia com atenção e calma e se você tiver dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Romário Borges Silva, pelo e-mail: enfermeiroromario@ifto.edu.br ou pelo telefone: (63) 99215-6872 (whatsapp).

Você poderá ainda não autorizar a sua participação ou desistir de participar da pesquisa a qualquer momento sem que haja qualquer tipo de penalização por isso.

I. Dos Objetivos da pesquisa: Promover estratégias de ações de educação em saúde para os discentes da residência estudantil do Ensino Médio Integrado do *Campus* Araguatins do Instituto Federal do Tocantins, desenvolvendo um produto educacional em formato de vídeo guia, o qual será confeccionado através de fotos, vídeos das ações de saúde e entrevistas, que tragam parâmetros para os servidores do setor de assistência à saúde implementarem de forma sistematizada, durante o ano letivo, ações que promovam mudanças de hábitos na saúde dos estudantes internos, e levantar dados que nos permitam contribuir para ações de educação em saúde com práticas capazes de motivar os discentes na participação, contribuindo para seu empoderamento e tomada de consciência sobre sua saúde;

II. Justificativa: Considera-se relevante a proposição desta pesquisa, pois visa colaborar com a formação humana integral, base da educação profissional e tecnológica, acrescentando no campo da saúde uma melhor compreensão e conhecimentos específicos que tragam um melhor entendimento aos discentes sobre o processo saúde, doença e qualidade de vida desses estudantes e trabalhadores em formação, contribuindo para a sua formação humana integral;

III. Procedimentos Metodológicos:

a) Local da Pesquisa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Araguatins;

b) Público alvo: estudantes internos do IFTO-*Campus* Araguatins-TO (da residência estudantil central (masculina), residência estudantil dos setores (masculina, subsequente) e residência estudantil feminina), matriculados no curso técnico em agropecuária e curso técnico em rede de computadores, e os profissionais do setor de assistência estudantil, são eles: assistentes de alunos, gerente de assistência estudantil, médica, enfermeira, psicóloga, nutricionista, cirurgião dentista, técnicos em enfermagem e auxiliar em enfermagem;

c) Coleta de dados: a coleta de dados ocorrerá por intermédio da revisão bibliográfica e aplicação de questionários estruturados, com o tempo médio previsto de 10 minutos (para

resposta) cada, contendo perguntas abertas e fechadas, em que: A revisão bibliográfica contribuirá com o direcionamento do projeto, e os questionários serão aplicados aos estudantes e servidores do setor de assistência ao educando participantes do projeto **“PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO FORMA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO”**. O primeiro questionário será enviado aos servidores e estudantes via formulário do *Google Forms* ou entregues de forma presencial, no mínimo 30 (trinta) dias antes da realização do evento, com objetivo realizar um levantamento das temáticas de saúde que serão abordadas durante as ações de educação em saúde, bem como o seu formato de aplicação. O segundo questionário será enviado aos estudantes participantes via e-mail no formato digital (*Google forms*) até 30 (trinta) minutos antes da realização de cada ação de saúde para identificarmos seu conhecimento prévio sobre as temáticas a serem abordadas, o terceiro questionário será aplicado após a realização de cada ação de educação em saúde para identificar o que cada ação de educação em saúde trouxe de benefício para os estudantes participantes, e o quarto questionário será aplicado após a realização da última ação de educação em saúde com o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos estudantes com a realização deste projeto e a sua importância para os mesmos e para a sua formação.

IV. Os dados coletados nesta pesquisa ficarão sob responsabilidade do pesquisador, Romário Borges Silva, sendo garantido o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa. O material de dados coletados estará disponível aos participantes da pesquisa sempre que desejarem avaliá-lo. Os dados serão armazenados pelo período de 5 (cinco) anos e não poderão ser utilizados após este tempo, sem que seja feita nova autorização dos participantes e nova submissão ao CEP. Serão, portanto, devidamente descartados. Será feita divulgação científica dos resultados da pesquisa, resguardando-se nomes e qualquer informação que possa identificar os participantes;

V. Dos riscos: levando em consideração que o roteiro de entrevistas é semiestruturado, pode-se ocasionar algum desconforto ou retração no entrevistado, diante disso o entrevistado poderá a qualquer momento não responder, ou desistir da pesquisa, sem que gere qualquer penalidade;

VI. Dos riscos no ambiente virtual: a pesquisa em ambiente virtual pode causar no participante um certo desconforto, como fadiga, dor de cabeça, cansaço ou dor na vista, devido ao uso de ferramentas em ambiente virtual por longos períodos;

VII. Formas de minimizar os riscos do ambiente virtual: os incômodos e riscos causados pelo uso do ambiente virtual podem ser minimizados com o uso de pausas ao responder o questionário, como também optar por responder em momentos em que o participante estiver descansado e com disponibilidade;

VIII. Formas de minimizar os riscos: na resolução nº 466 em seu item V.3, V.6 e V.7, determina que tanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes:

V.3 – O pesquisador responsável, ao perceber qualquer risco ou danos significativos aos participantes da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve comunicar o fato imediatamente ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo. A aplicação do Produto Educacional, que será através da realização de ações de educação em saúde, será realizada nas dependências do IFTO – *Campus Araguatins* e contará com a presença de carros de apoio e equipe técnica/profissional capacitada para o atendimento de primeiros socorros, bem como, atendimento psicológico como forma de assegurar a assistência imediata em situações emergenciais;

V.6 – O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar **assistência imediata**, nos termos do item II.3, bem como responsabilizar-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Neste sentido, os respondentes terão, durante todo o processo de aplicação do questionário e do desenvolvimento do Produto Educacional, acompanhamento e assistência por parte do pesquisador e sua equipe de apoio de assistência à saúde, que sempre estará disponível para assistência e esclarecimentos de dúvidas;

V.7 – Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano físico resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm o direito à indenização e/ou ressarcimento por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Estando presente

neste termo os contatos do pesquisador e do CEP/CONEP em caso de indenização e/ou ressarcimento.

IX. Dos benefícios: Espera-se haver benefícios aos participantes, ainda que a longo prazo, através dos resultados da pesquisa, que contribuirão para a proposição de ações de educação em saúde com práticas mais motivadoras dentro da Instituição, no intuito de contribuir para a obtenção e/ou consolidação de hábitos saudáveis, e para sua formação integral;

X. Da garantia do sigilo e da privacidade: Ressalta-se que os nomes ou imagens dos participantes da pesquisa não aparecerão em momento algum, exceto nos casos autorizados pelo termo de autorização de uso de imagem (apêndices 4 e 5), para a coleta de imagens das ações e entrevistas para construção do Vídeo Guia de Educação em Saúde. É de responsabilidade do pesquisador, a proteção e o sigilo dos envolvidos;

Dessa forma, eu _____,
declaro participar da pesquisa, e ter ciência da relevância desse trabalho para o processo de consolidação de hábitos saudáveis para minha formação integral, que fui informado (a) dos riscos e benefícios que podem gerar com a aplicação dessa pesquisa, e de como será a participação nesse trabalho, e de todos os procedimentos deste estudo. Dessa forma, concordo em participar da pesquisa, como também concordo que os dados aqui obtidos servirão de estudos para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Evidencia que serão disponibilizadas duas vias do TCLE, uma para o pesquisador e outra para cada participante, pois estas têm como finalidade esclarecer e resguardar o participante da pesquisa, garantindo-se o respeito aos direitos dos mesmos e ao pesquisador a proteção legal e moral de sua participação na pesquisa.

Portanto, depois de todos os esclarecimentos,

() Aceito participar da pesquisa

Araguatins, ____ de _____ de 2023.

Atenciosamente,

Romário Borges Silva
Pesquisadora Responsável
RG-472.819 – CPF 003.646.821-59

Assinatura do Participante/CPF

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador através do telefone (63) 999215-6872 ou pelo e-mail enfermeiroromario@ifto.edu.br Endereço: Alameda 1, nº 785, Setor Vila Cidinha, Araguatins (TO) - CEP: 77950-000, ou ainda pela entidade responsável (Comitê de Ética em Pesquisa do IFTO) pelo telefone (63) (63)3229-2237/ E-mail: cep@ifto.edu.br. CEP - Comitê de Ética em Pesquisa – IFTO. Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08 - Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas - TO

Apêndice 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS RESPONSÁVEIS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS RESPONSÁVEIS

Prezado(a)!

Sou estudante do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal, Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Palmas. O discente o qual você é responsável está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada **“PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO FORMA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO”**.

Caro pai/responsável legal, para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa a ser realizada, seguem abaixo alguns itens:

Caso você autorize, este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)” para pais e responsáveis legais, que visa garantir os direitos do participante, será elaborado e enviado material impresso ou via *google forms*, e após sua leitura e seu aceite, uma via do documento lhe será entregue ou enviada para o seu e-mail.

Por favor, leia com atenção e calma e se você tiver dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, Romário Borges Silva, pelo e-mail: enfermeiroromario@ifto.edu.br ou pelo telefone: (63) 99215-6872 (whatsapp).

Você poderá ainda não autorizar a sua participação ou desistir de participar da pesquisa a qualquer momento sem que haja qualquer tipo de penalização por isso.

I. Dos Objetivos da pesquisa: Promover estratégias de ações de educação em saúde para os discentes da residência estudantil do Ensino Médio Integrado do *Campus* Araguatins do Instituto Federal do Tocantins, desenvolvendo um produto educacional em formato de vídeo guia, o qual será confeccionado através de fotos, vídeos das ações de saúde e entrevistas, que tragam parâmetros para os servidores do setor de assistência à saúde implementarem de forma sistematizada, durante o ano letivo, ações que promovam mudanças de hábitos na saúde dos estudantes internos, e levantar dados que nos permitam contribuir para ações de educação em saúde com práticas capazes de motivar os discentes na participação, contribuindo para seu empoderamento e tomada de consciência sobre sua saúde;

II. Justificativa: Considera-se relevante a proposição desta pesquisa, pois visa colaborar com a formação humana integral, base da educação profissional e tecnológica, acrescentando no campo da saúde uma melhor compreensão e conhecimentos específicos que tragam um melhor entendimento aos discentes sobre o processo saúde, doença e qualidade de vida desses estudantes e trabalhadores em formação, contribuindo para a sua formação humana integral;

III. Procedimentos Metodológicos:

a) Local da Pesquisa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Araguatins;

b) Público alvo: estudantes internos do IFTO-*Campus* Araguatins-TO (da residência estudantil central (masculina), residência estudantil dos setores (masculina, subsequente) e residência estudantil feminina), matriculados no curso técnico em agropecuária e curso técnico em rede de computadores, e os profissionais do setor de assistência estudantil, são eles: assistentes de alunos, gerente de assistência estudantil, médica, enfermeira, psicóloga, nutricionista, cirurgião dentista, técnicos em enfermagem e auxiliar em enfermagem;

c) Coleta de dados: a coleta de dados ocorrerá por intermédio da revisão bibliográfica e aplicação de questionários estruturados, em que: A revisão bibliográfica contribuirá com o direcionamento do projeto, e os questionários serão aplicados aos estudantes e servidores do

setor de assistência ao educando participantes do projeto “**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO FORMA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO**”. A participação do discente envolve responder a breves questionários com o tempo médio previsto de 10 (dez) minutos (para resposta) cada, contendo perguntas abertas e fechadas. O primeiro questionário será enviado aos servidores e estudantes via formulário do *Google Forms* ou entregues de forma presencial, no mínimo 30 (trinta) dias antes da realização do evento, com objetivo realizar um levantamento das temáticas de saúde que serão abordadas durante as ações de educação em saúde, bem como o seu formato de aplicação. O segundo questionário será enviado aos estudantes participantes via e-mail no formato digital (*Google forms*) até 30 (trinta) minutos antes da realização de cada ação de saúde para identificarmos seu conhecimento prévio sobre as temáticas a serem abordadas, o terceiro questionário será aplicado após a realização de cada ação de saúde para identificar o que cada ação de educação em saúde trouxe de benefício para os estudantes participantes, e o quarto questionário será aplicado após a realização da última ação de educação em saúde com o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos estudantes com a realização deste projeto e a sua importância para os mesmos e para a sua formação.

IV. Os dados coletados nesta pesquisa ficarão sob responsabilidade do pesquisador, Romário Borges Silva, sendo garantido o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa. O material de dados coletados estará disponível aos participantes da pesquisa, pais e responsáveis legais sempre que desejarem avaliá-lo. Os dados serão armazenados pelo período de 5 (cinco) anos e não poderão ser utilizados após este tempo, sem que seja feita nova autorização dos participantes e nova submissão ao CEP. Serão, portanto, devidamente descartados. Será feita divulgação científica dos resultados da pesquisa, resguardando-se nomes e qualquer informação que possa identificar os participantes;

V. Dos riscos: levando em consideração que o roteiro de entrevistas é semiestruturado, pode-se ocasionar algum desconforto ou retração no entrevistado, diante disso o entrevistado poderá a qualquer momento não responder, ou desistir da pesquisa, sem que gere qualquer penalidade;

VI. Dos riscos no ambiente virtual: a pesquisa em ambiente virtual pode causar no participante um certo desconforto, como fadiga, dor de cabeça, cansaço ou dor na vista, devido ao uso de ferramentas em ambiente virtual por longos períodos;

VII. Formas de minimizar os riscos do ambiente virtual: os incômodos e riscos causados pelo uso do ambiente virtual podem ser minimizados com o uso de pausas ao responder o questionário, como também optar por responder em momentos em que o participante estiver descansado e com disponibilidade;

VIII. Formas de minimizar os riscos: na resolução nº 466 em seu item V.3, V.6 e V.7, determina que tanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes:

V.3 – O pesquisador responsável, ao perceber qualquer risco ou danos significativos aos participantes da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve comunicar o fato imediatamente ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo. A aplicação do Produto Educacional, que será através da realização de ações de educação em saúde, será realizada nas dependências do IFTO – Câmpus Araguatins e contará com a presença de carros de apoio e equipe técnica/profissional capacitada para o atendimento de primeiros socorros, bem como, atendimento psicológico como forma de assegurar a assistência imediata em situações emergenciais;

V.6 – O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar **assistência imediata**, nos termos do item II.3, bem como responsabilizar-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Neste sentido, os respondentes terão, durante todo o processo de aplicação do questionário e do desenvolvimento do Produto

Educacional, acompanhamento e assistência por parte do pesquisador e sua equipe de apoio de assistência à saúde, que sempre estará disponível para assistência e esclarecimentos de dúvidas;

V.7 – Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano físico resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm o direito à indenização e/ou ressarcimento por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Estando presente neste termo os contatos do pesquisador e do CEP/CONEP em caso de indenização e/ou ressarcimento.

IX. Dos benefícios: Espera-se haver benefícios aos participantes, ainda que a longo prazo, através dos resultados da pesquisa, que contribuirão para a proposição de ações de educação em saúde com práticas mais motivadoras dentro da Instituição, no intuito de contribuir para a obtenção e/ou consolidação de hábitos saudáveis, e para sua formação integral;

X. Da garantia do sigilo e da privacidade: Ressalta-se que os nomes ou imagens dos participantes da pesquisa não aparecerão em momento algum, exceto nos casos autorizados pelo termo de autorização de uso de imagem (apêndices 4 e 5), para a coleta de imagens das ações e entrevistas para construção do Vídeo Guia de Educação em Saúde. É de responsabilidade do pesquisador, a proteção e o sigilo dos envolvidos;

Dessa forma, eu _____, declaro autorizar a participação do estudante _____, sob a minha responsabilidade legal, na pesquisa, e ter ciência da relevância desse trabalho para o processo de consolidação de hábitos saudáveis para a sua formação integral, que fui informado (a) dos riscos e benefícios que podem gerar com a aplicação dessa pesquisa, e de como será a participação nesse trabalho, e de todos os procedimentos deste estudo. Dessa forma, concordo em autorizar sua participação na pesquisa, como também concordo que os dados aqui obtidos servirão de estudos para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Evidencia que serão disponibilizadas duas vias deste Termo de Consentimento, sendo uma via para o pesquisador e outra para cada responsável legal, pois esses têm como finalidade esclarecer e resguardar os participantes e responsáveis legais pelos estudantes na pesquisa, garantindo-se o respeito aos direitos dos mesmos e ao pesquisador a proteção legal e moral de sua participação na mesma.

Vocês terão o direito de ser esclarecidos sobre quaisquer dúvidas ou aspectos que desejarem e estarão livres para optar pela participação. O consentimento poderá ser retirado e/ou a participação do discente pode ser interrompida a qualquer momento; Caso você opte em não autorizar a participação dele, não acarretará em penalidade, garantindo que sua identidade não seja exposta;

Portanto, depois de todos os esclarecimentos,

() Autorizo o estudante sob minha responsabilidade legal participar da pesquisa

Araguatins, ____ de _____ de 2023.

Atenciosamente,

Romário Borges Silva
Pesquisadora Responsável
RG-472.819 – CPF 003.646.821-59

Assinatura do Responsável Legal/CPF

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador através do telefone (63) 999215-6872 ou pelo e-mail enfermeiroromario@ifto.edu.br Endereço: Alameda 1, nº 785, Setor Vila Cidinha, Araguatins (TO) - CEP: 77950-000, ou ainda pela entidade responsável (Comitê de Ética em Pesquisa do IFTO) pelo telefone (63) (63)3229-2237/ E-mail: cep@ifto.edu.br. CEP - Comitê de Ética em Pesquisa – IFTO. Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08 - Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas – TO.

Apêndice 3 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO FORMA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO”**.

Para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa a ser realizada, seguem abaixo alguns itens:

Este “Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)” visa garantir os direitos do participante e será elaborado e enviado material impresso ou via *google forms*, e após sua leitura e seu aceite, uma via do documento lhe será entregue ou enviada para o seu e-mail.

Por favor, leia com atenção e calma e se você tiver dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Romário Borges Silva, pelo e-mail: enfermeiroromario@ifto.edu.br ou pelo telefone: (63) 99215-6872 (whatsapp).

Você poderá ainda não autorizar a sua participação ou desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e não haverá nenhum tipo de penalização por isso, pois sua participação é voluntária. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento, garantindo que sua identidade não seja exposta;

I. Dos Objetivos da pesquisa: Promover estratégias de ações de educação em saúde para os discentes da residência estudantil do Ensino Médio Integrado do *Campus Araguatins* do Instituto Federal do Tocantins, desenvolvendo um produto educacional em formato de vídeo guia, o qual será confeccionado através de fotos, vídeos das ações de saúde e entrevistas, que tragam parâmetros para os servidores do setor de assistência à saúde implementarem de forma sistematizada, durante o ano letivo, ações que promovam mudanças de hábitos na saúde dos estudantes internos, e levantar dados que nos permitam contribuir para ações de educação em saúde com práticas capazes de motivar os discentes na participação, contribuindo para seu empoderamento e tomada de consciência sobre sua saúde;

II. Justificativa: Considera-se relevante a proposição desta pesquisa, pois visa colaborar com a formação humana integral, base da educação profissional e tecnológica, acrescentando no campo da saúde uma melhor compreensão e conhecimentos específicos que tragam um melhor entendimento aos discentes sobre o processo saúde, doença e qualidade de vida desses estudantes e trabalhadores em formação, contribuindo para a sua formação humana integral;

III. Procedimentos Metodológicos:

a) Local da Pesquisa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Araguatins*;

b) Público alvo: estudantes internos do IFTO-*Campus Araguatins-TO* (da residência estudantil central (masculina), residência estudantil dos setores (masculina, subsequente) e residência estudantil feminina), matriculados no curso técnico em agropecuária e curso técnico em rede de computadores, e os profissionais do setor de assistência estudantil, são eles: assistentes de alunos, gerente de assistência estudantil, médica, enfermeira, psicóloga, nutricionista, cirurgião dentista, técnicos em enfermagem e auxiliar em enfermagem;

c) Coleta de dados: a coleta de dados ocorrerá por intermédio da revisão bibliográfica e aplicação de questionários estruturados, com o tempo médio previsto de 10 minutos (para resposta) cada, contendo perguntas abertas e fechadas, em que: A revisão bibliográfica contribuirá com o direcionamento do projeto, e os questionários serão aplicados aos estudantes e servidores do setor de assistência ao educando participantes do projeto **“PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO FORMA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS**

INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO". O primeiro questionário será enviado aos servidores e estudantes via formulário do *Google Forms* ou entregues de forma presencial, no mínimo 30 (trinta) dias antes da realização do evento, com objetivo realizar um levantamento das temáticas de saúde que serão abordadas durante as ações de educação em saúde, bem como o seu formato de aplicação. O segundo questionário será enviado aos estudantes participantes via e-mail no formato digital (*Google forms*) até 30 (trinta) minutos antes da realização de cada ação de saúde para identificarmos seu conhecimento prévio sobre as temáticas a serem abordadas, o terceiro questionário será aplicado após a realização de cada ação de educação em saúde para identificar o que cada ação de educação em saúde trouxe de benefício para os estudantes participantes, e o quarto questionário será aplicado após a realização da última ação de educação em saúde com o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos estudantes com a realização deste projeto e a sua importância para os mesmos e para a sua formação.

IV. Os dados coletados nesta pesquisa ficarão sob responsabilidade do pesquisador, Romário Borges Silva, sendo garantido o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa. O material de dados coletados estará disponível aos participantes da pesquisa sempre que desejarem avaliá-lo. Os dados serão armazenados pelo período de 5 (cinco) anos e não poderão ser utilizados após este tempo, sem que seja feita nova autorização dos participantes e nova submissão ao CEP. Serão, portanto, devidamente descartados. Será feita divulgação científica dos resultados da pesquisa, resguardando-se nomes e qualquer informação que possa identificar os participantes;

V. Dos riscos: levando em consideração que o roteiro de entrevistas é semiestruturado, pode-se ocasionar algum desconforto ou retração no entrevistado, diante disso o entrevistado poderá a qualquer momento não responder, ou desistir da pesquisa, sem que gere qualquer penalidade;

VI. Dos riscos no ambiente virtual: a pesquisa em ambiente virtual pode causar no participante um certo desconforto, como fadiga, dor de cabeça, cansaço ou dor na vista, devido ao uso de ferramentas em ambiente virtual por longos períodos;

VII. Formas de minimizar os riscos do ambiente virtual: os incômodos e riscos causados pelo uso do ambiente virtual podem ser minimizados com o uso de pausas ao responder o questionário, como também optar por responder em momentos em que o participante estiver descansado e com disponibilidade;

VIII. Formas de minimizar os riscos: na resolução nº 466 em seu item V.3, V.6 e V.7, determina que tanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes:

V.3 – O pesquisador responsável, ao perceber qualquer risco ou danos significativos aos participantes da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, deve comunicar o fato imediatamente ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo. A aplicação do Produto Educacional, que será através da realização de ações de educação em saúde, será realizada nas dependências do IFTO – Câmpus Araguatins e contará com a presença de carros de apoio e equipe técnica/profissional capacitada para o atendimento de primeiros socorros, bem como, atendimento psicológico como forma de assegurar a assistência imediata em situações emergenciais;

V.6 – O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar **assistência imediata**, nos termos do item II.3, bem como responsabilizar-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Neste sentido, os respondentes terão, durante todo o processo de aplicação do questionário e do desenvolvimento do Produto Educacional, acompanhamento e assistência por parte do pesquisador e sua equipe de apoio de assistência à saúde, que sempre estará disponível para assistência e esclarecimentos de dúvidas;

V.7 – Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano físico resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm o direito à indenização e/ou ressarcimento por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Estando presente

neste termo os contatos do pesquisador e do CEP/CONEP em caso de indenização e/ou ressarcimento.

IX. Dos benefícios: Espera-se haver benefícios aos participantes, ainda que a longo prazo, através dos resultados da pesquisa, que contribuirão para a proposição de ações de educação em saúde com práticas mais motivadoras dentro da Instituição, no intuito de contribuir para a obtenção e/ou consolidação de hábitos saudáveis, e para sua formação integral;

X. Da garantia do sigilo e da privacidade: Ressalta-se que os nomes ou imagens dos participantes da pesquisa não aparecerão em momento algum, exceto nos casos autorizados pelo termo de autorização de uso de imagem (apêndices 4 e 5), para a coleta de imagens das ações e entrevistas para construção do Vídeo Guia de Educação em Saúde. É de responsabilidade do pesquisador, a proteção e o sigilo dos envolvidos;

Dessa eu _____, forma, declaro participar da pesquisa, e ter ciência da relevância desse trabalho para o processo de consolidação de hábitos saudáveis para minha formação integral, que fui informado (a) dos riscos e benefícios que podem gerar com a aplicação dessa pesquisa, e de como será a participação nesse trabalho, e de todos os procedimentos deste estudo. Dessa forma, concordo em participar da pesquisa, como também concordo que os dados aqui obtidos servirão de estudos para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Evidencia que serão disponibilizadas duas vias do TALE, uma para o pesquisador e outra para cada menor participante, pois estes têm como finalidade esclarecer e resguardar o participante da pesquisa, garantindo-se o respeito aos direitos dos mesmos e ao pesquisador a proteção legal e moral de sua participação na pesquisa.

Ao aceitar este termo, eu declaro que fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o Termo de Consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo.

Portanto, depois de todos os esclarecimentos,

() Aceito participar da pesquisa

Araguatins, ____ de ____ de 2023.

Atenciosamente,

Romário Borges Silva
Pesquisadora Responsável
RG-472.819 – CPF 003.646.821-59

Assinatura do menor, Participante/CPF

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador através do telefone (63) 999215-6872 ou pelo e-mail enfermeiroromario@ifto.edu.br Endereço: Alameda 1, nº 785, Setor Vila Cidinha, Araguatins (TO) - CEP: 77950-000, ou ainda pela entidade responsável (Comitê de Ética em Pesquisa do IFTO) pelo telefone (63) (63)3229-2237/ E-mail: cep@ifto.edu.br. CEP - Comitê de Ética em Pesquisa – IFTO. Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08 - Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas - TO

Apêndice 4 - AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM - MAIORES DE 18 ANOS



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

CAMPUS PALMAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(PROFEPT) - CAMPUS PALMAS

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM - MAIORES DE 18 ANOS

Eu, _____,
portador da Cédula de Identidade RG. nº _____, _____, órgão
emissor

_____, inscrito no CPF/MF sob o nº _____, endereço:

_____,
AUTORIZO o uso da minha imagem para fins acadêmicos da pesquisa intitulada: “**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO FORMA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO**”, sob a responsabilidade do pesquisador Romário Borges Silva, pós-graduando do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Campus Palmas – IFTO, sob orientação da professora Dr^a Rosa Maria Machado de Sena .

- 1) A presente autorização compreende a utilização da imagem nas diversas atividades referentes à pesquisa destacada, com destaque para a confecção de um vídeo guia.
- 2) A presente autorização é dada a título gratuito, por tempo indeterminado e para todo o território nacional e internacional.
- 3) As imagens poderão ser publicadas, reproduzidas, transmitidas e exibidas em locais públicos e privados, por meio impresso, bem como divulgadas, por meio de qualquer mídia ou veículo de comunicação existente, tais como, mas não limitado a: televisão, rádio, vídeo, cinema, internet, intranet, *banners*, *folders*, folhetos, impressa, outdoors, jornais e revistas de circulação interna ou externa do **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO)**.

Araguatins, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

Este documento será disponibilizado em duas vias, uma para o participante e uma para o pesquisador.

Em caso de denúncias ou irregularidades, o estudante ou seu responsável deve buscar informações junto à Comissão de Ética em Pesquisa – CEP, que defende os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08 - Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas/TO. Telefone: (63) 3229-2237.

Informações gerais sobre a pesquisa

Título do projeto: “PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO FORMA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO”.

Pesquisadora responsável: Romário Borges Silva.

Cargo/Função: Pós-graduando do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - IFTO/*Campus* Palmas.

Endereço: Alameda 1. nº 785, Vila Cidinha, Araguatins-TO.

Contato: (63) 99215-6872.

Orientadora: Professora Dr^a. Rosa Maria Machado de Sena.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, IFTO – Campus Araguatins/TO
Endereço: Povoado Santa Tereza, Km 05, Zona Rural, Araguatins

– TO. Contato: (63) 3474-4800.

Apêndice 5 - AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VÍDEOS - PARA PAIS E RESPONSÁVEIS



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS-CAMPUS PALMAS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT) - CAMPUS PALMAS**

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VÍDEOS - PARA PAIS E RESPONSÁVEIS

Eu, _____,
portador da Cédula de Identidade RG. nº _____, órgão emissor
_____, inscrito no CPF/MF sob o nº _____,
endereço: _____,

RESPONSÁVEL pelo menor: _____
(nome), **AUTORIZO** o uso da sua imagem e vídeos que contenham a mesma para fins
acadêmicos da pesquisa intitulada: "**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO
FORMA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE
ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO**",
sob a

responsabilidade do pesquisador Romário Borges Silva, pós-graduando do curso de Mestrado
Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Campus Palmas – IFTO,
sob orientação da professora Dr^a Rosa Maria Machado de Sena.

1) A presente autorização compreende a utilização da imagem de vídeos que contenham a
mesma nas diversas atividades referentes à pesquisa destacada, com destaque para a confecção
de um vídeo guia como produto final da pesquisa.

2) A presente autorização é dada a título gratuito, por tempo indeterminado e para todo o
território nacional e internacional.

3) As imagens poderão ser publicadas, reproduzidas, transmitidas e exibidas em locais
públicos e privados, bem como divulgadas, por meio de qualquer mídia ou veículo de
comunicação existente, tais como, mas não limitado a: televisão, rádio, vídeo, cinema, internet,
intranet, *banners*, *folders*, folhetos, impressa, outdoors, jornais e revistas de circulação interna ou
externa do **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
(IFTO)**.

Araguatins, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

Este documento será disponibilizado em duas vias, uma para o participante e uma para o pesquisador.

Em caso de denúncias ou irregularidades, o estudante ou seu responsável devem buscar informações junto à Comissão de Ética em Pesquisa – CEP, que defende os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08 - Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas/TO. Telefone: (63) 3229-2237.

Informações gerais sobre a pesquisa

Título do projeto: “PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO FORMA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO”

Pesquisador responsável: Romário Borges Silva.

Cargo/Função: Pós-graduando do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - IFTO/*Campus* Palmas.

Endereço: Alameda 1, nº 785, Vila Cidinha. Araguatins – TO. 77950-000.

Contato: (63) 99215-6872.

Orientadora: Professora Dr^a. Rosa Maria Machado de Sena.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, IFTO – Campus Araguatins/TO Endereço: Povoado Santa Tereza, Km 05, Zona Rural, Araguatins

– TO. Contato: (63) 3474-4800.

Apêndice 6 - Questionário 1 Para Servidores

1. Qual o seu cargo?

Médico (a) (☐) Enfermeiro (a) (☐) Técnico (a) em Enfermagem (☐)
Auxiliar de Enfermagem (☐) Psicólogo (a) (☐) Nutricionista (☐)
Odontólogo (a) (☐) Assistente De Aluno (☐) Outro (☐) _____.

2. Qual o seu gênero?

Masculino (☐) Feminino (☐)

3. Qual a sua idade?

4. De acordo com sua experiência como profissional que presta assistência ao estudante, quais temáticas você considera importantes para serem abordadas nas ações de saúde com os mesmos? Pode marcar mais de uma opção, caso ache conveniente.

Saúde Mental (☐) Saúde Sexual E Reprodutiva (☐) Educação Alimentar E Nutricional (☐) Saúde Bucal (☐) Atividades Físicas (☐) Uso De Drogas (☐)
Outras (☐) _____.

5. Quais estratégias didáticas você considera interessantes para serem utilizadas nas temáticas escolhidas? Pode marcar mais de uma opção, caso ache conveniente.

Roda De Conversa (☐) Oficina (☐) Palestra Educativa (☐) Gincana (☐) Outras (☐).

6. Qual o dia da semana você considera ideal para a realização das ações de educação em saúde?

Segunda (☐) Terça (☐) Quarta (☐) Quinta (☐) Sexta (☐) Sábado (☐) Domingo (☐)

7. As ações de saúde podem contribuir na qualidade de vida do estudante?

Sim () Não ()

8. As ações de educação em saúde no *Campus* podem ser determinantes para a permanência do estudante na Instituição?

Sim () Não ()

9. Para você, as ações de educação em saúde podem contribuir com os estudantes na vida e no mundo das profissões?

Sim () Não ()

Apêndice 7 - Questionário 2 Para Estudantes

1. Qual o teu CPF? (Você não será identificado)

2. Qual o seu gênero?

Masculino () Feminino ()

3. Qual a sua idade?

4. Qual curso você estuda?

() Técnico Em Agropecuária Integrado Ao Ensino Médio

() Técnico Em Redes De Computadores Integrado Ao Ensino Médio

() Técnico Em Agropecuária Subsequente

5. Quais temáticas você considera importantes para serem abordadas nas ações de educação em saúde com vocês estudantes?

Saúde Mental () Saúde Sexual E Reprodutiva () Educação Alimentar E Nutricional () Saúde Bucal () Atividades Físicas () Uso De Drogas ()
Outras ()_____.

6. Quais estratégias didáticas você considera interessantes para serem utilizadas nas temáticas escolhidas? Pode marcar mais de uma opção, caso ache conveniente.

Roda De Conversa () Oficina () Palestra Educativa ()

Gincana () Outras ()_____.

7. Qual o dia da semana você considera ideal para a realização das ações de educação em saúde?

Segunda () Terça () Quarta () Quinta () Sexta () Sábado () Domingo ()

**Apêndice 8 - Questionário 3 para aplicação do Produto Educacional - Temática
- Educação Alimentar e Nutricional**

1. Qual o teu CPF? (Você não será identificado)

2. Você sabe qual a diferença entre alimentos e nutrientes?

SIM () NÃO ()

2.1 Se sim, cite um alimento e um nutriente.

3. Você conhece os grupos alimentares?

Sim () Não ()

3.1 Se sim, quais são eles?

4 Você conhece os alimentos quanto ao seu processamento?

Sim () Não ()

4.1 Se sim, cite quais são os 4 tipos OU cite um alimento de cada um dos 4 tipos.

5. Você se considera apto a montar o seu prato, selecionando apenas alimentos saudáveis em um prato considerado balanceado?

Sim () Não ()

6. Como você avalia o seu conhecimento em relação à temática Educação Alimentar e Nutricional?

Nenhum Conhecimento () () () () () () Pleno Conhecimento

Apêndice 9 - Questionário 4 para Aplicação do Produto Educacional - Temática - Saúde Bucal

1. Qual o teu CPF? (Você não será identificado)

2. Você sabe o que é cárie dentária?

3. Você sabe identificar quais alimentos podem causar cárie?

Sim () Não ()

3.1 Se sim, cite pelo menos dois alimentos que causam cárie.

4 Quanto tempo após a refeição devemos realizar a higienização dos dentes?

10 minutos () 20 minutos () 30 minutos () 40 minutos ()

5. Em quais momentos deve-se realizar a higienização bucal?

Antes das refeições () Após as refeições, ao acordar e antes de dormir ()

6. Quantas vezes ao ano devemos visitar o dentista?

() Uma vez

() Duas vezes

() Três vezes

() Quatro vezes

7. Usar somente água é suficiente para realizar a higienização bucal?

Sim () Não ()

8. Como você avalia o seu conhecimento em relação à temática Saúde Bucal?

Nenhum Conhecimento ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Pleno Conhecimento

**Apêndice 10 - Questionário 5 para Aplicação do Produto Educacional -
Temática - Educação Sexual e Reprodutiva**

1. Qual o teu CPF? (Você não será identificado)

2. Como prevenir uma gravidez indesejada?

☐ Usando métodos contraceptivos orais ou injetáveis

☐ Usando preservativo

☐ Não fazendo sexo

☐ Todas as alternativas anteriores

3. Qual a principal finalidade do preservativo?

Evitar a gravidez ☐ Proteger das ISTs ☐

4. Que importância tem a educação sexual e reprodutiva para a vida do adolescente? Marque apenas uma opção.

Promoção da saúde ☐ Entendimento livre de preconceitos ☐ conhecer os riscos ☐ Todas as respostas anteriores ☐

5. Você conhece as principais infecções sexualmente transmissíveis?

Sim ☐ Não ☐

5.1 Se sim, cite duas.

6. Como você avalia o seu conhecimento em relação à temática Educação Sexual e Reprodutiva?

Nenhum Conhecimento ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Pleno Conhecimento

**Apêndice 11 - Questionário 6 para Aplicação do Produto Educacional -
Temática - Saúde Mental**

1. Qual o teu CPF? (Você não será identificado)

2. Você sabe o que é sofrimento psíquico?

Sim ☐ Não ☐

3. Você sabe qual a diferença entre tristeza, ansiedade e depressão?

Sim ☐ Não ☐

4 Em que momento devo procurar um psicólogo?

5. O que fazer quando estiver em profunda tristeza?

☐ Me isolar

☐ Comer

☐ Procurar os serviços de saúde ou um psicólogo

6. Você conhece a respiração diafragmática?

Sim ☐ Não ☐

7. Como você avalia o seu conhecimento em relação à temática Saúde Mental?

Nenhum Conhecimento 1(☐) 2(☐) 3(☐) 4(☐) 5(☐) Pleno Conhecimento

**Apêndice 12 - Questionário 7 para Aplicação do Produto Educacional -
Temática - Atividades Físicas**

1. Qual o teu CPF? (Você não será identificado)

2. Você sabe qual a diferença entre **atividades físicas** e **exercícios físicos**?

SIM () NÃO ()

2.1 Se sim, diferencie os dois.

3. Qual a **intensidade** ideal para se praticar exercícios físicos?

() Leve () Moderada () Vigorosa

4. Qual a frequência ideal para a prática de exercícios físicos?

() Duas vezes na semana () De três a cinco vezes na semana () Diariamente

5. Qual a **duração** ideal do exercício físico? Por quanto tempo devo me exercitar??

() 20 a 35 minutos diários () 60 minutos diários () 2h diárias

6. Qual modalidade esportiva, atividade física ou recreativa você tem aptidão para praticar? _____

7. Como você avalia o seu conhecimento em relação à temática Atividades Físicas?

Nenhum Conhecimento 1() 2() 3() 4() 5() Pleno Conhecimento

Apêndice 13 - Questionário 8 Para avaliação do Projeto e Satisfação

1. Qual o teu CPF? (Você não será identificado)

2. Após a realização do Projeto Viva Bem, como você classificaria a contribuição em relação ao conhecimento adquirido, ao seu conhecimento anterior à execução do Projeto?

Nenhuma Contribuição () () () () () Grande Contribuição

3. As ações de saúde propostas no Projeto Viva Bem podem contribuir na qualidade de vida do estudante?

Sim () Não ()

4 As ações de educação em saúde no *Campus* podem ser determinantes para a permanência do estudante na Instituição?

Sim () Não ()

5. Para você, as ações de educação em saúde podem contribuir com os estudantes na vida e no mundo das profissões?

Sim () Não ()

6. Descreva em poucas palavras as contribuições do projeto para a tua vida escolar, profissional e pessoal:

7. Você recomendaria este projeto a outros estudantes?

Sim () Não ()

Apêndice 14 - Roteiro de Entrevista para os Grupo Focal temático: Educação Alimentar e Nutricional

Cumprimentar e agradecer pela participação no grupo focal.

Apresentação dos moderadores e explicação do objetivo da entrevista.

Garantir a confidencialidade das respostas e a liberdade de expressão de todos os participantes.

Quais são os seus hábitos alimentares diários? O que vocês costumam comer em um dia comum?

O que influencia suas escolhas alimentares? (Exemplo: disponibilidade de alimentos, preferências pessoais, influência dos amigos ou familiares, publicidade, etc.)

Vocês têm conhecimentos básicos sobre nutrição? O que vocês sabem sobre a importância dos diferentes nutrientes para a saúde?

Onde vocês costumam obter informações sobre nutrição? (Exemplo: escola, internet, familiares, profissionais de saúde, etc.)

Vocês já tiveram alguma experiência com educação alimentar na escola? (Exemplo: aulas específicas, palestras, projetos, etc.)

Como vocês avaliam a abordagem da educação alimentar na escola? O que funciona bem e o que poderia ser melhorado?

Vocês acham que o ambiente escolar influencia seus hábitos alimentares? Como?

Quais ações vocês acreditam que poderiam ser implementadas na escola para promover escolhas alimentares mais saudáveis?

Quais são as principais barreiras ou desafios que vocês enfrentam ao tentar ter uma alimentação saudável? (Exemplo: disponibilidade de alimentos, custo, pressão dos colegas, falta de conhecimento, etc.)

Como vocês acham que essas barreiras podem ser superadas? Quais seriam as soluções viáveis?

Vocês acham que seus colegas e familiares influenciam suas escolhas alimentares? Como?

Vocês têm algum exemplo positivo de influência dos colegas ou familiares em relação à alimentação saudável? Como isso afeta vocês?

Que tipo de recursos ou apoio vocês acham que seriam úteis para aprender mais sobre educação alimentar e nutricional? (Exemplo: websites, aplicativos, materiais impressos, aulas práticas, etc.)

Vocês têm sugestões sobre como poderíamos melhorar a educação alimentar na escola e na comunidade?

Apêndice 15 - Roteiro de Entrevista para os Grupo Focal temático: Saúde Bucal

Cumprimentar e agradecer pela participação no grupo focal.

Apresentação dos moderadores e explicação do objetivo da entrevista.

Garantir a confidencialidade das respostas e a liberdade de expressão de todos os participantes.

Onde vocês ouviram falar pela primeira vez sobre as formas de prevenção da cárie dentária? (Exemplo: redes sociais, escola, família, meios de comunicação, etc.)

Quais são os cuidados diários que vocês têm com a saúde bucal? (Exemplo: escovação, uso de fio dental, enxaguante bucal, etc.)

Como vocês avaliam a importância desses cuidados para a prevenção de cáries dentárias?

O que vocês sabem sobre cáries dentárias? Como elas se formam?

Sobre o projeto viva bem, você acha que foi relevante a abordagem dessa temática?

Vocês puderam aprender algo novo sobre esta temática durante a roda de conversa do projeto viva bem?

Vocês têm conhecimento sobre os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento de cáries? (Exemplo: consumo excessivo de açúcar, higiene oral inadequada, falta de flúor, etc.)

Vocês têm noção de como a alimentação afeta a saúde bucal? Quais alimentos vocês acham que podem contribuir para o surgimento de cáries?

Quais são os hábitos que vocês consideram mais desafiadores de manter quando se trata de prevenção de cáries? (Exemplo: evitar alimentos açucarados, lembrar-se de escovar os dentes após as refeições, etc.)

Vocês acham que a educação escolar desempenha um papel importante na promoção da saúde bucal e prevenção de cáries? Alguma disciplina já trabalhou essa temática?

Como vocês sugeririam que a escola abordasse a temática da saúde bucal e prevenção de cáries de forma mais eficaz? De forma curricular ou através de oficinas?

Vocês sentem que existe uma conscientização adequada sobre a importância da saúde bucal na comunidade em que vivem?

Que tipo de recursos e informações vocês acham que seriam úteis para aprender mais sobre saúde bucal e prevenção de cáries dentárias? (Exemplo: materiais educativos, campanhas, websites, aplicativos, etc.)

Vocês têm sugestões sobre como poderíamos melhorar a conscientização e a prevenção de cáries dentárias entre os adolescentes?

Sobre o projeto viva bem, vocês sugeriram a extensão da temática Saúde Bucal do projeto para os demais estudantes da instituição?

Momento para os participantes fazerem perguntas e compartilharem informações adicionais.

Apêndice 16 - Roteiro de Entrevista para os Grupo Focal temático: Educação Sexual e Reprodutiva

Cumprimentar e agradecer pela participação no grupo focal.

Apresentação dos moderadores e explicação do objetivo da entrevista.

Garantir a confidencialidade das respostas e a liberdade de expressão de todos os participantes.

Vocês já tiveram alguma experiência anterior com ações de saúde sobre a temática Educação Sexual e Reprodutiva? (Exemplo: aulas, conversas em casa, pesquisas, etc.)

O que vocês acham que é educação sexual e reprodutiva? Como definiriam esses termos?

Onde vocês costumam buscar informações sobre educação sexual e reprodutiva? (Exemplo: amigos, familiares, internet, escola, profissionais de saúde, mídia, etc.)

Vocês acham que as escolas deveriam fornecer mais conteúdos sobre a temática Educação Sexual e Reprodutiva? Por quê?

De que forma a escola poderia trabalhar essa temática? De forma curricular com uma disciplina de saúde, nas disciplinas já existentes ou de forma não curricular?

Como vocês gostariam que as escolas abordassem esses assuntos? (Exemplo: aulas específicas, palestras, discussões em grupo, materiais educativos, etc.)

Sobre o projeto viva bem, você acha que foi relevante a abordagem dessa temática?

Vocês puderam aprender algo novo sobre esta temática durante a roda de conversa do projeto viva bem?

Vocês se sentem confortáveis em discutir questões de sexualidade e saúde reprodutiva com os adultos em suas vidas? Por quê?

Quais são os principais tópicos relacionados à educação sexual e reprodutiva que vocês gostariam de aprender mais?

Vocês têm alguma dúvida específica ou algum mito que gostariam de esclarecer sobre a sexualidade e saúde reprodutiva?

Vocês acham que existem barreiras ou desafios para receber conhecimentos sobre a temática educação sexual e reprodutiva de qualidade? Quais seriam essas barreiras? Como essas barreiras podem ser superadas?

Que tipo de recursos vocês acham que seriam úteis para aprender mais sobre educação sexual e reprodutiva? (Exemplo: websites, aplicativos, materiais impressos, vídeos, grupos de apoio, etc.)

Sobre o projeto viva bem, vocês sugeriram a extensão do projeto para os demais estudantes da instituição?

Vocês têm sugestões sobre como poderíamos melhorar a educação sexual e reprodutiva para adolescentes?

Agradecimentos finais pela participação e contribuição.

Momento para os participantes fazerem perguntas e compartilharem informações adicionais.

Apêndice 17 - Roteiro de Entrevista para os Grupo Focal temático: Saúde Mental

Cumprimentar e agradecer pela participação no grupo focal.

Apresentação dos moderadores e explicação do objetivo da entrevista.

Garantir a confidencialidade das respostas e a liberdade de expressão de todos os participantes.

Vocês já ouviram falar sobre ansiedade? O que vocês sabem sobre essa condição?

Alguém do grupo já enfrentou ou conhece alguém que enfrentou problemas de ansiedade? Se sim, poderiam compartilhar um pouco sobre essa experiência?

Você acredita que abordar essa temática em sala de aula ou em palestras educativas seria ideal para amenizar os problemas relacionados à ansiedade?

Alguma disciplina aborda essa temática durante as aulas? Quais disciplinas e de que forma essa temática é trabalhada em sala de aula?

Quais são os sintomas que vocês associam à ansiedade? (Exemplo: preocupação excessiva, nervosismo, insônia, dificuldade de concentração, etc.)

Como a ansiedade afeta a vida de vocês? (Exemplo: na escola, nos relacionamentos, nas atividades diárias, etc.)

Como você classificaria a abordagem da temática “ansiedade” realizada na palestra educativa?

Você sugeriria estender essa ação de educação em saúde para outros estudantes do *Campus*?

O que vocês acham que pode desencadear a ansiedade em adolescentes? (Exemplo: pressão acadêmica, conflitos familiares, mudanças físicas e emocionais, etc.)

Quais são os principais desafios que vocês enfrentam ao lidar com a ansiedade? (Exemplo: falta de compreensão por parte dos outros, dificuldade em pedir ajuda, estigma associado à saúde mental, etc.)

Vocês se sentem confortáveis em buscar apoio e suporte quando estão enfrentando problemas de ansiedade? Por quê?

Quais recursos vocês conhecem ou já utilizaram para lidar com a ansiedade? (Exemplo: terapia, apoio de amigos e familiares, exercícios de respiração ou meditação, aplicativos móveis, etc.)

Vocês acham que a educação sobre saúde mental, incluindo a ansiedade, deveria ser abordada nas escolas? Por quê?

Como vocês acham que a escola poderia promover uma maior conscientização e compreensão sobre a ansiedade entre os estudantes?

Quais são algumas estratégias que vocês usam para lidar com a ansiedade? (Exemplo: atividades de relaxamento, hobbies, exercícios físicos, etc.)

Vocês têm alguma pergunta ou dúvida sobre a ansiedade que gostariam de ver respondida?

Agradecimentos finais pela participação e contribuição.

Momento para os participantes fazerem perguntas e compartilharem informações adicionais.

Apêndice 18 - Roteiro de Entrevista para os Grupo Focal temático: Atividades Físicas

Cumprimentar e agradecer pela participação no grupo focal.

Apresentação dos moderadores e explicação do objetivo da entrevista.

Garantir a confidencialidade das respostas e a liberdade de expressão de todos os participantes.

Vocês praticam alguma atividade física regularmente? Se sim, quais são elas?

Quais são os benefícios que vocês percebem em praticar atividades físicas?

O que motiva vocês a praticar atividades físicas? (Exemplo: saúde, bem-estar, estética, diversão, socialização, etc.)

Quais tipos de atividades físicas vocês mais gostam? Por quê?

Sobre o projeto viva bem, você acha que foi relevante a abordagem dessa temática?

Vocês puderam aprender algo novo sobre esta temática durante a roda de conversa do projeto viva bem?

Quais são as principais barreiras ou desafios que vocês enfrentam para praticar atividades físicas? (Exemplo: falta de tempo, falta de acesso a espaços adequados, falta de motivação, etc.)

Como vocês acham que essas barreiras podem ser superadas?

Vocês acham que a escola desempenha um papel importante na promoção das atividades físicas? Por quê?

Como vocês sugeririam que a escola incentivasse mais a prática de atividades físicas entre os estudantes?

Quais benefícios vocês enxergam em praticar atividades físicas regularmente? (Exemplo: melhoria da saúde, aumento da energia, redução do estresse, melhora da concentração, etc.)

Quais são os desafios que vocês enfrentam para manter uma prática regular de atividades físicas? Como vocês lidam com eles?

Além de trazer os ensinamentos sobre as modalidades esportivas, os conteúdos escolares trazem informações sobre os benefícios das atividades físicas para a saúde dos estudantes?

Que tipo de recursos e apoio vocês acham que seriam úteis para incentivar a prática de atividades físicas entre os adolescentes? (Exemplo: instalações esportivas, treinadores, programas de incentivo, eventos esportivos, etc.)

Vocês têm sugestões sobre como poderíamos melhorar a promoção e o apoio às atividades físicas para os adolescentes na comunidade escolar?

Vocês acham que é importante equilibrar as atividades físicas com outros aspectos da vida, como estudos e descanso? Por quê?

Sobre o projeto viva bem, vocês sugeriram a extensão da temática Atividades Físicas do projeto para os demais estudantes da instituição?

Momento para os participantes fazerem perguntas e compartilharem informações adicionais.

produto Educacional

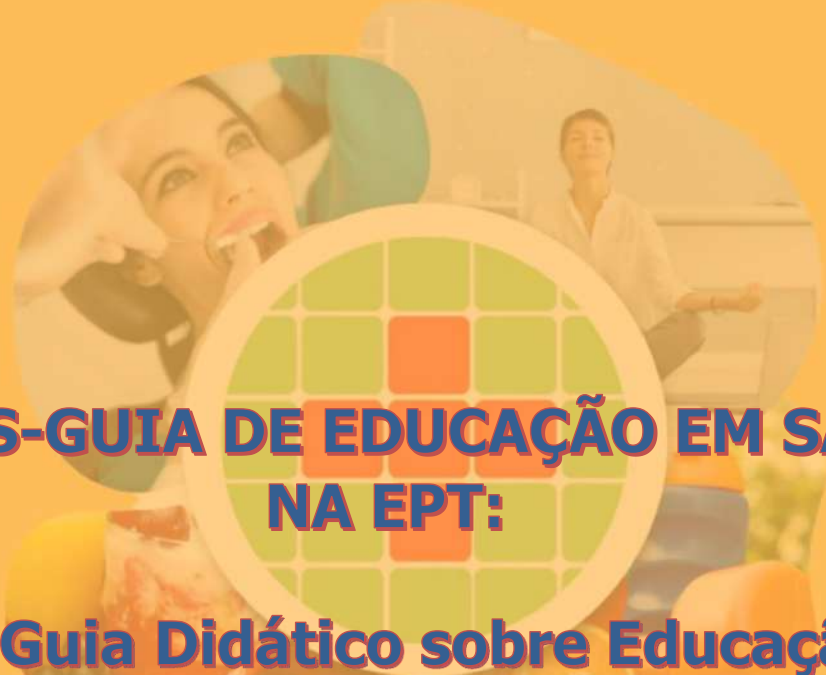
VÍDEOS-GUIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EPT:

**Um Guia Didático sobre Educação
Alimentar e Nutricional, Saúde Bucal,
Educação Sexual e Reprodutiva, Saúde
Mental e Atividades Físicas.**



VIVA BEM!

Palmas-TO, 2024



VÍDEOS-GUIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EPT:

**Um Guia Didático sobre Educação
Alimentar e Nutricional, Saúde Bucal,
Educação Sexual e Reprodutiva, Saúde
Mental e Atividades Físicas.**

Romário Borges Silva
Rosa Maria Machado de Sena

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

B732v Borges Silva, Romário
 Vídeos-Guia de Educação em Saúde na EPT : Um Guia Didático
 sobre Educação Alimentar e Nutricional, Saúde Bucal, Educação
 Sexual e Reprodutiva, Saúde Mental e Atividades Físicas / Romário
 Borges Silva. – PALMAS, TO, 2024.
 20 f. : il. color.

 Formato: Mídia Digital
 Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação
 Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência
 e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, PALMAS, TO, 2024.

 Orientadora: Dra. Rosa Maria Machado de Sena

ISBN: 978-65-01-22047-5

 Produto Educacional vinculado à Dissertação: Vídeos-Guia de
 Educação em Saúde

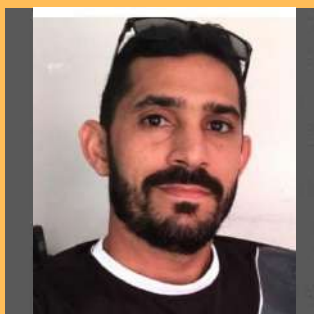
 1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Educação em Saúde.
 3. Formação Humana Integral. I. Machado de Sena, Rosa Maria. II.
 Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

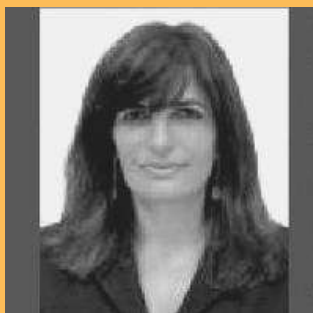
Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Autores



Romário Borges Silva - Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de Palmas-TO, Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Tocantins e Enfermeiro no Instituto Federal de Educação do Tocantins.

E-mail: enfermeiromario@ifto.edu.br



Rosa Maria Machado de Sena - Graduada em Farmácia e Bioquímica, Doutora em Ciências, docente do Instituto Federal do Tocantins nos cursos de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e no Curso Técnico em Análises Clínicas.

E-mail: rosa.sena@ifto.edu.br



Apresentação

Prezados leitores, sou Romário Borges Silva, estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, pelo *Campus* Palmas-TO, que é um mestrado em redes e tem como objetivo geral proporcionar formação em Educação Profissional e Tecnológica, visando tanto à produção de conhecimentos como ao desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

Este Produto Educacional é a consolidação de uma pesquisa desenvolvida enquanto trabalho final da dissertação intitulada: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO FORMA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO, desenvolvido sob a orientação da Professora Dr^a. Rosa Maria Machado de Sena.



Resumo

A formação humana integral, na educação profissional e tecnológica, é pautada no ideal de ensinar os conteúdos curriculares e desenvolver o ser humano em sua totalidade. O presente Produto Educacional foi desenvolvido com o objetivo de introduzir de forma transversal, atividades educativas em saúde das mais diversas temáticas, tais como saúde mental, educação alimentar e nutricional, saúde sexual e reprodutiva, saúde bucal e atividades físicas para os estudantes do internato do IFTO *Campus* Araguatins, como forma de contribuição para uma formação integral, que é um dos pilares da educação profissional e tecnológica, desenvolvendo ações sugeridas pelos próprios estudantes e pelos profissionais do setor de assistência estudantil. O trabalho foi realizado através de um estudo de abordagem quali-quantitativa, dentro do *Campus* Araguatins, onde também foram realizadas as ações educativas. Ao final das ações, foram realizados grupos focais temáticos, com a intenção de dar voz ao estudante, esclarecer dúvidas e gerar dados para a pesquisa. Com este Produto Educacional denominado: “Vídeos-Guia de Educação em Saúde na EPT” espera-se fornecer uma base para orientar os servidores do setor de assistência à saúde e demais profissionais do *Campus* para a realização de eventos com foco na saúde estudantil, durante o ano letivo, e que este produto sirva também para outras unidades escolares, ou unidades de saúde, implementarem dentro de suas realidades estas ações, desde que realizadas as adaptações necessárias.

Sumário

Introdução	08
Justificativa	09
Estratégias Didáticas	08
Capítulo 1 - Educação Alimentar e Nutricional	14
Capítulo 2 - Saúde Bucal.....	15
Capítulo 3 - Saúde Sexual e Reprodutiva	16
Capítulo 4 - Saúde Mental	17
Capítulo 5 - Atividades Físicas	18
Conclusão	19
Referências	20



Introdução

O produto educacional deste projeto, denominado Projeto Viva Bem, foi aplicado no IFTO *Campus* Araguatins, entre os meses de junho e outubro de 2023.

O IFTO *Campus* Araguatins é uma instituição de ensino situada no norte do Tocantins, numa região conhecida como Bico do Papagaio e oferta os cursos técnicos em agropecuária e técnico em redes de computadores, ambos integrados ao ensino médio, e oferta também o curso técnico em agropecuária subsequente ao ensino médio.

A instituição possui 36 anos de história com grande responsabilidade no desenvolvimento regional e oferta os cursos superiores de Ciências Biológicas, Engenharia Agrônômica, Computação e Medicina Veterinária.

É localizado na zona rural, mais precisamente no povoado Santa Tereza e dispõe de uma residência estudantil para abrigar parte de seus estudantes.

Os vídeos-guia que serão

apresentados aqui compõem um produto educacional, fruto de um projeto de Mestrado Profissional denominado “PROJETO VIVA BEM”, que foi idealizado com o objetivo de demonstrar o desenvolvimento de uma experiência exitosa sobre Educação em Saúde, realizada com estudantes moradores de uma residência estudantil do IFTO, *Campus* Araguatins.

O projeto foi desenvolvido a partir de demandas levantadas pelos estudantes e profissionais da área de assistência estudantil do *Campus*, durante os meses de junho e outubro de 2023. As ações educativas abrangem: rodas de conversas, oficinas, gincanas e palestras educativas.

A ideia é que estes vídeos-guia possam ser utilizados em sua forma original, ou ainda melhorados, adaptando os temas às realidades locais e a cada necessidade específica de cada comunidade escolar e outros.

Justificativa

A escola apresenta-se como um lugar ideal para se desenvolver ações de saúde coletiva, levando em consideração o seu público alvo, abrangendo a promoção da saúde num público formado, em sua maioria, por crianças e adolescentes, que ao adquirirem tais conhecimentos os levam para toda a vida. (Figueiredo; Machado; Abreu, 2010).

Levando em consideração que a educação profissional e tecnológica tem como base a formação humana integral e que o corpo é o suporte da vida humana e em razão disso, os cuidados com o corpo devem ser o ponto de partida para a formação humana integral, este trabalho foi desenvolvido para colaborar com esta formação, acrescentando no campo da saúde, uma melhor compreensão e conhecimentos específicos que tragam um melhor entendimento aos estudantes sobre o processo de saúde, doença e qualidade de vida destes estudantes e trabalhadores em formação.

De acordo com Souza (2020), a educação em saúde tem por objetivo conscientizar as pessoas para a emancipação e responsabilidade no cuidado com a saúde, compreendendo a sua condição de saúde, em um contexto mais amplo e complexo, em intervenções individuais ou coletivas.

Vygotsky (1991) afirma que a aprendizagem ocorre dentro da zona de desenvolvimento proximal, definida como a distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do aluno e se refere à capacidade deste de resolver problemas (independentemente) e o nível de desenvolvimento potencial da capacidade de resolução de problemas sob orientação de alguém mais experiente ou de um adulto. Com isso, compreende-se que a zona de desenvolvimento proximal, por sua vez, pode ocorrer na relação professor-aluno, assim como nas ações de educação em saúde propostas pelo presente produto.

A Educação Profissional e Tecnológica torna-se relevante por conter, em sua proposta pedagógica, uma forte estratégia de emancipação individual e coletiva dos sujeitos, promovida pelo princípio da Formação Humana Integral (Moura, 2007).

Quando se fala em Formação Humana Integral, refere-se não apenas à formação escolar para o trabalho, mas em sua totalidade, algo que prepare o educando para lidar com seus desafios, proporcionando autonomia. É a educação emancipatória, que busca através de espaços coletivos no ambiente escolar, desenvolver práticas de

observação, registro, reflexão e discussão permanentes (Freire, 1996).

Nesse sentido, é importante trazer um aprendizado significativo, pois informação, mudanças de comportamento e atitudes saudáveis podem evitar boa parte das doenças. Por ex.: é possível manter um peso saudável através de uma boa alimentação e exercícios físicos. E também, evitar infecções sexualmente transmissíveis através do uso do preservativo.

Porém, nem todas as pessoas têm informações sobre prevenção e cuidados.

Fatores Sociais, emocionais, econômicos, educacionais e culturais devem sempre ser considerados na construção de uma cultura de cuidado, prevenção e promoção da saúde.

Estratégias Didáticas

Roda de conversa

Por meio de um diálogo aberto e igualitário, a roda de conversa proporciona diversos benefícios, como o estímulo à criatividade, a construção de um clima organizacional saudável, o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais, além de promover a diversidade

de pensamentos e a tomada de decisões mais embasadas.

É importante que a roda de conversa seja organizada em ambientes livres de distrações, tais como, salas de aulas, mini auditórios, pátios, bosques, dentre outros. Os participantes devem ser selecionados por gênero, por idade, ou por turmas de salas de aula.

Para se ter uma roda de conversa onde todos possam participar, selecione grupos de no máximo 20 estudantes.

Estimule a participação de todos e se posicione no mesmo nível dos participantes (sentado, pois o moderador jamais poderá estar em pé). Ao perceber a saturação do conteúdo abordado, por parte dos estudantes, o objetivo da roda de conversa foi atingido.

É importantíssimo tratar os participantes com cordialidade e respeito, cumprimentando-os antes da roda de conversa, permitindo-lhes se expressarem abertamente, tratando-os pelo nome e agradecendo-os pela participação.

Caso seja oferecido coffee break, atente-se ao fato de que se deve oferecer alimentos saudáveis, evitando salgados, frituras ou qualquer outro alimento que traga prejuízo à saúde do participante, como alimentos ultraprocessados, do tipo refrigerantes. Opte por sucos naturais, frutas, dentre outros, pois não se deve esquecer que as rodas de conversas deste produto são para promover a saúde. Em rodas

de conversas, não se recomenda o uso de audiovisuais.

Este formato de atividade é recomendado para temas sensíveis como Saúde Sexual e Reprodutiva e Saúde Mental, dentre outras.

Oficina

As oficinas de educação em saúde mesclam teorias e práticas, proporcionando um espaço para o desenvolvimento de habilidades corporais e realização de atividades produtivas.

É importante que a oficina seja organizada em ambientes que proporcionem a realização da parte prática de acordo com a teoria abordada, tais como, salas de aulas, mini auditórios, refeitórios e ginásios de esportes. Os participantes devem ser selecionados por gênero, por idade, ou por turmas de salas de aula.

Em relação à quantidade, públicos maiores podem ser atingidos perfeitamente através de oficinas, desde que o espaço físico proporcione conforto, segurança e um bom aproveitamento do conteúdo abordado.

A oficina, a princípio, assume um formato de palestra educativa e pode ser realizada com o auxílio de recursos audiovisuais, tais como:

notebook, datashow, microfone e caixas de som. Se realizada em ambientes fechados, como refeitórios ou auditórios, deve-se atentar para a regulação de som de acordo com o que a acústica do ambiente exige. Observe a necessidade e a disponibilidade de tomadas para a alimentação dos recursos audiovisuais. Pode ser necessário o uso de extensões de energia ou benjamins.

Se as paredes do ambiente não forem propícias para a projeção da imagem do datashow, deve-se utilizar painéis de projeção.

Na parte prática da oficina, o participante deve sentir-se à vontade para extrair o melhor e assimilar o conteúdo da teoria. Deve-se assemelhar teorias e práticas, evitando fugir da temática abordada.

Esta estratégia didática é recomendada para temas como educação alimentar e nutricional, proporcionando aos participantes, montarem seus pratos de refeições, usando os conhecimentos adquiridos na parte teórica para montar pratos considerados saudáveis e balanceados.

Gincana

A Gincana é uma atividade recreativa composta por uma série de provas caracterizadas por regras fixas, que deverão ser cumpridas de modo eficaz e com rapidez. As provas geralmente são formadas por atividades recreativas, esportivas,

culturais ou combinadas. Deve-se selecionar provas que contenham conteúdos que promovam a educação em saúde ou estímulos à prática de atividades físicas.

As atividades da gincana devem oferecer o máximo de segurança aos participantes. Deve-se utilizar pátios, bosques ou complexos esportivos para a realização de gincanas educativas.

As equipes devem ser formadas, de preferência, por integrantes com igualdade entre homens e mulheres e por faixas etárias, evitando tendências e proporcionando uma disputa igualitária.

As gincanas educativas devem ter enfoque na saúde, promovendo aprendizado de forma lúdica e dinâmica. Pode-se abordar as temáticas exercícios físicos, combate ao lixo, eliminação de larvas de foco do mosquito da dengue, dentre outras.

É importante dispor de uma equipe pedagógica, uma equipe de apoio e de uma equipe da saúde para que a gincana seja melhor executada.

Palestra educativa

É um método em que o orador disserta sobre um assunto cuidadosamente

elaborado e previamente determinado, perante um grupo de pessoas. A palestra é utilizada para apresentar informações, de modo a esclarecer pontos de controvérsia, informar e analisar fatos e explorar facetas de um problema.

É importante o uso de uma linguagem acessível e exemplos práticos para engajar o público jovem na temática abordada.

Esta estratégia didática é recomendada para trabalhar grupos grandes de pessoas. Pode-se utilizar auditórios, pátios e bosques para a realização das mesmas. Os recursos audiovisuais podem trazer um melhor entendimento das temáticas abordadas.

Ações de Saúde do Projeto Viva Bem

Convidamos você a conhecer este trabalho realizado com todo esforço e carinho e esperamos que possa contribuir para a execução de ações de educação em saúde dentro das suas realidades, levando uma formação em saúde para os públicos alvos de quaisquer que sejam as suas realidades. A seguir são demonstradas as ações de educação em saúde desenvolvidas dentro do projeto, seguidas dos links de acesso aos vídeos-guia de em educação em saúde.

Capítulo 1

Educação Alimentar e Nutricional

A oficina de educação alimentar e nutricional foi realizada no dia 5 de junho de 2023, no refeitório do IFTO Campus Araguatins, contou com a colaboração da profissional de Araguatins, a nutricionista Dirce Maielle, e contou também com a participação de 67 estudantes (Imagem 1). O grupo focal desta temática foi realizado no dia 27 de outubro de 2023 e teve a participação de 5 estudantes e a colaboração de Ana Maria Leal, nutricionista do campus Araguatins.

Imagem 1 - Oficina da Temática Educação Alimentar e Nutricional



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Acesse o link ou o qr code a seguir e confira o Vídeo-guia de Educação em Saúde da temática Educação Alimentar e Nutricional:

https://www.youtube.com/watch?v=b2IBSwOAvAg&list=PL66eB_ETZMuM5IzSJfSIDyXLBXNL2wl1q&index=2.



Capítulo 2

Saúde Bucal

A oficina de saúde bucal foi realizada no dia 28 de setembro de 2023, no refeitório do IFTO *Campus Araguatins*, contou com a colaboração do profissional de Araguatins, o cirurgião dentista, Antônio Carlos Mendes, e contou também com a participação de 41 estudantes (Imagem 2). O grupo focal desta temática foi realizado no dia 02 de novembro de 2023 e teve a participação de cinco estudantes e a colaboração do autor do projeto Viva Bem, Romário Borges, enfermeiro do *Campus Araguatins*.

Imagem 2 - Oficina da Temática Saúde Bucal



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Acesse o link ou o qr code a seguir e confira o Vídeo-guia de Educação em Saúde da temática Saúde Bucal:

https://www.youtube.com/watch?v=JTE6odvxnLY&list=PL66eB_ETZMuM5IzSJfSIDyxLBXNL2wl1g&index=3.



Capítulo 3 - Saúde Sexual e Reprodutiva

As rodas de conversas sobre saúde sexual e reprodutiva foram realizadas nos dias 13, 14 e 18 de setembro de 2023, no miniauditório do IFTO *Campus Araguatins* e contaram com a colaboração dos profissionais de enfermagem do *Campus Araguatins*, Lucas Diones de Sousa, Polyanne Barbosa e Romário Borges, o autor do presente produto, e contou também com a participação de 46 estudantes (Imagem 3). O grupo focal desta temática foi realizado no dia 31 de outubro de 2023 e teve a participação de cinco estudantes no grupo focal com meninas e seis estudantes no grupo focal com meninos, e a colaboração da enfermeira Polyanne Barbosa e do autor do Projeto Viva Bem, Romário Borges, ambos enfermeiros do campus Araguatins.

Imagem 3 - Roda de Conversa da Temática Saúde Sexual e Reprodutiva



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Acesse o link ou o qr code a seguir e confira o Vídeo-guia de Educação em Saúde da temática Saúde Sexual e Reprodutiva:

https://www.youtube.com/watch?v=EwAaDI3XXnc&list=PL66eB_ETZMuM5IzSJfSIDyxLBXNL2wl1g&index=4.



Capítulo 4 - Saúde Mental

A oficina de saúde mental foi realizada no dia 2 de outubro de 2023, no miniauditório do IFTO Campus Araguatins, contou com a colaboração da psicóloga do Campus, Daniela de Sousa Liberato, e contou também com a participação de 24 estudantes (Imagem 4). O grupo focal desta temática foi realizado no dia 30 de outubro de 2023 e teve a participação de seis estudantes, e novamente a colaboração da psicóloga Daniela Liberato, psicóloga do campus Araguatins.

Imagem 4 - Oficina da Temática Saúde Mental



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Acesse o link ou o qr code a seguir e confira o Vídeo-guia de Educação em Saúde da temática Saúde Mental:

https://www.youtube.com/watch?v=yM41zfTV3UA&list=PL66eB_ETZMuM5IzSJfSIDyxLBXNL2wl1g&index=5.



Capítulo 5 - Atividades Físicas

A gincana de Atividades Físicas foi realizada no dia 18 de outubro de 2023, no refeitório e no ginásio de esportes do IFTO *Campus Araguatins* e contou com a colaboração do profissional de educação física, o professor da SEDUC-TO, Tibério Alan Nogueira, e contou também com a participação de 48 estudantes (Imagem 5). O grupo focal desta temática foi realizado no dia 02 de novembro de 2023 e teve a participação de seis estudantes, e a colaboração do autor do projeto Viva Bem, Romário Borges, enfermeiro do *campus Araguatins*.

Imagem 5 - Gincana da Temática Atividades Físicas



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Acesse o link ou o qr code a seguir e confira o Vídeo-guia de Educação em Saúde da temática Atividades Físicas:

https://www.youtube.com/watch?v=-9ld7AlZ7ul&list=PL66eB_ETZMuM5lzSJfSIDyxLBXNL2wl1g&index=6.





Conclusão

Atenção educadores, as atividades devem ser adaptadas às necessidades e realidades de cada grupo e ambiente escolar. Apliquem as estratégias, destacando o potencial de transformação que a educação em saúde pode trazer para a vida dos estudantes.

É importante que as ações de saúde sejam desenvolvidas por profissionais pertencentes a cada área das temáticas. Por exemplo, psicólogo para a área de saúde mental e profissional de educação física para a área de atividades físicas.

Este produto educacional também pode ser aplicado no ensino fundamental, desde que sejam realizadas as adaptações necessárias.

Através deste trabalho lacunas puderam ser preenchidas dentro da instituição de ensino através da confecção deste produto educacional, e elucidou as contribuições do projeto para a vida dos estudantes.

Um grande abraço e VIVA BEM!



Referências

FIGUEIREDO, T. A. M. de; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. de. (2010). A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Ciênc. saúde coletiva, 2010 15(2)). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200015>. Acesso em 13 out. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. ISBN: 978-85-7753-163-9. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2023.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v. 2, p. 4-30, 2007. ISSN: 1518-1634. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481549273001>. Acesso em 15 fev. 2023.

SOUZA, F. L. R. **Estratégias de Práticas de Educação em Saúde para a Formação Integral de Discentes dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal Farroupilha**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT) – IFFar. JAGUARI - RS. 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/570223>. Acesso em: 13 out. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).